



ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 13 - Volume 24 - Número 1 - Janeiro – Junho - 2017

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

ISSN: 1809-2934

Disponível em: <http://www.abcaarteterapia.com>

- Associação Brasil Central de Arteterapia -

SUMÁRIO

EDITORIAL

- 02
- A Revista Científica Arteterapia Cores da Vida: artigos amplos de revisão** 02
Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (GO/DF-Brasil)

ARTIGOS DE REVISÃO

-
- 1 – Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 6 – análise quantitativa – patologias/terapêuticas)** 03
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)
- 2 – Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 7 – análise Quantitativa – promoção em saúde)** 13
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)
- 3 – Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 8 – análise quantitativa - idosos)** 23
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)
- 4 - Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 9 – análise qualitativa – infantojuvenil)** 40
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)
- 5 - Panorama geral das Arteterapias criativas: revisão sistemática da literatura (parte 10 – análise qualitativa – cuidadores e terapia familiar)** 59
Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)

EDITORIAL

A REVISTA CIENTÍFICA ARTETERAPIA CORES DA VIDA: ARTIGOS AMPLOS DE REVISÃO

Este número é apresentado aos leitores e leitoras da revista de Arteterapia Cores da Vida em continuidade aos artigos de revisão iniciados no volume e número 21 da revista no ano de 2015. A falta de artigos de revisão em Arteterapia e sua socialização se faz necessária para que profissionais da área possam ampliar e fundamentar sua produção científica. Os artigos de revisão são estudos que sintetizam de forma crítica e sistemática a literatura sobre o conhecimento produzido acerca da Arteterapia. O método foi descrito de forma minuciosa, com a indicação da busca das bases de dados e os critérios de seleção e classificação dos artigos primários incluídos juntamente com o diálogo com artigos bem atualizados.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

The Scientific Journal of Art Therapy Colors of Life: comprehensive review articles

This issue is presented to the readers of the journal Arteterapia Cores da Vida in continuity with the review articles started in the volume and number 21 of the magazine in the year 2015. The lack of review articles in Art Therapy and its socialization is necessary for professionals in the area can broaden and base their scientific production. The review articles are studies that summarize critically and systematically the literature on the knowledge produced about Art Therapy. The method was described in detail, indicating the search of the databases and the selection and classification criteria of the primary articles included along with the dialogue with well updated articles.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

La Revista Científica Arteterapia Colores de la vida: artículos amplios de revisión

Este número es presentado a los lectores y lectoras de la revista de Arteterapia Colores de la Vida en continuidad a los artículos de revisión iniciados en el volumen y número 21 de la revista en el año 2015. La falta de artículos de revisión en Arteterapia y su socialización se hace necesaria para que los profesionales del área pueden ampliar y fundamentar su producción científica. Los artículos de revisión son estudios que sintetizan de forma crítica y sistemática la literatura sobre el conocimiento producido sobre la Arteterapia. El método fue descrito de forma minuciosa, con la indicación de la búsqueda de las bases de datos y los criterios de selección y clasificación de los artículos primarios incluídos junto con el diálogo con artículos bien actualizados.

Profª Ana Cláudia Afonso Valladares
Coordenadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

Nota

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

ARTIGOS DE REVISÃO

1 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (PARTE 6 - ANÁLISE QUALITATIVA – PATOLOGIAS/TERAPÊUTICAS)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres¹

Resumo: Introdução - O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisões que abordem as Arteterapias criativas voltadas para o âmbito das patologias na fase adulta. Objetivo - Descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas às pessoas adultas com patologias diversas. Método - Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das Bases de Dados da BVSaúde. Resultados - Foram escolhidos treze artigos nesta categoria de Arteterapia e patologias diversas com pessoas adultas. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia ou terapia pela arte com três trabalhos, programa de artes, bem como atividades criativas com oito trabalhos cada e terapia pela dança com dois trabalhos. Sobre as patologias citadas, incluem a doença crônica, esclerose múltipla e fibromialgias com dois trabalhos cada e as doenças cardiovasculares, o Acidente Vascular Cerebral (AVC), a hemofilia, o transplante de medula óssea, as infecções por HIV e os ferimentos e lesões com um trabalho de cada. A maioria dos artigos era intervencionista (onze) e dois não explicitaram a metodologia. O idioma prevalente foi o Inglês abrangendo doze artigos e um em Alemão. A MEDLINE abarcou todos os treze artigos. Conclusão - A partir da Revisão Sistemática da Literatura foi possível identificar que existe uma significativa produção científica sobre "Arteterapias criativas" voltadas para o público adulto com patologias diversas em âmbito mundial, que oferecem importante contribuição para os profissionais da área ou de áreas afins.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Saúde mental, Patologias da fase adulta, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Specific overview of creative art therapies: a systematic review of the literature (Part 6 - qualitative analysis - pathologies / therapies)

Abstract: Introduction - The present work is justified by the importance of the theme in the present time and by the lack of revisions that approach the creative Arteterapias directed to the scope of the pathologies in the adult phase. Objective - To qualitatively describe the content and structure of the broad scope of world literature related to the use of creative Arteterapias applied to adults with diverse pathologies. Method - This is a Systematic Review of Literature, with a qualitative approach and carried out from the Databases of BVSaúde. Results - Thirteen articles were selected in this category of Art Therapy and several pathologies with adults. The intervention modalities were classified in Art therapy or therapy by art with three works, arts program, as well as creative activities with eight works each and dance therapy with two works. About the pathologies cited, they include chronic disease, multiple sclerosis and fibromyalgia with two works each and cardiovascular diseases, Stroke, hemophilia, bone marrow transplantation, HIV infections and injuries and injuries with a work of each. Most of the articles were interventionist (eleven) and two did not explain the methodology. The predominant language was English covering twelve articles and one in German. MEDLINE covered all thirteen articles. Conclusion - From the Systematic Review of Literature it was possible to identify that there is a significant scientific production on "Creative Arteterapias" aimed at adult audiences with diverse pathologies worldwide, that offer important contribution to the professionals of the area or related areas.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Mental health, Pathologies of the adult phase, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Panorama específico de las Arteterapias creativas: revisión sistemática de la literatura (Parte 6 - análisis cualitativo - patologías / terapias)

¹Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclauiaval@unb.br

Resumen: Introducción - El presente trabajo se justifica por la importancia del tema en la actualidad y por la falta de revisiones que aborden las Arteterapias creativas dirigidas al ámbito de las patologías en la fase adulta. Objetivo - Describir cualitativamente el contenido y la estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada a la utilización de las Arteterapias creativas aplicadas a las personas adultas con patologías diversas. Método - Se trata de una Revisión Sistemática de la Literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las Bases de Datos de la BVS Salud. Resultados - Se eligieron trece artículos en esta categoría de Arteterapia y patologías diversas con personas adultas. Las modalidades de intervención fueron clasificadas en Arteterapia o terapia por el arte con tres trabajos, programa de artes, así como actividades creativas con ocho trabajos cada uno y terapia por la danza con dos trabajos. En las patologías citadas, incluyen la enfermedad crónica, la esclerosis múltiple y la fibromialgia con dos trabajos cada uno y las enfermedades cardiovasculares, el accidente cerebrovascular (AVC), la hemofilia, el trasplante de médula ósea, las infecciones por el VIH y las lesiones y lesiones un trabajo de cada uno. La mayoría de los artículos eran intervencionistas (once) y dos no explicitaron la metodología. El idioma prevalente fue el inglés abarcando doce artículos y uno en alemán. MEDLINE abarcó todos los trece artículos. Conclusión - A partir de la Revisión Sistemática de la Literatura fue posible identificar que existe una significativa producción científica sobre "Arteterapias creativas" dirigidas al público adulto con patologías diversas a nivel mundial, que ofrecen una importante contribución a los profesionales del área o de áreas afines.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Salud mental, Patologías de la fase adulta, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

Introdução

As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas na área de saúde com pessoas adultas com patologias ou enfermidades físicas ou que tenham realizado terapêuticas específicas, o que significa a inclusão de diversos procedimentos como medicamentosos, laboratoriais, de acompanhamento ou cirúrgicos pelos pacientes, além das enfermidades ou transtornos mentais gerais e específicos já citados nos capítulos anteriores.

As Arteterapias criativas, neste contexto, são práticas terapêuticas que podem ser instituídas de forma grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, em diferentes serviços de saúde, em atendimentos hospitalares (BROWN; SHELLA; PESTANA-KNIGHT, 2018; LAU, 2017; RÍOS GARCÍA; SHELLA, 2018; SOLÍS de la PAZ; OVIEDO BRAVO; RÍOS GARCÍA, 2018) ou outros ambientes. A Arteterapia pode ser aplicada a pessoas com vários tipos de patologias, como o Acidente Vascular Cerebral (BARSUKOVA; FILATOVA, 2017; RÍOS GARCÍA; SOLÍS de la PAZ; OVIEDO BRAVO; RÍOS GARCÍA, 2018; SEMENOVA; FILATOVA, 2017), HIV/AIDS (BAZILIO; CAMPOS, 2017), epilepsia (BROWN; SHELLA; PESTANA-KNIGHT, 2018), a lesão cerebral traumática (FLORES, 2017), as doenças cardiovasculares (KEOGH; CREAVEN, 2017; JANG; LEE; LEE, 2018), ou pessoas que tenham feito procedimentos como transplante de órgão (HAACK, B.; SILVERMAN, 2017), em estágio terminal (ETHERINGTON, 2017) ou em cuidados paliativos (LAU, 2017).

Podem ser utilizadas várias abordagens criativas, como a Arteterapia (BARSUKOVA; FILATOVA, 2017; BROWN; SHELLA; PESTANA-KNIGHT, 2018; ETHERINGTON, 2017; FLORES, 2017; JANG; LEE; LEE; LEE, 2018; RÍOS GARCÍA; SOLÍS de la PAZ; OVIEDO BRAVO; RÍOS GARCÍA, 2018; SEMENOVA; FILATOVA, 2017; SHELLA, 2018), as intervenções artísticas (KEOGH; CREAVEN, 2017; LAU, 2017) e o uso de música ou de instrumento musical (HAACK, B.; SILVERMAN, 2017). A Arteterapia também pode ser inserida junto ao setor de reabilitação (BARSUKOVA; FILATOVA, 2017; RÍOS GARCÍA; SOLÍS de la PAZ; OVIEDO BRAVO; RÍOS GARCÍA, 2018) ou com a finalidade de autocuidado (LAU, 2017).

Novos estudos sobre Arteterapias criativas internacionais têm sido publicados nesses últimos anos (2017-2018) e serão versados para o português e listados a seguir. A Arteterapia como método de correção da esfera emocional da personalidade de pessoa que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (BARSUKOVA; FILATOVA, 2017); Aspectos simbólicos envolvidos em atividade grupal para pessoas que convivem com HIV (BAZILIO; CAMPOS, 2017); Desenvolvimento e uso da escultura de avaliação de convulsões de Arteterapia em uma unidade de monitoramento de epilepsia para pacientes internados (BROWN; SHELLA; PESTANA-KNIGHT, 2018), Partir é tão triste, ou é? Fechamento do espaço de Arteterapia com pacientes terminais (ETHERINGTON, 2017); Benefícios terapêuticos da Arteterapia com adultos com lesão cerebral traumática com depressão e/ou ansiedade (FLORES, 2017); Avaliação do impacto de uma breve intervenção artística na recuperação cardiovascular do estresse agudo (KEOGH; CREAVEN, 2017); Efeitos do estilo de acompanhamento de guitarra no paciente preferido música ao vivo sobre humor e dor com pacientes hospitalizados em uma unidade de transplante de órgão sólido: um estudo piloto de três grupos randomizados (HAACK; SILVERMAN, 2017); Efeitos da Arteterapia baseada na atenção mental em sintomas psicológicos em pacientes com doença arterial coronariana (JANG; LEE; LEE; LEE, 2018); Ritualização da arte como autocuidado em cuidados paliativos: um inquérito baseado em artes (LAU, 2017); Terapias artísticas na reabilitação de pacientes após um acidente vascular cerebral (RÍOS GARCÍA; SOLÍS de la PAZ; OVIEDO BRAVO; RÍOS GARCÍA, 2018); Arteterapia para correção de esfera emocional de acidente vascular cerebral acidentado (SEMENOVA; FILATOVA, 2017) e A Arteterapia melhora o humor e reduz a dor e a ansiedade quando oferecidas à cabecinha durante o tratamento hospitalar agudo (SHELLA, 2018).

O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisões que abordem as Arteterapias criativas voltadas para pessoas com enfermidades diversas na fase adulta. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: quais as evidências científicas acerca das Arteterapias criativas voltadas para o público adulto acometido com patologias diversas ou em uso de terapêuticas específicas?

Objetivo

O objetivo do trabalho foi descrever qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas a pessoas adultas com patologias diversas.

Método

Esta Revisão Sistemática foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*- MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos; o capítulo atual contempla uma análise qualitativa específica e voltada para as patologias diversas ou relacionada com a promoção de saúde; os demais abordaram análises quantiqualitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos dos volumes 21 e deste (24), de modo igual os capítulos 1 e 2 do volume 25 da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Neste capítulo, formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito mundial, nos últimos dez anos, sobre Arteterapias criativas aplicadas às pessoas adultas com patologias diversas? Na coleta de dados, utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores “*creative arts therapy*” e “*pathology*” ou “*illness*”.

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os voltados para o público infantojuvenil ou com idosos e os que abordaram a temática neoplasia (selecionados para outro capítulo), os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007), para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os que não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em Inglês, Português ou Espanhol foram citados no idioma Inglês e entre chaves [], para facilitar-lhes a leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise dessa revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de Dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados treze estudos referentes às categorias de Arteterapia e patologias diversas com pessoas adultas nas Bases de Dados: MEDLINE, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos dez anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da revisão sistemática da literatura sobre as Arteterapias criativas e abrangeu os artigos relacionados com patologias diversas com pessoas adultas e utilizou-se um quadro ilustrativo para exprimir as evidências gerais encontradas. O Quadro 1 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, Banco de Dados e presença de Resumo e tipo de pesquisa, foi ordenado por data de publicação decrescente da categoria de Arteterapia e patologias diversas com pessoas adultas.

Quadro 1. Classificação dos artigos referentes às patologias, procedimentos, sintomatologia geral com pessoas adultas. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de Dados	Tipo de pesquisa
1	A4. HARRIS, J. COMMISSIONING. The art and science of creative therapies, 2015.	Terapias criativas	Doença Crônica	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
2	A16. BROOKS, J.; MAHER, R.; ARMOUR, K.; JARRETT, L.. PA22â□...The arts of connexion, 2015.	Intervenções de artes criativas; Terapia pela	Pacientes de uma unidade de internação	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

		dança			
3	A22. FRASER, C.; KEATING, M. The effect of a creative art program on self-esteem, hope, perceived social support, and self-efficacy in individuals with multiple sclerosis: a pilot study, 2014.	Programa de arte criativa	Indivíduoas com esclerose múltipla de Meia-Idade	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
4	A23. MORRIS, J. H.; KELLY, C.; TOMA, M.; KROLL, T.; JOICE, S.; MEAD, G.; DONNAN P.; WILLIAMS, B. Feasibility study of the effects of art as a creative engagement intervention during stroke rehabilitation on improvement of psychosocial outcomes: study protocol for a single blind randomized controlled trial: the ACES study, 2014.	Intervenções de artes visuais criativas	Reabilitação no Acidente Vascular Cerebral	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
5	A28. HUNT, L.; NIKOPOULOU-SMYRNI, P.; REYNOLDS, F. "It gave me something big in my life to wonder and think about which took over the space ... and not MS": managing well-being in multiple sclerosis through art-making, 2014.	O fazer arte	Indivíduoas com esclerose múltipla	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
6	A42. CZEPA, D.; VAN RAVENSTEIN S.; STÄUBER, F.; HILBERG, T. Entwicklung und Evaluierung einer tanzbasierten Bewegungstherapie für Patienten mit Hämophilie. / [Development and evaluation of a dance-based exercise therapy for patients with haemophilia], 2013.	Terapia através da Dança	Hemofilia	Artigo em Alemão/MEDLINE	Intervencionista
7	A54. VAN EIJK-HUSTINGS, Y.; KROESE, M.; TAN, F.; BOONEN, A.; BESSEMS-BEKS, M.; LANDEWÉ, R. Challenges in demonstrating the effectiveness of multidisciplinary treatment on quality of life, participation and health care utilisation in patients with fibromyalgia: a randomized controlled trial, 2013.	Arteterapias Criativas	Fibromialgia	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
8	A61. RENTON, A.; PHILLIPS, G.; DAYKIN, N.; YU, G.; TAYLOR, K.; PETTICREW, M. Think of your art-eries: arts participation, behavioural cardiovascular risk factors and mental well-being in deprived communities in London, 2012.	Atividades artísticas e culturais	Doenças Cardiovasculares; Áreas de Pobreza;	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
9	A67. MISCHÉ LAWSON, L.; GLENNON, C.; AMOS, M.; NEWBERRY, T.; PEARCE, J.; SALZMAN, S.; YOUNG, J. Patient perceptions of an art-making experience in an outpatient blood and marrow transplant clinic, 2012.	Fazer artístico; Pinturas; Criatividade	Transplante de Medula Óssea	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista

10	A70. KELLY, C. G.; CUDNEY, S.; WEINERT, C. Use of creative arts as a complementary therapy by rural women coping with chronic illness, 2012.	Artes criativas como uma terapia complementar	Doença crônica; Mulheres	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
11	A92. BONEH, G.; JAGANATH, D. Performance as a component of HIV/AIDS education: process and collaboration for empowerment and discussion, 2011.	Artes; Processo criativo	Infecções por HIV	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
12	A113. ANDERSON, A. From darkness to light, 2009.	Terapia pela Arte; Criatividade	Ferimentos e Lesões/terapia	Artigo em Inglês/MEDLINE	Não consta
13	A118. KROESE, M.; SCHULPEN, G.; BESSEMS, M.; NIJHUIS, F.; SEVERENS, J.; LANDEWÉ, R. The feasibility and efficacy of a multidisciplinary intervention with aftercare meetings for fibromyalgia, 2009.	Arteterapia criativa	Fibromialgia	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista

Foram elencados treze artigos nesta categoria de Arteterapia e patologias diversas ou terapêuticas com pessoas adultas. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia ou terapia pela arte com três trabalhos, programa de artes, bem como atividades criativas com oito trabalhos cada e terapia pela dança com dois trabalhos. Sobre as patologias citadas, incluem a doença crônica, esclerose múltipla e fibromialgias com dois trabalhos cada e as doenças cardiovasculares, o Acidente Vascular Cerebral (AVC), a hemofilia, o transplante de medula óssea, as infecções por HIV e os ferimentos ou lesões com um trabalho de cada. A maioria dos artigos era intervencionista (onze) e dois não constavam explicitações a respeito. O idioma prevalente foi o Inglês abrangendo doze artigos e um em Alemão. A MEDLINE abarcou todos os treze artigos.

O artigo (A16) objetivou explorar se as intervenções de artes criativas do movimento permitiam que as pessoas com doenças crônicas se sentissem mais conectadas consigo mesmas e em relação aos outros. Foram realizadas sessões de dança semanalmente e avaliados, em cada sessão, por meio de uma escala de medição simples, o resultado do atendimento direcionado a si mesmo e em relação aos outros no grupo e os sentimentos derivados de atendimento. Os resultados dos relatos mostraram que profissionais de saúde relataram que as sessões oferecidas aos participantes lhes davam uma chance de se reconectarem com as memórias de sua fisicalidade, enquanto ofereciam também uma experiência que proporcionava alegria, a oportunidade de participar de um grupo social e com foco em soluções de partilha. Assim, os autores concluíram que, apesar de as intervenções de artes criativas terem sido empregadas como um cuidado paliativo, reconhece-se que as artes tem um impacto positivo nos participantes.

Já o artigo (A22) visou a determinar se havia uma diferença na autoestima, esperança, apoio social e autoeficácia em quatorze indivíduos com esclerose múltipla após um programa de artes criativas com duração de quatro semanas e foi usado um desenho de pré e pós-teste. A idade da amostra variou de 29 a 70 anos (M=51,3 anos, DP=12,5 anos). Entre os participantes, quatorze mulheres. O programa de arte criativa incluía a seguinte programação: na primeira semana foi trabalhada a técnica de aquarela, na segunda, a técnica de colagem, na terceira a técnica de perolização e na quarta e última semana a técnica de tricô. Cada uma das quatro sessões semanais foi facilitada por uma enfermeira com experiência na área de esclerose múltipla e teve duração de duas horas cada encontro. Artistas criativos também instruíram os participantes e auxiliaram na vivência prática para cada um dos projetos criativos. Os participantes eram livres para compartilhar pensamentos, experiências e palavras de apoio e incentivo durante cada sessão. As variáveis foram medidas antes de iniciar o programa de arte criativa e após a sessão final. Os instrumentos incluíram a Escala de Autoestima de Rosenberg, o Índice de esperança Herth, a Pesquisa de modificação de Apoio Social, o *Self-Efficacy Scale* MS, e um questionário Sociodemográfico. Para a análise dos dados, foi usada a versão estatística de ciências sociais 16.0. Os resultados mostraram que houve um aumento significativo em todas as variáveis após o programa de arte criativa da seguinte forma: autoestima ($t=-3,05$, $p=0,009$), esperança ($t=-3,96$, $p=0,002$), apoio social ($t=-2,21$, $p=0,046$), autoeficácia para funcionar com o MS ($t = -2,68$, $p = 0,019$), e autoeficácia para controlar a esclerose múltipla ($t=3,22$, $p=0,007$). A análise do poder revelou um grande tamanho do efeito para a esperança ($d = 1,06$), de autoestima ($d=0,82$), e de autoeficácia (controle; $d=0,86$). Entretanto, um tamanho de efeito médio foi encontrado para a autoeficácia (função; $d=0,72$) e para o apoio social ($d=0,59$). Os autores concluíram que programa de arte criativa foi eficaz para o grupo de esclerose múltipla e teve uma influência positiva sobre a autoestima, esperança, apoio social e autoeficácia para funcionar e controlar a doença. Ademais, os autores concluíram que o programa

de arte criativa tem o potencial de melhorar a vida das pessoas que vivem com esclerose múltipla e deve ser estimulado no meio, contudo sugerem que deve ser investigado com uma amostra maior de participantes.

O artigo (A23) verificou a eficácia de atividades de artes criativas com 80 pessoas que sofriam de acidente vascular cerebral em um seguimento de três meses. Estudo que utilizou o método randomizado e controlado dentro de duas unidades ambulatoriais de reabilitação na Escócia e trabalhou com 40 pacientes de cada grupo. Um grupo recebeu oito intervenções de artes visuais com base facilitada por artistas experientes. Esses artistas seguiram um protocolo de intervenção com componentes específicos que permitiam aos participantes definir, realizar e avaliar objetivos artísticos e foi feita uma avaliação pré e pós-intervenção. Na mensuração, foi avaliado o estado de saúde relacionado com o acidente vascular cerebral como resultado primário; bem como a humor, a autoestima, a autoeficácia, e a percepção do controle de recuperação e da esperança foram os desfechos secundários. Já o grupo controle recebeu o tratamento usual somente. Também foram incluídas entrevistas semiestruturadas com pacientes intencionalmente selecionados, artistas e profissionais de saúde a fim de obter opiniões e experiências das intervenções e a viabilidade e aceitação dos processos de avaliação. Acrescentaram ao resultado a análise temática de dados qualitativos. Os autores concluíram que a intervenção de artes criativas tem o potencial de tratar aspectos da recuperação do curso anteriormente de pessoas que sofreram acidente vascular cerebral de forma mais viável do que em um grupo com cuidados básicos (grupo controle).

No artigo (A28) exploraram-se os significados do fazer arte visual aplicado a pessoas adultas com esclerose múltipla na Irlanda. Estudo qualitativo de abordagem interpretativa à luz da Análise Fenomenológica (IPA). Foram desenvolvidas entrevistas individuais semiestruturadas com cinco adultos (2 homens, 3 mulheres; 40-65 anos). Os resultados evidenciaram a importância do fazer arte na contribuição para uma forma de vida mais satisfatória; para o preenchimento de espaços vazios ocupacionais e o uso racional do tempo. O fazer arte propicia uma profunda imersão para o alívio de preocupações sobre a doença, assim como socialização entre grupo de pares, oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento. A produção artística, ademais, foi altamente positiva aos participantes, pois favoreceu o bem-estar emocional e estimulou a autoestima positiva. A maioria dos participantes relatou que conseguiu expressar-se por meio de sua arte. A produção artística ajudou na manutenção da identidade, manteve estáveis as perdas funcionais associadas com a doença e abriu, assim "novos caminhos" para a vida. Os autores concluíram que o fazer arte ofereceu um meio multifacetado de apoiar identidade e aumentar a satisfação na vida que foram impostas de várias formas para pessoa com esclerose múltipla.

A pesquisa (A42) trata sobre a terapia de exercícios baseado em dança ofertado para 30 pessoas hemofílicas (HI30) (49 ± 11 , 30-67 anos). As terapias tinham duração de, aproximadamente, uma hora. Como avaliação das terapias, foi solicitado o preenchimento de questionários pelos participantes antes e depois das intervenções. Ademais, dezenove doentes hemofílicos (IC) e mais vinte pessoas sem hemofilia (KF) que não participaram na intervenção compuseram o grupo controle e também responderam os mesmos questionários no mesmo período de tempo. Os resultados mostram que as pessoas hemofílicas têm mais experiência na dança do que os do grupo controle (HI30: 62%, HF: 74%, KF: 45%). Em contraste, a proporção dos que dançam atualmente é maior em controles sem hemofilia (HI30: 17%, HF: 10%, KF: 26%). A cessação da atividade de dança por parte dos hemofílicos pertencentes ao grupo experimental foi devida à dor (HI30: 40%, HF: 29%, KF: 0%), já as pessoas do grupo controle (sem intervenção) desistiram da pesquisa pela falta de tempo (HI30: 30%, IC: 57%, KF: 56%). Em última análise, 24 dos 30 pacientes com hemofilia (HI24) completaram a intervenção. Todos HI24 relataram que sentiram satisfação na atividade, conforme suas expectativas iniciais. Contudo, 38% expuseram que se sentiram limitados pela doença (hemofilia) durante a realização dos exercícios. A maioria dos participantes foi capaz de seguir bem os exercícios (96%) e não sentiu sobrecarga física (92%) nem mental (87%). Além disso, 79% não sentiram dor; 23 de HI24 (96%) conseguiram visualizar a continuidade da terapia de exercícios baseados em dança. Os autores, então, concluíram que a experiência com a terapia de exercícios baseados em dança foi predominantemente positiva e pode representar uma boa alternativa esportiva para pessoas com hemofilia. Entretanto, os autores acrescentam que mais estudos são necessários, a fim de fazer um acompanhamento da terapia em longo prazo.

O estudo (A54) teve como objetivo examinar a eficácia de uma intervenção multidisciplinar, com pós-tratamento (MD) em comparação com o exercício aeróbico (AE) e os cuidados habituais (UC) em pacientes recentemente diagnosticados com fibromialgia (FM). Um projeto com pacientes elegíveis dos ambulatórios de Reumatologia de três centros médicos que foram recrutados e pré-randomizados para MD ($n = 108$), AE ($n = 47$) ou UC ($n = 48$). MD consistiu de um curso de doze semanas de Socioterapia, Fisioterapia, Psicoterapia e Arteterapias criativas (três dias e meio por semana), seguidos por cinco reuniões pós-tratamento em nove meses. AE foi dada duas vezes por semana de um curso de doze semanas. UC variou, mas incorporou, pelo menos, o ensino e aconselhamento de estilo de vida. Os resultados principais foram relacionados com a saúde e a qualidade de vida (HR-QoL), participação e utilização dos cuidados de saúde. Para o desfecho secundário, foi utilizado o Questionário de Impacto da Fibromialgia (FIQ). A duração total do acompanhamento da pesquisa foi de 21-24 meses. Como a participação no AE era limitada, esse grupo teve a interpretação dos dados considerada discutível. Já dentro do grupo MD, com significativamente estatística melhorada HR-QoL e uma redução estatisticamente significativa na licença por doença e no número de consultas com clínicos gerais e com médicos

especialistas. Além disso, as melhorias estatisticamente significativas foram encontradas na FIQ, que aumentou após a intervenção. Entretanto não houve diferenças significativas entre os grupos MD e UC.

O artigo (A61) investigou a associação de participação em atividades artísticas e culturais com comportamentos de saúde e bem-estar mental em populações de baixa renda, de Londres. Foi um estudo transversal e observacional com base na comunidade. Os dados foram obtidos por meio da base de dados transversal do grupo randomizado da pesquisa “Bem Londres”, realizada em 2008. A imputação múltipla foi usada para compensar a ausência de dados na pesquisa “Bem Londres”. Análises estatísticas foram usadas para examinar a associação entre a participação em atividades artísticas e culturais e atividade física (reunião de cinco sessões de pelo menos 30 minutos de atividade física de intensidade moderada por semana), alimentação saudável (cumprimento da meta de pelo menos cinco porções de frutas ou vegetais por dia) e bem-estar (pontuação na Escala de esperança mental; sentir-se ansioso ou deprimido). Os resultados expuseram que os níveis de artes e de engajamento cultural em grupos de baixa renda em Londres são de 75%, mas é uma porcentagem abaixo da média nacional para a Inglaterra. Os indivíduos que foram mais socialmente desfavorecidos (desempregados, vivem em habitações arrendadas sociais, o baixo nível de escolaridade, baixa renda disponível) eram menos propensos a participar de artes ou atividades culturais. A participação em atividades de artes e culturais foi fortemente associada com uma alimentação saudável, atividade física e bem-estar mental positivo, sem evidência pelos fatores socioeconômicos ou sociodemográficos. O bem-estar mental e o fator social não apareceram para mediar a relação entre a participação artes e comportamentos de saúde. Os autores concluíram a relação direta entre artes e atividades culturais e comportamentos de saúde e bem-estar mental. Mais estudos de intervenção qualitativa e prospectiva são necessários para elucidar a natureza da relação entre comportamentos de saúde, bem-estar mental e participação em artes/culturais. Se existe uma relação direta entre atividades de artes/culturais e melhoria da saúde, as desigualdades sociais no acesso a atividades artísticas e culturais devem ser abordadas, a fim de evitar o agravamento das desigualdades na saúde também.

O estudo (A67) explorou as percepções de uma experiência artística com pacientes que receberam estavam em tratamento no transplante de medula. Foram incluídos no estudo pacientes que receberam transplante de medula (dez homens/dez mulheres, com idades entre 20 e 68 anos) e foram ofertadas atividades de pintura em azulejo uma hora durante o tratamento. Já os participantes com comprometimento cognitivo e precauções respiratórias foram excluídos do estudo. Os investigadores seguiram os protocolos de precaução imunes para a segurança dos participantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com vinte participantes a fim de reunir informações sobre suas percepções da experiência artísticas realizada na clínica. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e analisadas. Os pesquisadores codificaram e transcreveram as entrevistas de forma independente e discutiram os resultados em conjunto para alcançar um acordo sobre os temas. Doze temas emergiram dos dados, com os três temas mais prevalente sendo eles: ocupação do tempo (20,5%), expressão criativa (13,5%) e reações à pintura em azulejo (13,5%). Outros temas também foram incluídos: suporte (12,2%), efeitos secundários (7,3%), outras atividades sugeridas pelos pacientes (7%), processo de tratamento (6,2%), a experiência de pintura compartilhada (5,9%), vida externa (5,2%), transplante mudou a vida (3,8%), espiritualidade (3%) e dificuldades (1,9%). Por meio da análise desses temas, os autores identificaram que a experiência artística foi uma divertida ou significativa maneira de ocupar o tempo durante o tratamento, um meio de expressão criativa, e uma distração de efeitos colaterais negativos do processo de transplante de medula.

A pesquisa (A70) investigou o uso espontâneo de artes criativas como uma terapia complementar para mulheres que viviam em zonas rurais (afastadas) no oeste dos Estados Unidos que estavam lidando com problemas gerados por doenças crônicas. O projeto foi uma intervenção via computador durante onze semanas em que era fornecida Educação em Saúde e apoio a essas mulheres, com o intuito de ajudá-las a se adaptar a viver melhor, mesmo tendo as doenças crônicas. Por meio de consultas de texto, mensagens enviadas a um fórum espontâneo, suporte on-line e Educação em Saúde, foi analisado o uso das artes criativas e sua influência como uma terapia complementar para lidar com a doença crônica. Os temas recorrentes: lidar com a dor, relaxamento/qualidade de vida, e socialização foram fortemente sugeridos por meio da atividade criativa, que significou uma importante estratégia para lidar com a doença crônica, assim como contribuiu para a redução da dor e aumento do bem-estar global, independentemente de saber se era a expressão de uma habilidade previamente aprendida ou uma prática estabelecida após o início da doença crônica. Os autores concluíram que o uso das artes criativas e de intervenções artísticas pode beneficiar significativamente as mulheres que vivem em zonas rurais e que lidam com doenças crônicas. Assim, descobrir métodos de implementação de intervenções de artes criativas em populações rurais merece um estudo mais aprofundado.

Ao considerar a complexidade da epidemia HIV/AIDS, viu-se a necessidade de se acrescentar a arte para abordar mais adequadamente o tema, ao colocar uma ênfase maior sobre o processo criativo, com vistas a atrair mais o público portador de HIV/AIDS e concentrando-se em diminuir as barreiras contextuais para uma prevenção e cuidados. Esse projeto desenvolvido em Gana e foi abordado e descrito pelo artigo (A92). Uma avaliação do projeto após a sua conclusão mostrou que o projeto promoveu uma sensação de poder entre as pessoas com HIV e maior diálogo com a comunidade sobre os obstáculos estruturais e culturais para a prevenção do HIV/AIDS, com o apoio da arte como uma ferramenta viável na educação abrangente sobre HIV/AIDS.

Finalmente o artigo (A118) analisou a viabilidade de longo prazo e resultados de uma duração de doze semanas e cinco reuniões pós-tratamento de um programa de intervenção multidisciplinar aplicada a pessoas com fibromialgia. O programa consistiu de atividades de Socioterapia, Fisioterapia, Psicoterapia e Arteterapia criativas. Foram incluídos, na pesquisa, 105 pacientes, que foram avaliados quanto à sua viabilidade, estado funcional (*Fibromialgia Impact Questionnaire* [FIQ]) e qualidade de vida (EuroQol-5D [EQ-5D]) até nove meses após a conclusão. Obteve-se uma taxa baixa de abandono de 4,8% e o índice de satisfação no programa foi de 8,2 em uma escala de 10 pontos. Observou-se melhora estatisticamente significativa em ambos os questionários (FIQ e EQ-5D) depois do programa de doze semanas, e com melhora mantida após nove meses de seguimento. Os autores concluíram que o programa, que inclui a Arteterapia, é viável para pessoas com fibromialgia e pode levar a uma melhora sustentada no estado funcional e qualidade de vida dos seus participantes.

Os artigos (A4) e (A113) não apresentavam resumos.

Após a leitura dos artigos, observou-se o reconhecimento positivo das Arteterapias criativas sobre os participantes adultos portadores de enfermidades físicas ou em terapêuticas. As experiências ora impactavam de forma positiva o humor (A16) e dor (A42, A70), possibilitaram o compartilhar percepções ou socialização sobre o grupo de pares (A16, A28, A7), estimularam a criatividade (A67, A70) e o relaxamento (A70), auxiliaram a estimular a esperança e a autoeficácia (A22), a autoestima (A22, A28), trouxeram satisfação (A42, A118) e melhora do estado funcional (A118), promoveram sensação de poder (A92), auxiliaram na reabilitação (A23) e, assim, favoreceram a melhor qualidade de vida (A54, A118) e o melhor bem-estar emocional (A61) às pessoas doentes e em tratamento.

Esses dados corroboram com os achados da pesquisa de Brown, Shella e Pestana-Knight (2018) ao alegarem que a Arteterapia pode ajudar os pacientes com epilepsia a exprimirem suas emoções.

Frequentemente associados à lesão cerebral traumática estão os sintomas emocionais, como depressão e ansiedade, objeto de estudo de Flores (2017), aspectos que podem trazer malefícios à qualidade de vida emocional, à fisicalidade e à cognição dos pacientes. Após as intervenções de Arteterapia, a análise pela autora mostrou que essas intervenções ajudaram a promover o relaxamento, a reduzir a tensão, a aumentar a autoexpressão e a promover um senso de realização e autocapacitação. A autora, também, enfatizou que a Arteterapia é uma modalidade usada para os clientes recuperarem o controle de suas vidas e se expressem em um ambiente positivo, sem julgamento. Ainda na opinião dessa autora, a Arteterapia traz benefícios à área social, ao acarretar melhoria na interação social e nas habilidades de comunicação dos seus participantes.

A Arteterapia pode ser vista como um método de tratamento eficaz que melhora a estabilidade psicológica dos pacientes com doença arterial coronariana. Os resultados de um estudo mostraram efeitos significativos para o grupo de participantes sobre os sintomas de depressão, de ansiedade e do estado de raiva (JANG; LEE; LEE; LEE, 2018).

Semelhantes aos achados encontrados neste artigo de revisão, os estudos de Haack e Silverman (2017), que avaliaram o impacto de uma breve intervenção artística na recuperação cardiovascular do estresse agudo, também indicaram diferenças significativas positivas entre grupos nas medidas pós-teste em relação aos aspectos de relaxado/ansioso e de alegre/deprimido.

As Arteterapias foram muito úteis na reabilitação dos pacientes após um Acidente Vascular Cerebral, pois foi possível reduzir a depressão e a dependência das atividades do cotidiano na maioria dos pacientes tratados com as Arteterapias, ao apresentar, na pesquisa, diferenças significativas em relação ao grupo controle. 70,9% dos pacientes tratados com as Arteterapias obtiveram uma avaliação final positiva, em contrapartida dos 38,7% dos pacientes do grupo controle sobre a mesma avaliação (RÍOS GARCÍA; SOLÍS de la PAZ; OVIEDO BRAVO; RÍOS GARCÍA, 2018).

Ao realizar uma análise sobre o impacto das sessões de Arteterapia ofertada no leito com pacientes (N = 195) internados em um hospital geral e admitidos com diagnósticos múltiplos, mas com enfermidades agudas, a análise dos resultados mostrou melhorias significativas nos níveis de dor, de humor e de ansiedade das sessões de Arteterapia em todos os pacientes independentemente do gênero, da idade ou do diagnóstico (todos $p < 0,001$) ao usar uma escala de faces de cinco pontos antes e depois de uma sessão de Arteterapia. O autor concluiu que a Arteterapia pode ser uma intervenção segura e eficaz em termos de custo como um complemento do tratamento médico tradicional (SHELLA, 2018).

Conforme visto, a Arteterapia contribui para a melhora da estabilização emocional e da qualidade de vida de pessoas portadoras de enfermidades físicas (FLORES, 2017; JANG; LEE; LEE; LEE, 2018; SEMENOVA; FILATOVA, 2017), como redução de dores e de sintomas de ansiedade (FLORES, 2017; JANG; LEE; LEE; LEE, 2018; HAACK, B.; SILVERMAN, 2017), de depressão (FLORES, 2017; JANG; LEE; LEE; LEE, 2018; HAACK, B.; SHELLA, 2018; SILVERMAN, 2017; RÍOS GARCÍA; SOLÍS de la PAZ; OVIEDO BRAVO; RÍOS GARCÍA, 2018) e de raiva (JANG; LEE; LEE; LEE, 2018), bem como estímulo à independência das atividades do cotidiano (RÍOS GARCÍA; SOLÍS de la PAZ; OVIEDO BRAVO; RÍOS GARCÍA, 2018) ou estímulo à expressão emocional (BROWN; SHELLA; PESTANA-KNIGHT, 2018).

Os achados desta revisão, bem como dos autores atuais trazidos pela discussão, reforçam a importância das Arteterapias criativas nos cuidados às pessoas enfermas ou em procedimentos de saúde, ao entrar como terapia complementar e alternativa em saúde, além de procedimentos apenas físicos. Independente da patologia,

do estágio da doença, do tipo de tratamento ou do ambiente de saúde, as Arteterapia criativas podem auxiliar no tratamento.

Considerações Finais

Conclui-se que a Arteterapia pode ser uma ferramenta terapêutica útil para reduzir os sintomas negativos e melhorar a qualidade de vida dos participantes, embora sejam necessários estudos com prazos mais longos e com critérios de pesquisa mais rigorosos. Além disso, a Arteterapia pode ajudar a promover a resiliência e proporcionar um bem-estar aos seus participantes.

A partir desta Revisão Sistemática da Literatura, foi possível identificar que existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas” voltada para o público adulto com patologias ou terapêuticas diversas em âmbito mundial, que oferecem importante contribuição para os profissionais da área ou áreas afins.

Existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas”, que oferece valiosas contribuições para os profissionais da área ou áreas afins. Estudos de Revisão evidenciam, com clareza e expansão, a difusão das experiências de intervenção que estão em curso em nosso País e no mundo, facilita a divulgação da produção científica vigente. Por isso, como sugestão deste estudo, pontua-se a necessidade de desenvolvimento de futuras investigações de Revisão Sistemática e/ou Interativa da Literatura para ampliar o leque de estudos tanto para melhorar os conhecimentos de profissionais da Arteterapia ou áreas afins, quanto para fomentar a prática clínica.

Recomenda-se que sejam produzidos mais artigos de revisão e suas atualizações, pois auxiliam, sobretudo, os profissionais da área consolidando o que se tem realizado pelo mundo, juntamente com várias sugestões para futuras pesquisas.

Referências da Revisão

- A4. HARRIS, J. COMMISSIONING. The art and science of creative therapies. **Health Serv J**; v.125, n.6449, p.18-9, 2015.
- A16. BROOKS, J.; MAHER, R.; ARMOUR, K.; JARRETT, L. PA22â...The arts of connexion. **BMJ Support Palliat Care**; v.5, Suppl 1, p.A26, 2015.
- A22. FRASER, C.; KEATING, M. The effect of a creative art program on self-esteem, hope, perceived social support, and self-efficacy in individuals with multiple sclerosis: a pilot study. **J Neurosci Nurs**; v.46, n.6, p.330-306, 2014.
- A23. MORRIS, J. H.; KELLY, C.; TOMA, M.; KROLL, T.; JOICE, S.; MEAD, G.; DONNAN P.; WILLIAMS, B. Feasibility study of the effects of art as a creative engagement intervention during stroke rehabilitation on improvement of psychosocial outcomes: study protocol for a single blind randomized controlled trial: the ACES study. **Trials**; v.15, n.0, p.380, 2014.
- A28. HUNT, L.; NIKOPOULOU-SMYRNI, P.; REYNOLDS, F. "It gave me something big in my life to wonder and think about which took over the space ... and not MS": managing well-being in multiple sclerosis through art-making. **Disabil Rehabil**; v.36, n.14, p.1139-1147, 2014.
- A42. CZEPA, D.; VAN RAVENSTEIN S.; STÄUBER, F.; HILBERG, T. [Development and evaluation of a dance-based exercise therapy for patients with haemophilia]. **Hamostaseologie**; v.33, Suppl 1, p.S25-31, 2013.
- A54. VAN EIJK-HUSTINGS, Y.; KROESE, M.; TAN, F.; BOONEN, A.; BESSEMS-BEKS, M.; LANDEWÉ, R. Challenges in demonstrating the effectiveness of multidisciplinary treatment on quality of life, participation and health care utilisation in patients with fibromyalgia: a randomized controlled trial. **Clin Rheumatol**; v.32, n.2, p.199-209, 2013.
- A61. RENTON, A.; PHILLIPS, G.; DAYKIN, N.; YU, G.; TAYLOR, K.; PETTICREW, M. Think of your art-eries: arts participation, behavioural cardiovascular risk factors and mental well-being in deprived communities in London. **Public Health**; v.126, Suppl 1, p.S57-64, 2012.
- A67. MISCHÉ LAWSON, L.; GLENNON, C.; AMOS, M.; NEWBERRY, T.; PEARCE, J.; SALZMAN, S.; YOUNG, J. Patient perceptions of an art-making experience in an outpatient blood and marrow transplant clinic. **Eur J Cancer Care (Engl)**; v.1, n.3, p.403-411, 2012.
- A70. KELLY, C. G.; CUDNEY, S.; WEINERT, C. Use of creative arts as a complementary therapy by rural women coping with chronic illness. **J Holist Nurs**; v.30, n.1, p.48-54, 2012.

A92. BONEH, G.; JAGANATH, D. Performance as a component of HIV/AIDS education: process and collaboration for empowerment and discussion. **Am J Public Health**; v.101, n.3, p.455-464, 2011.

A113. ANDERSON, A. From darkness to light. **Behav Healthc**; v.29, n.9, p.26-28, 2009.

A118. KROESE, M.; SCHULPEN, G.; BESSEMS, M.; NIJHUIS, F.; SEVERENS, J.; LANDEWÉ, R. The feasibility and efficacy of a multidisciplinary intervention with aftercare meetings for fibromyalgia. **Clin Rheumatl**; v.28, n.8, p.923-929, 2009.

Referências do Artigo

BARSUKOVA, O.; FILATOVA, O. V. Art therapy as a method of correction of the emotional sphere of the personality of the people who have suffered acute violation of cerebral circulation. **Olympiáda techniky Plzeň**; v.23.–24(5), p.110-113, 2017.

BAZILIO, J.; CAMPOS, C. J. G. Aspectos simbólicos envolvidos em atividade grupal para pessoas que convivem com HIV. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**; v.13, n.1, p.13-21, 2017.

BROWN, S. E.; SHELLA, T.; PESTANA-KNIGHT, E. Development and use of the art therapy seizure assessment sculpture on an inpatient epilepsy monitoring unit. **Epilepsy & Behavior Case Reports**; v.9, n.0, p.6-9, 2018.

ETHERINGTON, A. Parting is such sweet sorry or is it? Closing the art therapy space at termination. **ATOL: Art Therapy Onlin**; v.8, n.1, p.1-17, 2017.

FLORES, G. **Therapeutic benefits of art therapy with adults who have traumatic brain injury with depression and/or anxiety**. Long Island University Digital Commons @ LIU. 67p. Department of Arts. 2017.

KEOGH, K.; CREAVEN, A.-M. Evaluating the impact of a brief artistic intervention on cardiovascular recovery from acute stress. **Journal of the American Art Therapy Association**; v.34, n.4, p.167-175, Nov. 2017.

HAACK, B.; SILVERMAN, M. J. Effects of guitar accompaniment style within patient preferred live music on mood and pain with hospitalized patients on a solid organ transplant unit: a three group randomized pilot study. **The Arts in Psychotherapy**; v.52, n.0, p.32-40, 2017.

JANG, S.-H.; LEE, J.-H.; LEE, H.-J.; LEE, S.-Y. Effects of mindfulness-based art therapy on psychological symptoms in patients with coronary artery disease. **J Korean Med Sci**; v.33, n.12, p.e88, Mar. 2018.

LAU, P. **Ritualized art-making as self-care in palliative care: an arts-based inquiry**. [Graduate Projects (Non-thesis). Institution: Concordia University. Faculty of Fine Arts. Degree Name: M.A. Program: Creative Arts Therapies. 48p. 9 April 2017.

RÍOS GARCÍA, M.; SOLÍS de la PAZ, D.; OVIEDO BRAVO, A.; RÍOS GARCÍA, M. Terapias artísticas en la rehabilitación de los pacientes tras un ictus. **Rev Médica Eletrônica**; v.40, n.1, p., 2018.

SEMENOVA, A.; FILATOVA, O. V. Art therapy for emotional sphere correction of cerebrovascular accident diseased. **Olympiáda techniky Plzeň**; 23.–24.5., p.124-125, 2017.

SHELLA, T. A. Art therapy improves mood, and reduces pain and anxiety when offered at bedside during acute hospital treatment. **The Arts in Psychotherapy**; v.57, n.0, p.59-64, 2018.

2 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (PARTE 7 - ANÁLISE QUALITATIVA – PROMOÇÃO EM SAÚDE)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres²

Resumo: Introdução - O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisões que abordem as Arteterapias criativas voltadas para o âmbito da promoção em saúde com pessoas na fase adulta. Objetivo - Descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas à promoção de saúde. Método - Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Resultados - Foram elencados e enumerados doze artigos nesta categoria de Arteterapia e promoção em saúde com pessoas adultas. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia com dois trabalhos, projetos de artes com oito trabalhos e atividades criativas com seis trabalhos. Sobre a área trabalhada, foram classificados quatro artigos relacionados à população de rua, três com grupos ancestrais oceânicos, apareceram também músicos; pessoas com deficiência, doenças crônicas ou em sofrimento psicossocial, grupo de refugiados e veteranos de guerra. Os artigos, em sua maioria, eram intervencionistas (sete), dois de revisão e três não constavam explicações a respeito. O idioma prevalente foi o inglês abrangendo dez artigos e dois em alemão. A Medline abarcou todos os doze artigos. Conclusão - A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar que existe uma significativa produção científica sobre "Arteterapias criativas" voltada para o público adulto na promoção em saúde em âmbito mundial, que oferece importante contribuição para os profissionais da área ou de áreas afins.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Promoção em saúde, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão sistemática.

Specific overview of creative art therapies: systematic literature review (Part 7 - qualitative analysis - health promotion)

Abstract: Introduction - The present work is justified by the importance of the topic in the present time and by the lack of revisions that approach the creative Arteterapias directed to the scope of the promotion in health with people in the adult stage. Objective: To qualitatively describe the content and structure of the broad scope of world literature related to the use of creative Arteterapias applied to health promotion. Method - This is a Systematic Review of Literature, a qualitative approach and carried out from the databases of BVSaúde. Results - Twelve articles in this category of Art Therapy and health promotion with adults were listed and listed. The intervention modalities were classified in Art Therapy with two works, arts projects with eight works and creative activities with six works. On the worked area, four articles related to the street population were classified, three with oceanic ancestral groups, musicians also appeared; people with disabilities, chronic diseases or in psychosocial suffering, refugee group and war veterans. The majority of the articles were interventionist (seven), two review articles and three were not explanations. The predominant language was English covering ten articles and two in German. Medline has covered all twelve articles. Conclusion - From the integrative review of the literature, it was possible to identify that there is a significant scientific production on "Creative Arteterapias" aimed at the adult public in health promotion worldwide, which offers an important contribution to professionals in the area or related areas.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Mental health, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative systematic.

Panorama específico de las Arteterapias creativas: revisión sistemática de la literatura (Parte 7 - análisis cualitativo - promoción en salud)

Resumen: Introducción - El presente trabajo se justifica por la importancia del tema en la actualidad y por la falta de revisiones que aborden las Arteterapias creativas dirigidas al ámbito de la promoción en salud con personas en la fase adulta. Objetivo - Describir cualitativamente el contenido y estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada a la utilización de las Arteterapias creativas aplicadas a la promoción de la salud. Método - Se trata de una Revisión Sistemática de la Literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las bases de datos de la BVS aúde. Resultados - Se enumeraron doce artículos en esta categoría de Arteterapia y promoción en salud con personas adultas. Las modalidades de intervención fueron clasificadas en Arteterapia con dos trabajos,

²Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

proyectos de artes con ocho trabajos y actividades creativas con seis trabajos. Sobre el área trabajada, se clasificaron cuatro artículos relacionados a la población de la calle, tres con grupos ancestrales oceánicos, aparecieron también músicos; personas con discapacidad, enfermedades crónicas o en sufrimiento psicosocial, grupo de refugiados y veteranos de guerra. Los artículos, en su mayoría, eran intervencionistas (siete), dos de revisión y tres no contenían explicaciones al respecto. El idioma prevalente fue el inglés abarcando diez artículos y dos en alemán. Medline abarcó todos los doce artículos. Conclusión - A partir de la revisión integrativa de la literatura, fue posible identificar que existe una significativa producción científica sobre "Arteterapias creativas" orientada al público adulto en la promoción en salud a nivel mundial, que ofrece una importante contribución a los profesionales del área o de áreas afines.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática.

Introdução

As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas à área de promoção em saúde, podem ocorrer de forma grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, com diferente clientela. A Arteterapia pode ser aplicada na promoção em saúde com um diferente público, desde os relacionados às populações vulneráveis (ALBANI, 2017; BERMAN, 2017; RICCIARDI, 2017), grupos presidionais (BARAK; STEBBINS, 2017; BRINKMAN, 2017; FERNÁNDEZ CEDENA, 2017; FRØLUNDE, 2017; LANDEROS CASILLAS, 2017; LANDEROS CASILLAS, 2017; PRATT, 2017; PRATT, 2017), pessoas com deficiência ou dificuldade de aprendizagem (BURNS; O'SHEA, 2017; HACKETT; TAYLOR; FREESTON; JAHODA; MCCOLL; PENNINGTON; KANER, 2017; LEV-WIESEL, 2017; MARSHALL, 2017; NOVAIS; RAMOS, 2017; O'FARRELL, 2017; SOTO AMÉSQUITA; MENDOZA HACHA, 2017; WIJAYARATNAM, 2018), estudantes, grupo de refugiados (DIETERICH-HARTWELL; KOCH, 2017), veteranos de guerra ou na manutenção da saúde (ALMEIDA, 2017; CABRERA, 2017; SILVA, 2017; VEBER; DITTRICH; ULRICH; CAMARGO, 2017; TEIXEIRA-MACHADO; COUTINHO, 2018).

Podem ser utilizadas várias abordagens criativas, como a Arteterapia (ALMEIDA, 2017; BARAK; STEBBINS, 2017; BERMAN, 2017; BRINKMAN, 2017; BURNS; O'SHEA, 2017; CABRERA, 2017; DIETERICH-HARTWELL; KOCH, 2017; HACKETT; TAYLOR; FREESTON; JAHODA; MCCOLL; PENNINGTON; KANER, 2017; LANDEROS CASILLAS, 2017; LANDEROS CASILLAS, 2017; MARSHALL, 2017; NOVAIS; RAMOS, 2017; O'FARRELL, 2017; PRATT, 2017; PRATT, 2017; SILVA, 2017; SOTO AMÉSQUITA; MENDOZA HACHA, 2017; VEBER; DITTRICH; ULRICH; CAMARGO, 2017), ou outras intervenções artísticas (ALBANI, 2017; FERNÁNDEZ CEDENA, 2017; FRØLUNDE, 2017; LEV-WIESEL, 2017; O'FARRELL, 2017; RICCIARDI, 2017; TEIXEIRA-MACHADO; COUTINHO, 2018; WIJAYARATNAM, 2018), criativas e/ou lúdicas. Atualmente têm sido publicados artigos intervencionistas, randomizados, de revisão ou teses, dissertações, monografias ou livros (ALBANI, 2017; ALMEIDA, 2017; BRINKMAN, 2017; CABRERA, 2017; LEV-WIESEL, 2017; RICCIARDI, 2017).

Novos estudos sobre Arteterapias criativas internacionais têm sido publicados nesses últimos anos (2017-2018) e serão versados para o português e listados a seguir: Violência de gênero e o poder alquímico da arte (ALBANI, 2017); Nutrir-se da lua: caminhos de reconexão com o feminino criativo através da Arteterapia (ALMEIDA, 2017); Diálogos imaginários: testemunhando na prisão em Arteterapias criativas (BARAK; STEBBINS, 2017); Localizando lugares e espaços de reconhecimento: treinamento e prática de Arteterapia aplicada na mitigação contra atos de violência não pensados (BERMAN, 2017); Encarceramento e identidade: uma exploração de Arteterapia com presos (BRINKMAN, 2017); "Eu gosto do seu novo casaco": o surgimento de base segura e senso de si e de outro por meio de um relacionamento de Artepsicoterapia (BURNS; O'SHEA, 2017); A Arteterapia como estratégia de intervenção com pessoas com diversidade funcional do trabalho social (CABRERA, 2017); Arteterapias criativas em lar temporário para refugiados: *insights* sobre literatura e prática (DIETERICH-HARTWELL; KOCH, 2017); Arte e ação social nas prisões: projetando uma oficina permanente, primeiras experiências (FERNÁNDEZ CEDENA, 2017) Métodos baseados na arte para a aprendizagem de histórias e narração de histórias com prisioneiros (FRØLUNDE, 2017); ArtePsicoterapia interpessoal para o tratamento da agressão em pessoas com dificuldades de aprendizagem em cuidados seguros: um protocolo para um estudo de viabilidade controlado aleatorizado (HACKETT; TAYLOR; FREESTON; JAHODA; MCCOLL; PENNINGTON; KANER, 2017); A Arteterapia: um caminho para a reintegração das mulheres na prisão em Puente Grande, Jalisco (LANDEROS CASILLAS, 2017); Promovendo o crescimento pessoal por meio da aprendizagem experiencial: o caso da Arteterapia expressiva para Palestrantes na Tailândia (LEV-WIESEL, 2017); Ao medir as sutilezas da mudança: uma reflexão sobre avaliação em pequena escala em Arteterapias trabalha com adultos com dificuldades de aprendizagem (MARSHALL, 2017); Psicopedagogo no emprego da Arteterapia como foco na amenização dos problemas de aprendizagem (NOVAIS; RAMOS, 2017); O *feedback* alimenta a autoidentidade: usando Arteterapia para capacitar a autoidentidade em adultos com deficiência de aprendizagem (O'FARRELL, 2017); Trabalhando com veteranos na prisão: "não mencione arte ou terapia" (PRATT, 2017); Criando um programa de Arteterapia sustentável para beneficiar a população de pessoas em situação de rua que reside na associação do centro de Weingart: uma proposta de subvenção (RICCIARDI, 2017); Arteterapia no contexto das

políticas públicas: uma proposta para o serviço público de saúde (SILVA, 2017); Fortalecer a autoestima por meio da Arteterapia em estudantes com deficiência intelectual em Cebe Maria Auxiliadora, Moquegua - 2016 (SOTO AMÉSQUITA; MENDOZA HACHA, 2017); Artes como possibilidade de promoção da saúde: uma proposta de atenção básica (TEIXEIRA-MACHADO; COUTINHO, 2018); Arteterapia como prática integrativa das políticas em saúde (VEBER; DITTRICH; ULRICH; CAMARGO, 2017); O impacto das artes: como as artes promovem a autoimagem de pessoas com deficiência intelectual e integração comunitária? Importância de visualarts na vida das pessoas (WIJAYARATNAM, 2018).

O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisões que abordem as Arteterapias criativas voltadas para a promoção de saúde. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: quais as evidências científicas acerca das Arteterapias criativas voltadas para a promoção de saúde?

Objetivo

O objetivo foi descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas a promoção de saúde.

Método

Esta Revisão Sistemática foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*-MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos; o capítulo atual considera a análise qualitativa específica e voltada para a Arteterapia e promoção de saúde, os demais abordaram análises quantiquantitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos dos volumes 21 e deste (24), de modo igual os capítulos 1 e 2 do volume 25 da “Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida”.

Neste capítulo formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas a nível mundial nos últimos dez anos sobre Arteterapias criativas aplicadas a promoção de saúde?

Na coleta de dados utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores “*creative arts therapy*” e “*health promotion*”.

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os que eram voltados para o público infante-juvenil e de idosos, os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em Inglês, Português ou Espanhol foram citados no idioma inglês e entre chaves [], para facilitar sua leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise dessa revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados doze estudos referentes às categorias de Arteterapia e promoção de saúde nas Bases de Dados: MEDLINE, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos dez anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da revisão sistemática da literatura sobre as Arteterapias criativas e este capítulo quatro abarcou os artigos que envolviam a promoção de saúde e utilizou-se o Quadro ilustrativo 1 para exibir as evidências gerais encontradas. O Quadro 1 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, Banco de dados e presença de Resumo e tipo de pesquisa, ordenado por data decrescente de publicação da categoria de Arteterapia e promoção de saúde.

Quadro 1. Classificação dos artigos referentes à área de Arteterapia e promoção em saúde. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de dados	Tipo de pesquisa
1	A6. PEARCE, R.; LILLYMAN, S. Reducing social isolation in a rural community through participation in creative arts projects, 2015.	Projetos de artes criativas	População Rural Isolamento Social	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
2	A10. MOXLEY, D. P; CALLIGAN, H. F.	Arte	Serviços	Artigo em	Intervenc

	Positioning the arts for intervention design research in the human services, 2015.	Desenho	Comunitários de Saúde Mental	Inglês/ MEDLINE	ionista
3	A27. GRUZELIER, J H; HIRST, L; HOLMES, P; LEACH, J. Immediate effects of Alpha/theta and Sensory-Motor Rhythm feedback on music performance, 2014.	Música	Músicos instrumentistas universitários	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
4	A73. HARDEN, L. A new leaf: patients express themselves through clay. 2011.	Argila	Pessoas com Deficiência/reabilitação	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
5	A76. ALLAIN, G. An art-based healing process: the Aurukun creative livelihoods project at the wik and kugu arts and craft centre, 2011.	Projeto criativo baseado na arte	Promoção da Saúde; Grupo com Ancestrais Oceânicos; População Rural	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
6	A77. LEENDERS, M.; DYER, G. M.; SAUNDERS, V. Work in progress: creative recovery to creative livelihoods, 2011.	Projeto de recuperação criativa pela arte; Criatividade	Promoção da Saúde; Grupo com Ancestrais Oceânicos; População Rural	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
7	A104. HICKLING, F. W.; GUZDER, J.; ROBERTSON-HICKLING, H.; SNOW, S.; KIRMAYER, L. J. Psychic centrality: reflections on two psychohistoriographic cultural therapy workshops in Montreal, 2010.	Arteterapias criativas	Grupo de Refugiados	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
8	A110. STUCKEY, H. L.; NOBEL, J. The connection between art, healing, and public health: a review of current literature, 2010.	Arteterapias visuais; Música; Expressão criativa baseada em movimento e expressão escrita	Promoção da Saúde; Adulto; Doença Crônica/terapia	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão da literatura atual
9	A111. BUNGAY, H.; CLIFT, S. Arts on prescription: a review of practice in the U.K, 2010.	Prescrição com artes	Promoção da Saúde; Sofrimento psicossocial: isolamento e estresse; Política de Saúde,	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão
10	A117. DYER, G.; HUNTER, E. Creative Recovery: art for mental health's sake, 2009.	Arte pela saúde mental; Criatividade	Promoção da Saúde; Serviços de Saúde do Indígena; Grupo com Ancestrais Oceânicos; População Rural	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
11	A121. BILD, M. G. [My woven picture], 2009.	Criatividade; Autobiografia	Promoção da saúde; Motivação; Terapia Ocupacional	Artigo em Alemão/ MEDLINE	Não consta
12	A122. LYNCH, M. Guest editorial: HHV	Expressão	Hospitais de	Artigo em	Não

supports creative expression as rehabilitative tool, 2009.	criativa	Veteranos; Cuidados de saúde	Alemão/ MEDLINE	consta
--	----------	------------------------------	-----------------	--------

Foram numerados doze artigos nesta categoria de Arteterapia e promoção de saúde com pessoas adultas. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia com dois trabalhos, projetos de artes com oito trabalhos e atividades criativas com seis trabalhos. Sobre a área trabalhada, foram classificados quatro artigos relacionados a população de rua, três com grupos ancestrais oceânicos, apareceram também músicos; pessoas com deficiência, doenças crônicas ou em sofrimento psicossocial, grupo de refugiados e veteranos de guerra. A maioria dos artigos era intervencionistas (sete), dois de revisão e três não explicitavam nada a respeito. O idioma prevalente foi o inglês abrangendo dez artigos e dois em alemão. A MEDLINE abarcou todos os doze artigos.

O artigo (A6) relatou os resultados iniciais da avaliação de quatro projetos de artes criativas que envolveram grupos de pessoas idosas que viviam em uma comunidade rural. O objetivo dos projetos foi de reduzir o isolamento social entre os participantes por meio do fornecimento de acesso direto às artes e atividades sociais. A visão era de que essas atividades iriam melhorar as habilidades de vida e de independência, aumentar os níveis de atividade e melhorar a saúde, bem-estar e qualidade de vida dos participantes. A avaliação desses projetos demonstrou aumento dos níveis de autoestima entre os participantes. Os idosos alegaram novas amizades e tiveram a oportunidade de experimentar uma nova atividade.

Já o artigo (A10) discutiu como as artes puderam promover a inovação nos serviços humanos. Para os autores, as artes e a criatividade nelas inserida, têm sido parte integrante da experiência humana e promovido a inovação em relações sociais, reforçando a coesão do grupo.

O artigo (A27) é um de uma série de investigações comparando dois protocolos de EEG-*neurofeedback* - Alpha/Theta (A/T) e sensório-motor Rhythm (SMR) - para melhoria de desempenho nas artes, aqui com o foco na música e trabalhou-se com instrumentistas universitários. E os resultados do estudo mostraram que o (A/T) foi acentuatadamente divergente ao comparar com os estudos anteriores, entretanto os efeitos do (SMR) foram consistentes com um impacto sobre as habilidades de ordem inferior necessários no desempenho iniciante como atenção sustentada e memória, e beneficiando todos os três domínios de avaliação de música.

O artigo (A76) descreveu os desafios na implementação de um projeto de saúde mental com base em artes inovadoras em uma comunidade indígena remota. Os autores apresentaram uma narrativa pessoal do desenvolvimento do projeto de Artes Criativo e os resultados mostraram a colaboração da arte existente com o projeto de saúde mental, que melhoraram o bem-estar emocional e social dos povos aborígenes vulneráveis em uma comunidade indígena remoto no Cape York – Aurukun.

No artigo (A77), os autores concluíram que as artes em modelo de saúde são um modelo culturalmente adequado e sustentável para o envolvimento significativo de pessoas indígenas que vivem em comunidades remotas com problemas de saúde mental. Esse tipo de projeto oferece oportunidade única para as empresas sociais, utilizando a criatividade como ferramenta para a inclusão social.

O artigo (A104) fez reflexão sobre uso da terapia cultural *psychohistoriographic* (PCT), método criado na Jamaica, mas desenvolvidas duas oficinas em Montreal. A PCT é uma forma de intervenção grupo que procura obter e esclarecer a "centralidade psíquica" de um grupo. A "centralidade psíquica" se refere a um sentimento de contenção ou de organização de diversos pontos de vista individuais psicológico por meio da criação de um mapa histórico de experiência coletiva. Na PCT, esse mapa coletivo é construído por meio de técnicas de Arteterapias criativas para desenvolver uma *performance*. Esse desempenho fornece contenção adicional e promove um processo de grupo que pode conter conflitos coletivos. O desempenho também pode ser usado para envolver um público, trabalhando para conter o conflito, enquanto representa diversas perspectivas dentro do grupo. Os fatores que contribuem para a eficácia de PCT e aqueles que podem inviabilizar o processo são identificados por meio da comparação sistemática das duas oficinas desenvolvidas. Os autores concluíram que o PCT é um método para facilitar a resolução de conflitos do grupo e para a promoção de sociedades civis pluralistas.

Já o artigo de revisão da literatura (A110) faz uma conexão entre a arte, cura e saúde pública. O artigo explorou as artes criativas — especificamente os efeitos da música, Arteterapia visual, expressão criativa baseada em movimento e expressão escrita — e seu impacto sobre a saúde do indivíduo. Os autores concluíram que, embora não haja evidências de que intervenções baseadas em arte são eficazes na redução de sintomas fisiológicos e psicológicos adversos, existe interesse em realizar futuras investigações contínuas e complexas envolvendo artes e saúde.

O artigo de revisão (A111) traz que os atuais níveis de sofrimento psicossocial na sociedade atual são significativos, como evidenciado pela quantidade de antidepressivos prescritos e os altos índices de absenteísmo ao trabalho decorrente do estresse e da ansiedade. Entretanto, existe um aumento de evidências de que a participação ativa em atividades criativas fornece uma ampla gama de benefícios, incluindo a promoção do bem-estar, qualidade de vida, saúde e capital social, o que favoreceu o crescimento de projetos que oferecem Artes na prescrição para pessoas com problemas de saúde mental e isolamento social na Grã Betânia. O objetivo dessa terapia não é substituir as terapias convencionais, mas complementar e auxiliar as pessoas a se recuperarem por meio da criatividade e aumentar o engajamento social. Embora as terapias encontradas nos artigos tenham sido

variadas em suas abordagens e definições, as atividades criativas foram facilitadas por artistas, em vez de terapeutas.

O artigo (A117) descreveu a implementação de um projeto-piloto de Artes criativas voltado para a recuperação de saúde mental em um ambiente Indígena remoto. Os autores concluíram que o projeto promoveu a saúde mental e bem-estar social e emocional indígena e discutiu algumas evidências e desafios inerentes à adoção de tais iniciativas.

Os artigos (A73), (A121) e (A122) não apresentavam resumos.

Na linha da promoção de saúde, outros artigos alegaram impacto positivo das Arteterapias criativas sobre os participantes adultos e são descritos a seguir.

As artes facilitam a promoção da saúde e o bem-estar, bem como possibilitam e influenciam a superação da precariedade e da desigualdade das ações de saúde. Favorecem a comunicação verbal e não verbal, e são repletas de significados e simbolismos, interferem nos sentimentos, na maneira pela qual as pessoas se percebem e percebem o mundo ao seu redor e, consequentemente, como moldam sua saúde e seu ser na sociedade em que se inserem/vivem (TEIXEIRA-MACHADO; COUTINHO, 2018).

Uma pesquisa constatou que a Arteterapia se encontra dentro das premissas preconizadas pelas políticas públicas brasileiras, porque há, na literatura, vários exemplos positivos de trabalhos de Arteterapia. Ela permite o autoconhecimento e a autonomia do participante, visto que desenvolve o senso de responsabilidade sobre si e sobre o outro e constrói ferramentas para enfrentar os desafios da existência humana. Dessa forma, a sua implantação proporcionará alternativas de cuidado centradas no indivíduo e não somente na patologia, favorecendo a humanização dentro das unidades de saúde pública no País (SILVA, 2017).

Outras experiências tiveram um impacto positivo na promoção à saúde e/ou auxiliaram pessoas em estado de sofrimento (ALBANI, 2017; ALMEIDA, 2017; BARAK; STEBBINS, 2017; BERMAN, 2017;).

Estudo salienta que a Arteterapia pôde auxiliar mulheres que sofreram violência de gênero na retomada da autoconfiança e autoestima, na socialização, em estimular sua criatividade, independência e afetividade, assim como reaver ou pensar em novos planos para futuro (ALBANI, 2017).

Os achados de Almeida (2017) reforçam que a Arteterapia pode contribuir para um despertar criativo e ressalta que o *setting* arteterapêutico é um espaço sagrado de acolhimento interior, fortalecedor de sentimentos e processos subjetivos.

Um estudo qualitativo que trabalhou a arte e as Arteterapias criativas no setor prisional com 21 prisioneiros norte-americanos com a presença empática de outro por meio do fazer artístico. Ao imaginar sua arte como um diálogo os prisioneiros desenvolveram uma fantasia de reintegração e de aceitação social (BARAK; STEBBINS, 2017). Outra pesquisa com presos mostrou que as intervenções de Arteterapia podem ajudar os participantes a explorar melhor as questões relacionadas à sua identidade (BRINKMAN, 2017). Já outro projeto experimental em andamento, que aproxima a arte nas prisões objetivou apoiar a reeducação e inclusão social de seus participantes, visto que vários estudos mostraram a eficácia desses projetos como uma ferramenta de integração social em ambientes de exclusão (FERNÁNDEZ CEDENA, 2017). Frølund (2017), em seus estudos, explorou o foco dialógico da escuta ativa e da narração de histórias, por meio de textos escritos produzidos por jovens prisioneiros e entrevistas narrativas reflexivas subsequentes, que realizou em uma prisão dinamarquesa. Os textos viraram poesia e prosa em uma oficina de escrita criativa e, posteriormente, foram publicados em um livro editado. Landeros Asilas (2017) verificou, em seu estudo, que a Arteterapia é um caminho de reinserção de mulheres encarceradas, ao possibilitar a conexão com suas emoções e que elas possam refletir sobre seus erros para se projetar melhor no futuro livre da prisão. Outra pesquisa de Arteterapia desenvolvida na prisão com veteranos do serviço/treinamento militar foram desenvolvidas por Pratt (2017).

Artigo sugere que a Arteterapia é uma modalidade que oferece uma oportunidade para uma ação de pensamento, que é mais provável de ser curativa e sustentável — ao contrário de uma ação irreflexiva. A autora acrescenta que, no contexto arteterapêutico, há espaço para escavar, narrar, criar e voltar a encontrar os tesouros reprimidos ou escondidos interna e socialmente, que podem gerar maior vitalidade ao participante (BERMAN, 2017).

Uma pesquisa que trabalhou a intervenção de Arteterapia com pessoa com dificuldades de aprendizagem e comportamento desafiador demonstrou que o processo arteterapêutico tem uma abordagem flexível e colaborativa, além de destacar a capacidade da Arteterapia de auxiliar nas mudanças positivas em um cliente cujo comportamento desafiador não poderia ser gerenciado por outras estratégias comportamentais ou uso de medicação psicoativa isoladamente (BURNS; O'SHEA, 2017).

Pesquisa de revisão da literatura que alia a Arteterapia com pessoas com diversidade funcional e de Trabalho Social e complementados por entrevistas com profissionais da Arteterapia e profissionais do Trabalho Social pontuou que a Arteterapia é uma estratégia de intervenção que pode ser usada no Trabalho Social para melhorar a qualidade de vida das pessoas com diversidade funcional (CABRERA, 2017).

Outro artigo de revisão da literatura relacionou o papel que as Arteterapias podem desempenhar para os refugiados em transição e os autores relataram que as Arteterapias criativas serviram de ponte e podem fortalecer os indivíduos em seu processo de mudança de um ambiente antigo para um novo (DIETERICH-HARTWELL; KOCH, 2017).

Os achados da pesquisa de Hackett, Taylor, Freeston, Jahoda, McColl, Pennington, Kaner (2017) reforçam que a ArtePsicoterapia interpessoal pode ser útil no tratamento da agressão em pessoas com dificuldades de aprendizagem e criaram um protocolo para um estudo de viabilidade controlado aleatorizado. Já MARSHALL (2017) complementa o uso da Arteterapia com adultos com dificuldades de aprendizagem e traz uma reflexão sobre avaliação em pequena escala em Arteterapia trabalha com esse público. As evidências apontam que a intervenção do psicopedagogo por meio da Arteterapia oportuniza melhorias eficazes no progresso intelectual em todos os âmbitos, cognitivo, emocional e social das pessoas com problemas de aprendizagem, portanto assim, comprova-se a pertinência do uso deste recurso no processo de intervenção psicopedagógica (NOVAIS; RAMOS, 2017).

A literatura mostra que a Arteterapia pode ser utilizada para estimular a autoidentidade de pessoas adultas com deficiência de aprendizagem (O'FARRELL, 2017). Uma pesquisa-ação visou a melhorar o desempenho de alunos com deficiência intelectual na área de comunicação, uma vez que essa área se reflete sobre a compreensão, expressar e falar, e identificou que a Arteterapia usa a expressão artística como um meio para expressar sentimentos, emoções ou preocupações difíceis de expressar ou colocar em palavras, o que estimula o desenvolvimento da criatividade inerente a cada pessoa e facilita a avaliação que cada pessoa faz de si mesma. Aspectos que repercutem tanto no bem-estar pessoal, quanto para as relações interpessoais (SOTO AMÉSQUITA; MENDOZA HACHA, 2017). De igual forma, o estudo de Wijayaratham (2018) apontou a importância das artes na promoção do desenvolvimento físico e mental, da autoimagem e da integração comunitária de pessoas com deficiências intelectuais.

Estudo qualitativo fenomenológico de Arteterapia expressiva avaliou a aprendizagem experiencial acadêmica em relação ao crescimento pessoal e profissional percebido pelas palestras acadêmicas. Participaram da pesquisa dezesseis estudantes de Doutorado (entre as idades de 23-46 anos, sendo dez homens e seis mulheres). Foi solicitada a confecção de um desenho antes e outro após a palestra acadêmica sobre Arteterapia expressiva e que fossem explicadas as diferenças entre os dois desenhos. Além disso, os participantes foram entrevistados sobre o curso e seus aspectos pessoais e profissionais no final do curso. O principal tema surgido foi: o uso da arte na experiência emocional e no crescimento profissional. E os resultados revelaram um crescimento percebido em termos de relações familiares, habilidades interpessoais e desempenho de função profissional (LEV-WIESEL; BINSON, 2017).

Ricciardi (2017) mencionou, no seu estudo, uma proposta de subvenção para a criação de um programa de Arteterapia sustentável que beneficiasse a população de pessoas em situação de rua e o programa proporcionaria uma saída para a criatividade, o desenvolvimento de recursos internos e o aprimoramento do senso de autoestima e habilidade pessoal dos moradores. E a submissão e/ou financiamento real desta proposta não foi necessária para a conclusão bem-sucedida desse projeto acadêmico.

Outro artigo aborda a Arteterapia como prática integrativa das políticas em saúde, cujo objetivo foi documentar a prática da Arteterapia como política pública de saúde no Brasil. O método de pesquisa foi o indutivo e apresentou as referências documentais da legalização da Arteterapia como Prática Integrativa da Saúde. E constataram que a Arteterapia é uma prática transdisciplinar que resgata a integralidade da pessoa por meio do autoconhecimento e da transformação em prol da saúde; as práticas arteterapêuticas elevam a autoestima, organizam a autoimagem, o autoconhecimento, controlam a impulsividade, liberam as energias, geram equilíbrio biofísico-psíquico e, além disso, auxiliam na superação de fobias e na reflexão crítica e criativa sobre a existência. Levantaram que a Arteterapia pode ser usada em qualquer área da saúde e de educação, portanto, é terapêutica na saúde mental, com crianças, gestantes, idosos e pessoas em situação de fragilidade social e/ou na saúde, pois desperta a criatividade para a vida, além da percepção em si para a superação de dores e sofrimentos existenciais.

No Brasil, como política em saúde, a Arteterapia foi inserida no início do ano de 2017 e pertence ao grupo das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) do Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs), ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O artigo em questão complementa que a estruturação política da Arteterapia no Brasil se deu por meio da União Brasileira de Associações de Arteterapia que apresenta critérios político-pedagógicos e éticos para a formação do especialista em Arteterapia. A Arteterapia já era utilizada de maneira informal por vários municípios, contudo, com a inserção no SUS, tornou-se uma prática mais oficializada e oportunizará a contratação de profissionais da área, a fim de intermediar trabalhos nas equipes interdisciplinares de saúde (VEBER; DITTRICH; ULRICH; CAMARGO, 2017).

Artigo discute as artes como possibilidade de promoção da saúde: uma proposta de atenção básica, cujo objetivo foi destacar as políticas de atenção e promoção da saúde no Brasil e como a educação e a modificação do estilo de vida podem ser realizadas. Os autores concluíram que as artes promovem a saúde e o bem-estar das pessoas e possibilitam e influenciam a superação da precariedade e da desigualdade das ações de saúde. Igualmente, as artes favorecem a comunicação, os sentimentos e a maneira pela qual as pessoas se percebem e percebem o mundo ao seu redor e, ao mesmo tempo, modificam a sua saúde e a maneira pela qual as pessoas se inserem ou vivem na sociedade (TEIXEIRA-MACHADO; COUTINHO, 2018).

Considerações Finais

A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas à promoção de saúde com público adulto.

O estudo contribuiu para auxiliar e ilustrar profissionais da Arteterapia ou áreas afins na repercussão da Arteterapia em prol da promoção de saúde com pessoas adultas. Os trabalhos analisados apontaram que o processo de Arteterapia pode aumentar dos níveis de autoestima entre os participantes; promover as relações e as inclusões sociais, reforçando a coesão do grupo; estimular a atenção sustentada e memória; melhorar o bem-estar emocional e social de populações vulneráveis; complementar e auxiliar as pessoas a se recuperarem por meio da criatividade, embora um artigo tenha referido que não se evidenciou redução dos sintomas fisiológicos e psicológicos adversos pela Arteterapia.

Recomenda-se que se dê continuidade mais atualizada as pesquisa de revisão em Arteterapia.

Referências da Revisão

- A6. PEARCE, R.; LILLYMAN, S. Reducing social isolation in a rural community through participation in creative arts projects. **Nurs Older People**. v.27, n.10, p.33-8, 2015.
- A10. MOXLEY, D. P; CALLIGAN, H. F. Positioning the arts for intervention design research in the human services. **Eval Program Plann**; v.53, n.0, p.34-43, 2015.
- A27. GRUZELIER, J. H.; HIRST, L.; HOLMES, P.; LEACH, J. Immediate effects of Alpha/theta and Sensory-Motor Rhythm feedback on music performance. **Int J Psychophysiol**; v.93, n.1, p.96-104, 2014.
- A73. HARDEN, L. A new leaf: patients express themselves through clay. **Minn Med**; v.94, n.7, p.18-19, 2011.
- A76. ALLAIN, G. An art-based healing process: the Aurukun creative livelihoods project at the wik and kugu arts and craft centre. **Australas Psychiatry**; v.19, Suppl 1, p.S42-44, 2011.
- A77. LEENDERS, M.; DYER, G. M.; SAUNDERS, V. Work in progress: creative recovery to creative livelihoods. **Australas Psychiatry**; v.19, Suppl 1, p.S45-48, 2011.
- A104. HICKLING, F. W.; GUZDER, J.; ROBERTSON-HICKLING, H.; SNOW, S.; KIRMAYER, L. J. Psychic centrality: reflections on two psychohistoriographic cultural therapy workshops in Montreal. **Transcult Psychiatry**; v.47, n.1, p.136-158, 2010.
- A110. STUCKEY, H. L.; NOBEL, J. The connection between art, healing, and public health: a review of current literature. **Am J Public Health**; v.100, n.2, p.254-263, 2010.
- A111. BUNGAY, H.; CLIFT, S. Arts on prescription: a review of practice in the U.K. **Perspect Public Health**; v.130, n.6, p.277-281, 2010.
- A117. DYER, G.; HUNTER, E. Creative Recovery: art for mental health's sake. **Australas Psychiatry**; v.17, Suppl 1, p.S146-150, 2009.
- A121. BILD, M. G. [My woven picture]. **Psychiatr Prax**; v.36, n.4, p.194-195, 2009.
- A122. LYNCH, M. Guest editorial: HHV supports creative expression as rehabilitative tool. **J Rehabil Res Dev**; v.46, n.7, p.vii-xii, 2009.

Referências do Artigo

ALBANI, G. C. **Violência de gênero e o poder alquímico da arte**. 2017. 45 f. Monografia (Bacharel em Artes Visuais). Curso de Artes Visuais. Faculdade de Artes e Comunicação – FAC. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2017. 56p. Site: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1304/1/PF2017Gesica%20Cristina%20Albani.pdf>

ALMEIDA, E. C. **Nutrir-se da lua: caminhos de reconexão com o feminino criativo através da Arteterapia**. Monografia de conclusão de curso a ser apresentada ao POMAR/FAVI como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Arteterapia. Rio de Janeiro: POMAR /FAVI, 2017. 69p. Site: <https://Arteterapia.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Elyne-Colares-Monografia.pdf>

BARAK, A.; STEBBINS, A. Imaginary dialogues: witnessing in prison-based creative arts therapies. **The Arts in Psychotherapy**; v.56, n.0, p.53-60, Nov. 2017.

BERMAN, H. Finding places and spaces for recognition: applied art therapy training and practice in the mitigation against unthinking acts of violence. **ATOL: Art Therapy Online**; v.8, n.1, 26p., 2017.

BRINKMAN, K. **Incarceration and identity: an exploration of art therapy with inmates**. Divisions: Concordia University. Faculty of Fine Arts. Program: Creative Arts Therapies (Art Therapy Option). Graduate Projects (Non-thesis). Degree of Master of Arts, Montreal, Quebec, Canada. 88p. junho, 2017. Site: https://spectrum.library.concordia.ca/983024/1/Brinkman_MA_F2017.pdf

BURNS, S.; O'SHEA, R. 'I like your new coat': The emergence of secure base and sense of self and other through an art psychotherapy relationship. **Journal International Journal of Art Therapy**; v.22, n.2, p.46-56, 2017.

CABRERA, E. Q. **El Arteterapia como estratégia de intervención com persona com diversidade funcional desde el trabajo social**. Facultad de Ciencias Políticas y Sociales. Departamento de Trabajo Social y Servicios Sociales. Trabajo de fin de Grado de Trabajo Social. Universidad de la Laguna. Jun. 2017. 45p. Site: <https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/6881/El%20Arteterapia%20como%20estrategia%20de%20intervencion%20con%20personas%20con%20diversidad%20funcional%20desde%20el%20Trabajo%20Social..pdf?sequence=1&isAllowed=y>

DIETERICH-HARTWELL, R.; KOCH, S. C. Creative arts therapies as temporary home for refugees: insights from literature and practice. **Behav. Sci**; v.7, n.4, p.69, 2017. Site: <http://www.mdpi.com/2076-328X/7/4/69/htm>

FERNÁNDEZ CEDENA, J. Arte y acción social en prisiones. Diseñando un taller permanente, primeras experiencias. **EARI: Educación Artística Revista de Investigación**; v.0, n.8, p.86-104, 2017.

FRØLUNDE, L. **Arts-based methods for storylistening and storytelling with prisoners**. Network Qualitative Research KU Leuven: European Congress of Qualitative Inquiry: Abstracts, 2017, p.86-87.

HACKETT, S. S.; TAYLOR, J. L.; FREESTON, M.; JAHODA, A.; MCCOLL, E.; PENNINGTON, L.; KANER, E. Interpersonal art psychotherapy for the treatment of aggression in people with learning disabilities in secure care: a protocol for a randomised controlled feasibility study. **Pilot and Feasibility Studies**; v.3, n.0, p.42, Oct., 2017.

LANDEROS CASILLAS, M. I. El Arteterapia: un camino para la reinserción de mujeres en prisión de Puente Grande, Jalisco. **Miscelánea Comillas**; v.75, n.147, p.381-402, 2017.

LEV-WIESEL, R.; BINSON, B. **Promoting personal growth through experiential learning: the case of Expressive Arts Therapy for Lecturers in Thailand**. University of Melbourne, Australia. *Front. Psychol.*, 2017 | doi: 10.3389/fpsyg.2017.02276.

MARSHALL, S. On measuring the subtleties of change: a reflection on small-scale evaluation in arts therapies work with adults with learning disabilities. **Journal International Journal of Art Therapy**; v.22, n.2, p.57-63, 2017.

NOVAIS, F. A. N.; RAMOS, M. R. Psicopedagogo no emprego da Arteterapia como foco na amenização dos problemas de aprendizagem. **Rev Iniciação Científica Univers Vale do Rio Verde**; v.7, n.2, p.33, Nov. 2017. Site: <http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/viewFile/4882/3676>

O'FARRELL, K. Feedback feeds self-identity: using art therapy to empower self-identity in adults living with a learning disability. **Journal International Journal of Art Therapy**; v.22, n.2, p.64-72, 2017.

PRATT, S. Working with veterans in prison: "don't mention art or therapy". **ATOL: Art Therapy Online**. v.8, n.1, 13p., 2017.

RICCIARDI, J. G. **Creating a sustainable art therapy program to benefit the homeless population residing at the Weingart center association: a grant proposal**. Los Angeles: California State University, Long Beach. Master of Social Work, May 2017. 70p.

SILVA, A. M. A **Arteterapia no contexto das políticas públicas: uma proposta para o serviço público de saúde**. Anais do Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina: Desafios e perspectivas na América Latina. p.204, 2017. Site: <file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/11359-30870-1-SM.pdf>

SOTO AMÉSQUITA, E. N.; MENDOZA HACHA, M. **Fortalecimiento de la autoestima a través del arte terapia en los estudiantes con discapacidad intelectual del Cebe María Auxiliadora, Moquegua – 2016**. Universidad Nacional de San Agustín. Facultad de Ciencias de la Educación. Programa de Asesoramiento de Investigación a Docentes Egresos del Programa de Complementación Académica y Universitaria. Tesis presentada por el(la) Bachiller para obtener el título profesional de licenciado(a) em Educación. Arequipa, 2017. 89p. Site: <http://repositorio.unsa.edu.pe/bitstream/handle/UNSA/3830/Edsoamen.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

TEIXEIRA-MACHADO, L.; COUTINHO, E. T. Arts as a possibility of health promotion: a proposal for primary care. **Advances in Social Sciences Research Journal**; v.5, n.3, p.283-288, Mar. 2018.

VEBER, G. N.; DITTRICH, M. G.; ULRICH, M. C.; CAMARGO, S. M. A Arteterapia como prática integrativa das políticas em saúde. Anais do Encontro Mãos de Vida UNIVALI. **Anais do Congresso Internacional de Políticas Públicas para a América Latina: Educação, Saúde e Meio Ambiente**. p.163, 2017. Site: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/aemv/article/viewFile/11318/6404>

WIJAYARATNAM, N. The impact of arts: how do arts promote self-image of people with intellectual disabilities and community integration? Importance of visualarts in lives of people. Instituição: Daegu University Korea Special Education Research Institute. **Instituto de Educação Especial da Coreia**; v.1, n.0, p.276-276, 2018. Site: <http://www.papersearch.net/thesis/article.asp?key=3581399>

3 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (PARTE 8 - ANÁLISE QUALITATIVA – IDOSOS)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres³

Resumo: Introdução - Decorrente ao aumento considerável de idosos no mundo e como consequência ampliação da expectativa de vida deve-se prever cuidados de qualidade para essa vida expandida. No caso do idoso, a qualidade de vida significa envelhecer de modo ativo e independente, preservando a capacidade funcional e cognitiva mais tempo possível em prol de um envelhecimento mais saudável. Objetivo – O presente estudo teve por objetivo identificar e discutir qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas às pessoas idosas. Método – Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Na coleta de dados, a busca dos estudos ocorreu por meio dos descritores “Creative Arts Therapy” e “seniors”. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas bases de dados. Resultados - Foram catalogados 22 artigos nesta categoria de Arteterapia e pessoas idosas, a maioria eram artigos intervencionistas voltados para idosos dementes, o idioma prevalente foi o inglês e a Base de Dados a MEDLINE. Por similaridade de conteúdos, agruparam-se estes em quatro categorias temáticas, a saber: a) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas de idosos com demência*; b) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas no âmbito de outras patologias e problemas psicossociais*; c) *A assistência das Arteterapias criativas nas instituições de longa permanência*; e d) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas na promoção do envelhecimento saudável*. Conclusão - Mediante os artigos encontrados na literatura, pode-se observar um quantitativo baixo de artigos completos que respondessem a questão norteadora do estudo. Entretanto acredita-se que por meio dessas buscas poderá inspirar e impulsionar uma produção mais intensa de artigos atualizados e integrais a serem disponibilizados para o público de arteterapeutas criativos.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Envelhecimento, Saúde do Idoso, Gerontologia, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão integrativa, Literatura de Revisão como Assunto.

Specific overview of creative arteterapias: integrative literature review (Part 8 - qualitative analysis - elderly)

Abstract: Introduction - Due to the considerable increase of the elderly in the world and as a consequence of the expansion of life expectancy, quality care for this expanded life must be foreseen. In the case of the elderly, quality of life means aging in an active and independent way, preserving the functional and cognitive capacity as long as possible in favor of a healthier aging. Objective - This study aimed to identify and qualitatively discuss the content and structure of the broad scope of the world literature related to the use of creative Arteterapias applied to the elderly. Method - This is an Integrative Review of Literature, with a qualitative approach and carried out from the databases of BVSaúde. In the data collection, the search of the studies occurred through the descriptors "Creative Arts Therapy" and "seniors". A time cut was established (2016-2007) to cover more up-to-date articles on Creative Artifacts in databases. Results - 22 articles in this category of Art Therapy and elderly people were cataloged, most were interventionist articles aimed at the demented elderly, the predominant language was English and the MEDLINE Database. By similarity of contents, these groups were grouped in four thematic categories, namely: a) The practices of the care of creative Arteterapias of elderly with dementia; b) The practices of the care of creative Arteterapias in the scope of other pathologies and psychosocial problems; c) The assistance of creative Arteterapias in long-term institutions; and d) The creative care practices of Arteterapias in promoting healthy aging. Conclusion - Through articles found in the literature, it is possible to observe a low quantitative of complete articles that answered the guiding question of the study. However, it is believed that through these searches you can inspire and drive a more intense production of up-to-date and complete articles to be made available to the public of creative art therapists.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Aging, Elderly Health, Gerontology, Health Care Process, Integrative and Complementary Health Care Practices, Integrative Review, Review Literature as Topic.

Panorama específico de las Arteterapias creativas: revisión integrativa de la literatura (Parte 8 - análisis cualitativo - ancianos)

³Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclauiaval@unb.br

Resumen: Introducción - Tras el aumento considerable de los ancianos en el mundo y como consecuencia de la ampliación de la expectativa de vida, se debe prever una atención de calidad para esta vida ampliada. En el caso del anciano, la calidad de vida significa envejecer de modo activo e independiente, preservando la capacidad funcional y cognitiva más tiempo posible en pro de un envejecimiento más sano. Objetivo - El presente estudio tuvo por objetivo identificar y discutir cualitativamente el contenido y estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada a la utilización de las Arteterapias creativas aplicadas a las personas mayores. Método - Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las bases de datos de la BVS aúde. En la recolección de datos, la búsqueda de los estudios ocurrió por medio de los descriptores "Creative Arts Therapy" y "seniors". Se estableció un recorte temporal (2016-2007) para abarcar artículos más actualizados sobre Arteterapias Creativas en las bases de datos. Resultados - Se catalogaron 22 artículos en esta categoría de Arteterapia y personas mayores, la mayoría eran artículos intervencionistas dirigidos a ancianos dementes, el idioma prevalente fue el inglés y la Base de datos a MEDLINE. Por semejanza de contenidos, se agruparon estos en cuatro categorías temáticas, a saber: a) las prácticas del cuidado de Arteterapias creativas de ancianos con demencia; b) las prácticas del cuidado de Arteterapias creativas en el ámbito de otras patologías y problemas psicosociales; c) La asistencia de las Arteterapias creativas en las instituciones de larga permanencia; y d) las prácticas del cuidado de Arteterapias creativas en la promoción del envejecimiento sano. Conclusión - Mediante los artículos encontrados en la literatura, se puede observar un cuantitativo bajo de artículos completos que respondieran la cuestión orientadora del estudio. Sin embargo se cree que por medio de esas búsquedas podrá inspirar e impulsar una producción más intensa de artículos actualizados e integrales a ser puestos a disposición del público de arteterapeutas creativos.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Envejecimiento, Salud del Anciano, Gerontología, Proceso de cuidar en salud, Prácticas integrativas y complementarias de asistencia a la salud, Revisión sistemática integrativa, Literatura de Revisión como Asunto.

Introdução

A política nacional do idoso (PNI) instituída no Brasil conceitua a pessoa idosa com idade igual ou superior a 60 anos por meio da Lei nº8. 842, de 4 de janeiro de 1994 e regulamentada pelo Decreto nº 1948 de 03 de julho de 1996, complementada com o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que garante a regulamentação do direito social do idoso brasileiro (BRASIL, 1996; 2003; 2010). O marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento humano é acompanhado de mudanças e diferenças de ordem multifatorial entre pessoas. Decorrente ao aumento considerável de idosos no mundo e como consequência ampliação da expectativa de vida deve-se prever cuidados de qualidade para essa vida expandida. No caso do idoso, a qualidade de vida significa envelhecer de modo ativo e independente, preservando a capacidade funcional e cognitiva mais tempo possível em prol de um envelhecimento mais saudável (BRASIL, 1996; 2003; 2010).

O envelhecimento não é homogêneo, aspectos sociais, físicos, emocionais, espirituais, culturais entre outros impactam sobre a vida do idoso, marcam a diversidade individual e ampliam a vulnerabilidade social do sujeito. Faz-se necessário atualmente trabalhar a prevenção e redução de danos nas doenças mais recorrentes, como a demência, a depressão, AVCs, artrose, juntamente com a expectativa de cuidados em longo prazo, em instituições de longa permanência, por exemplo, para promover um envelhecimento mais salutar. Dentro das prioridades propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a favor do envelhecimento estão a promoção de pesquisas que abordem as necessidades atuais e futuras de pessoas mais velhas, o alinhamento do sistema de saúde para as necessidades dos idosos, da mesma forma a definição dos conceitos teóricos para um cuidado de longo prazo (WHO, 2017).

Arteterapeutas tem se destacado na área de geriatria com a publicação literária, como Fabietti (2004), Fortuna (2005), Souza (2005), Coutinho (2008) e Tommasi e Ormezzano (2010). As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas na área de geriatria, podem ser desenvolvidas de forma grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, em diferentes serviços de saúde, em atendimentos institucionalizados (LOSTALÉ MARTÍNEZ, 2017; MENDES; SORIANO, 2017; POMERANZ, 2017). A Arteterapia pode ser aplicada na promoção de saúde para idosos em geral (CANTU; FLEURIET, 2018; SMITH, 2017), com demências (AHESSY, 2017; BURNS; WATTS; PERALES; MONTGOMERY; MORRIS; MAHNKEN; LOWTHER; VIDONI, 2018; DESHMUKH; HOLMES; CARDNO, 2018; DOMÍNGUEZ-TOSCANO; ROMÁN-BENTICUAGA; MONTERO-DOMÍNGUEZ, 2017; FERNANDEZ, 2017; HEYMANN; GIENGER; HETT; MÜLLER; LASKE; ROBENS; OSTERMANN; ELBING, 2018; SEIFERT; SPOTTKE; FLIESSBACH, 2017; WINDLE; JOLING; HOWSON-GRIFFITHS; WOODS; JONES; van de VEM; NEWMAN; PARKINSON, 2017) e especificamente na doença de Alzheimer (AHESSY, 2017; BURNS; WATTS; PERALES; MONTGOMERY; MORRIS; MAHNKEN; LOWTHER; VIDONI, 2018; FERNANDEZ, 2017; DOMÍNGUEZ-TOSCANO; ROMÁN-BENTICUAGA; MONTERO-DOMÍNGUEZ, 2017; HEYMANN; GIENGER; HETT; MÜLLER; LASKE; ROBENS; OSTERMANN; ELBING, 2018), com doença de Parkinson (BAE; KIM, 2018; CUCCA; ACOSTA; BERBERIAN; LEMEN; RIZZO, GHILARDI;

QUARTARONE; FEIGIN; DI ROCCO; BIAGIONI, 2018), problemas cognitivos (CLEMENTS-CORTÉS, 2017) ou psicossociais (CHICA DÍAZ, 2017; KELLEY, 2017).

Podem ser utilizadas várias abordagens criativas, como a Arteterapia (BAE; KIM, 2018; BIAGIONI, 2018; CUCCA; ACOSTA; BERBERIAN; LEMEN; RIZZO, GHILARDI; QUARTARONE; FEIGIN; DI ROCCO; HEYMANN; GIENGER; HETT; MÜLLER; LASKE; ROBENS; OSTERMANN; ELBING, 2018; DESHMUKH; HOLMES; CARDNO, 2018; DOMÍNGUEZ-TOSCANO; ROMÁN-BENTICUAGA; MONTERO-DOMÍNGUEZ, 2017; FERNANDEZ, 2017; KELLEY, 2017; SEIFERT; SPOTTKE; FLIESSBACH, 2017; MENDES; SORIANO, 2017; POMERANZ, 2017, SMITH, 2017), a musicoterapia, música ou de instrumento musical em terapia (AHESY, 2017; CLEMENTS-CORTÉS, 2017), ou outras intervenções artísticas, criativas e/ou lúdicas (BURNS; WATTS; PERALES; MONTGOMERY; MORRIS; MAHNKEN; LOWTHER; VIDONI, 2018; CANTU; FLEURIET, 2018; CHICA DÍAZ, 2017; LOSTALÉ MARTÍNEZ, 2017; WINDLE; JOLING; HOWSON-GRIFFITHS; WOODS; JONES; van de VEM; NEWMAN; PARKINSON, 2017).

Atualmente têm sido publicados artigos intervencionistas (AHESY, 2017; BAE, KIM, 2018; BURNS; WATTS; PERALES; MONTGOMERY; MORRIS; MAHNKEN; LOWTHER; VIDONI, 2018; CANTU; FLEURIET, 2018; CHICA DÍAZ, 2017; CLEMENTS-CORTÉS, 2017; CUCCA, ACOSTA, BERBERIAN, LEMEN, RIZZO, GHILARDI, QUARTARONE, FEIGIN, DI ROCCO, 2018; DOMÍNGUEZ-TOSCANO; ROMÁN-BENTICUAGA; MONTERO-DOMÍNGUEZ, 2017; FERNANDEZ, 2017; HEYMANN; GIENGER; HETT; KELLEY, 2017; JONES; van de Vem; PARKINSON, 2017; LOSTALÉ MARTÍNEZ, 2017; MENDES; SORIANO, 2017; POMERANZ, 2017; SMITH, 2017; MÜLLER; LASKE; ROBENS; OSTERMANN; ELBING, 2018; SEIFERT; SPOTTKE; FLIESSBACH, 2017; WINDLE; JOLING; HOWSON-GRIFFITHS; WOODS), randomizados (BAE, KIM, 2018;), estudo de caso (AHESY, 2017), de revisão (DESHMUKH; HOLMES; CARDNO, 2018) ou teses, dissertações, monografias ou livros (POMERANZ, 2017; FERNANDEZ, 2017; KELLEY, 2017; SMITH, 2017; CHICA DÍAZ, 2017).

Novos estudos sobre Arteterapias criativas nacionais e internacionais têm sido publicados nesses últimos anos (2017-2018) e serão listados a seguir. Os escritos em português: Arteterapia com idosos institucionalizados: uma experiência de estágio (MENDES; SORIANO, 2017) e Arteterapia nas paisagens das velhices: método PREAMAR de intervenção (POMERANZ, 2017). Os redigidos em inglês e versados para o português: Escrevendo canções com clientes que sofrem de demência: um estudo de caso (AHESY, 2017), A eficácia aplicada da Arteterapia de argila para pacientes com doença de Parkinson (BAE; KIM, 2018), O impacto das artes criativas na doença de Alzheimer e na demência: educação em saúde pública (BURNS; WATTS; PERALES; MONTGOMERY; MORRIS; MAHNKEN; LOWTHER; VIDONI, 2018), "Tornar o ordinário mais extraordinário": explorar a criatividade como uma prática de promoção da saúde entre idosos em um programa de artes - profissionalmente ensinado na comunidade (CANTU; FLEURIET, 2018), Bem-estar artístico: assistir a concertos de música de câmara reduz a dor e aumenta o humor e a energia para idosos (CLEMENTS-CORTÉS, 2017), Exploração visoespacial e intervenção em Arteterapia em pacientes com doença de Parkinson: um protocolo terapêutico exploratório (CUCCA; ACOSTA; BERBERIAN; LEMEN; RIZZO, GHILARDI; QUARTARONE; FEIGIN; DI ROCCO; BIAGIONI, 2018), Arteterapia para pessoas com demência (DESHMUKH; HOLMES; CARDNO, 2018), Unindo Arteterapia e neurociência: facilitação da expressão artística de um indivíduo com doença de Alzheimer em estágio avançado (FERNANDEZ, 2017), Detecção precoce da doença de Alzheimer com base no processo de desenho criativo do paciente: primeiros resultados com um novo método de teste neuropsicológico (HEYMANN; GIENGER; HETT; MÜLLER; LASKE; ROBENS; OSTERMANN; ELBING, 2018), Uma abordagem narrativa da Arteterapia para revisão da vida como meio de aumentar o humor em uma comunidade idosa (KELLEY, 2017), Efeitos da Arteterapia baseada em esculturas em pacientes com demência: um estudo piloto (SEIFERT; SPOTTKE; FLIESSBACH, 2017), Arteterapia com idosos: ferramentas adaptativas e adaptações em tempos de transição (SMITH, 2017) e O impacto de um programa de artes visuais na qualidade de vida, comunicação e bem-estar das pessoas que vivem com demência: uma investigação longitudinal de métodos mistos (WINDLE; JOLING; HOWSON-GRIFFITHS; WOODS; JONES; van de VEM; NEWMAN; PARKINSON, 2017). Os escritos em espanhol e versados para o português: Desenho como ferramenta para expressar sentimentos e emoções na velhice (CHICA DÍAZ, 2017), Avaliação do efeito de um programa de Arteterapia aplicado a pessoas com doença de Alzheimer ou outras demências senis (DOMÍNGUEZ-TOSCANO; ROMÁN-BENTICUAGA; MONTERO-DOMÍNGUEZ, 2017) e Fios e pinturas, preenchem a cor com a vida: experiências pessoais na inclusão (LOSTALÉ MARTÍNEZ, 2017).

A Arteterapia é uma ferramenta de cuidado em saúde mental que presta pode prestar assistência aos idosos, ao longo de suas vidas e tem no processo de envelhecimento populacional um amplo espaço de trabalho a ser conquistado e construído como campo de conhecimento. Algumas pesquisas têm sido realizadas pelos arteterapeutas criativos a nível mundial, no entanto, é importante consolidar a síntese desse conhecimento, assim como das experiências bem-sucedidas para ampliar o repertório dos profissionais que lidam com essa clientela. Desta forma, o conhecimento produzido deve se consolidar em experiências de cuidados a serem ou não replicados, inspirados na experiência prática de maneira a superar a lacuna entre a teoria e a prática, contribuindo de forma preponderante para um envelhecimento saudável com cuidados em Arteterapia.

A revisão se justifica pela necessidade de se consolidar o corpo de evidências no campo das Arteterapias criativas voltadas para pessoas idosas. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: quais as evidências científicas mundiais acerca das Arteterapias criativas voltadas para pessoas idosas?

Objetivo

O presente estudo tem por objetivo identificar e discutir qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas às pessoas idosas, relacionando os efeitos descritos a eventuais explicações propostas pelos estudos.

Método

Esta Revisão Sistemática foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*-MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos, o capítulo atual considera a análise qualitativa específica e voltada para a Arteterapia e idosos, os demais abordaram análises quantitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos dos volumes 21 e deste (24), de modo igual os capítulos 1 e 2 do volume 25 da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Neste capítulo formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas a nível mundial nos últimos dez anos sobre Arteterapias criativas aplicadas às pessoas idosas?

Na coleta de dados utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: “creative arts therapy” e “seniors” e a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016.

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os ligados ao tema oncologia (destinados a outro capítulo), os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em inglês, português ou espanhol foram citados no idioma inglês e entre chaves [], para facilitar a leitura dos mesmos. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise dessa revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo banco de dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados 22 estudos referentes às categorias de faixas etárias específicas nas Bases de Dados: MEDLINE, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos 10 anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da revisão sistemática da literatura sobre as Arteterapias criativas e neste capítulo três se destacou os artigos que envolviam as pessoas idosas e utilizou-se um quadro ilustrativo para apresentar as evidências gerais encontradas. O Quadro 1 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, banco de dados e presença de Resumo e tipo de pesquisa, ordenado por data decrescente de publicação da categoria nas áreas de Arteterapia e pessoas Idosas.

Quadro 1. Classificação dos artigos referentes à Arteterapia e idosos. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de dados	Tipo de pesquisa
1	A2. MCGREEVY, J. Arts-based and creative approaches to dementia care, 2016.	Abordagens baseadas em artes; Criatividade	Idoso de 80 anos ou mais; Demência	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
2	A13. SIMON, L.; KOVÁCS, E. [The role of art therapy in the rehabilitation of psychosocially disabled people], 2015.	Arteterapia; Terapia através da Dança	Idoso de 80 anos ou mais; Pessoas com problemas psicossociais	Artigo em Húngaro/ MEDLINE	Revisão
3	A14. WOOLF, S.; FISHER, P. The role of dance movement psychotherapy for expression and integration of the self in palliative care, 2015.	Arteterapias criativas; Terapia através da Dança	Idoso de 80 anos ou mais; doenças terminais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

4	A20. GROSS, S. M.; DANILOVA, D.; VANDEHEY, M. A.; DIEKHOFF, G M. Creativity and dementia: does artistic activity affect well-being beyond the art class?, 2015.	Criatividade; Terapia através da Dança; Musicoterapia	Demência de Alzheimer	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
5	A24. WEN, H.-S.; WU, H.-L.; LEE, H.-J. [Applying a creative art activity in care: report on an experience with a newly admitted resident], 2014.	Atividades de arte criativas	Idoso de 80 Anos ou mais; Assistência de Longa Duração	Artigo em Chinês/ MEDLINE	Intervencionista
6	A26. PRICE, K. A; TINKER, A. M. Creativity in later life, 2014.	Atividade criativa	Idoso; Serviços de Saúde para Idosos	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão
7	A33. ALI, K.; GAMMIDGE, T.; WALLER, D. Fight like a ferret: a novel approach of using art therapy to reduce anxiety in stroke patients undergoing hospital rehabilitation, 2014.	Arteterapia	Idoso de 80 Anos ou mais Acidente Vascular Cerebral	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
8	A38. ULLÁN, A. M.; BELVER, M. H.; BADÍA, M.; MORENO, C.; GARRIDO, E.; GÓMEZ-ISLA, J.; GONZALEZ-INGELMO, E.; DELGADO, J.; SERRANO I.; HERRERO, C.; MANZANERA, P.; TEJEDOR, L. Contributions of an artistic educational program for older people with early dementia: an exploratory qualitative study, 2013.	Programa de educação artística	Idoso de 80 Anos ou mais com demência precoce	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
9	A46. LEUTY, V.; BOGER, J.; YOUNG, L.; HOEY, J.; MIHAILIDIS, A. Engaging older adults with dementia in creative occupations using artificially intelligent assistive technology, 2013.	Terapia pela Arte; Criatividade	Idoso de 80 Anos ou mais; Demência	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
10	A58. MÜLLER, S. [A rendezvous in the art gallery], 2013.	Galeria de arte	Idoso de 80 Anos ou mais; Doença de Alzheimer	Artigo em Alemão/ MEDLINE	Não consta
11	A60. KAE-JE, B. Musings on track: creative use of multiple disciplines to evaluate client needs. <i>J Pastoral Care Counsel</i> ; v.66, n.2, p.4, 2012.	Arteterapia	Idosos doentes crônicos	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
12	A66. GUÉRIN-BILLARD, A.; DERAY, C.; DENIS, A.; GUILLON, E. [Setting up of a modelling workshop in an Alzheimer's unit], 2012.	Oficina de modelagem	Idoso; Doença de Alzheimer; Unidades Hospitalares	Artigo em Francês/ MEDLINE	Intervencionista
13	A71. CERVONI, E. 'A man paints with his brains and not with his hands' (Michelangelo), 2011.	Pinturas	Idoso masculino; Acidente Vascular Cerebral/reabilitação; Hemiplegia	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
14	A86. MIMICA, N.; KALINIC, D. Art therapy may be beneficial for reducing stress: related behaviours in people with dementia: case report, 2011.	Arteterapia	Idoso; Doença de Alzheimer	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

15	A93. PEISAH, C; LAWRENCE, G; REUTENS, S. Creative solutions for severe dementia with BPSD: a case of art therapy used in an inpatient and residential care setting, 2011.	Arteterapia	Mulher idosa de 84 anos; Demência; Internada em Instituição de Longa Permanência Internado	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
16	A103. KUHN, M. [Dance therapeutic workshop for elderly people living in a home], 2010.	Terapia através da Dança	Idoso de 80 Anos ou mais; Instituição de Longa Permanência para Idosos	Artigo em Francês/ MEDLINE	Intervencionista
17	A109. MCFADDEN, S. H.; BASTING, A. D. Healthy aging persons and their brains: promoting resilience through creative engagement, 2010.	Envolvimento criativo; Terapias Sensoriais através das Artes	Idoso; Demência; Envelhecimento	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão
18	A130. CRÉTINON, M. [Art therapist in a medicalized nursing home. Interview by Elizabeth Rogez], 2008.	Arteterapia	Idoso	Artigo em Francês/ MEDLINE	Não consta
19	A131. BATUT, C.; GARCIA-SUAREZ, F. [The hobby workshop for the elderly, a living and separate space], 2008.	Terapia pela Arte	Serviços de Saúde para Idosos	Artigo em Francês/ MEDLINE	Não consta
20	A132. STOUKIDES, J. Creative and sensory therapies enhance the lives of people with Alzheimers, 2008.	Terapias criativas e sensoriais	Doença de Alzheimer; Assistência de Longa Duração	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
21	A140. SCHMITT, B.; FRÖLICH, L. [Creative therapy options for patients with dementia-- a systematic review], 2007.	Arteterapia; Terapia através da Dança; Drama; Musicoterapia	Idoso; Demência	Artigo em Alemão/ MEDLINE	Revisão sistemática
22	A150. FLOOD, M.; PHILLIPS, K. D. Creativity in older adults: a plethora of possibilities, 2007.	Criatividade	Idoso	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

Foram catalogados 22 artigos nesta categoria de Arteterapia e pessoas idosas. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia ou terapia pela arte com dez trabalhos, atividades criativas com oito trabalhos, abordagens baseadas em artes sete artigos, terapia por meio da dança com cinco artigos, de musicoterapia com dois trabalhos e um com dramaterapia. Sobre as patologias trabalhadas, foram classificados doze artigos relacionados com a demência, dois o Acidente Vascular Cerebral (AVC) e um com pessoas com problemas psicossociais e outro com doentes crônicos. Também foram abordadas as assistências de longa duração, serviços de saúde para idosos e a internação. A maioria era de artigos intervencionistas (13), quatro de revisão, um de reflexão e quatro não constavam. O idioma prevalente foi o inglês abrangendo quatorze artigos, quatro em Francês, dois em Alemão, um em Húngaro e um em Chinês. A MEDLINE abarcou todos os 22 artigos.

Por meio da leitura na íntegra dos resumos e/ou artigos completos e títulos desta revisão, por similaridade de conteúdos, foram agrupados em quatro categorias temáticas, a saber: a) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas de idosos com demência*; b) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas no âmbito de outras patologias e problemas psicossociais*; c) *A assistência das Arteterapias criativas nas instituições de longa permanência*; e d) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas na promoção do envelhecimento saudável*. Durante a análise dos artigos, pôde-se visualizar de maneira ampla o que se tem pesquisado na área de gerontologia e Arteterapias criativas.

Na categoria a) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas de idosos com demência*, foram agrupados doze artigos que associaram idosos com demência ou, especificamente, com a doença de Alzheimer ou demência precoce/tardia e foram selecionados os artigos (A2), (A20), (A26), (A38), (A46), (A58), (A66), (A86), (A93), (A109), (A132) e (A140). Entretanto os artigos (A58) e (A132) não se apresentavam completos ou em forma de resumo.

Na categoria b) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas no âmbito de outras patologias e problemas psicossociais*, descreveram-se seis artigos com as seguintes temáticas: idoso com problemas psicossociais, doenças terminais, Acidente Vascular Cerebral (AVC), doenças crônicas. Nessa categoria foram agrupados seis artigos (A13), (A14), (A26), (A33), (A60) e (A71).

A categoria c) *A assistência das Arteterapias criativas nas instituições de longa permanência* contempla as atividades de Arteterapias criativas desenvolvidas em instituições que oferecem serviços de assistência a idosos de longa permanência. Nessa categoria foram selecionados quatro artigos (A24), (A93), (A103) e (A131). Todavia o artigo (A1301) não estava completo nem tinha resumo.

Já na categoria d) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas na promoção do envelhecimento saudável*, os efeitos foram alegados aos idosos sem problemas de saúde ou vinculados à alguma instituição de longa permanência. Nessa categoria, foram elencados três artigos (A26), (A130) e (A150). Contudo, o artigo (A130) não estava completo nem apresentou resumo.

A seguir são descritos os resumos dos artigos pesquisados, separados pelos agrupamentos temáticos e foram trazidos autores mais atualizados para a discussão dos dados encontrados.

a) As práticas do cuidado de Arteterapias criativas de idosos com demência

O artigo (A2) apresentou um estudo de caso que utilizou de abordagens criativas de biográficas, de música, de dança e de movimento nos cuidados de idosos com demência, a fim de melhorar o bem-estar, melhorar as redes sociais, apoiar a prática inclusiva e permitir a participação ativa.

O artigo (A20) trabalhou em programa baseado em arte e criatividade voltado para melhorar o bem-estar das pessoas que vivem com demência. Já haviam sido realizadas essas atividades antes com esse público e com bons resultados, entretanto, o estudo relatado nesse artigo alargou essas conclusões, pois procurou por evidências de efeitos desenvolvidos para além dos limites temporais das sessões com as atividades de artes criativas. Além disso, estudo avaliou qualidades psicométricas de instrumento de avaliação. Participaram da pesquisa 76 pacientes com média em estágio final de demência e foram avaliados no início, no meio e no fim de um programa de doze semanas. Não foram relatadas mudanças significativas quanto ao bem-estar em todo o programa de doze semanas, contudo houve melhoria significativa do início até o meio e o final em cinco domínios de bem-estar. Os autores concluíram que o programa foi benéfico para alguns participantes, mesmo que apenas fugazmente.

Um estudo exploratório e qualitativo (A38) apresentou as contribuições de um programa de Educação Artística aplicado a pessoas idosas com demência precoce. Vinte e uma pessoas diagnosticadas com demência leve ou moderada participaram de uma série de oficinas de Educação Artística por meio de grupos focais e utilizou-se a observação participante para avaliar o trabalho. Os resultados mostraram que houve compromisso, interesse e satisfação dos participantes pelas atividades, assim como o interesse em aprender atividades novas. As atividades artísticas não só reforçaram os sentimentos de capacidade dos participantes com demência precoce, mas também lhes transmitiram uma imagem positiva. Os autores concluíram que a demência não era um obstáculo para a participação no programa e, sim, uma oportunidade para a criatividade, a aprendizagem, o prazer e a comunicação. Os autores complementam que o acesso à Educação Artística para esta clientela representa o fazer valer os seus direitos e para a melhoria do sistema de cuidados.

O envolvimento de idosos com demência em ocupações criativas foi mostrado por promover o bem-estar, entretanto proporcionar o acesso a tais ocupações é, muitas vezes, difícil, portanto, foi criado um dispositivo *touch-screen* de computador na plataforma de contrato para o Desenvolvimento de Arte (EPAD) objetivando permitir um acesso mais independente para a criação da arte. O EPAD é customizável de modo que o arteterapeuta pode escolher temas e ferramentas conforme as necessidades e preferências de seus clientes. Este artigo (A46) apresenta um estudo de métodos mistos que avaliou a usabilidade do EPAD por seis idosos (com leve a moderada demência) com o arteterapeuta. As medidas de usabilidade indicaram que todos os participantes se envolveram com o EPAD. E os autores sugerem que o desenvolvimento futuro da EPAD inclua a melhoria das suas instruções, a implementação das recomendações feitas pelos participantes nesta pesquisa e um teste de longa duração em contextos de Arteterapia.

O artigo (A66) propõe a criação de uma oficina de modelagem na unidade de tratamento para pessoas com a doença de Alzheimer, visto que a modelagem é uma forma original e criativa com potencial terapêutico e, sobretudo, acessível para pessoas cuja função cognitiva já esteja prejudicada.

O artigo (A86) apresenta um relato de caso com os benefícios da Arteterapia para reduzir o estresse em pessoa diagnosticada em estágio moderado de Alzheimer (demência). Os autores revelam que a comunicação com a pessoa com demência se dificulta no transcorrer da doença e pode chegar a nula. Intervenções farmacológicas associadas a outras terapias não farmacológicas podem ser mais eficazes no tratamento da progressão da demência. O caso relatado foi aconselhado a frequentar o centro de cuidados diários e começar

com a Arteterapia, mesmo não tendo desenhado antes da doença e os resultados mostraram que o paciente estava satisfeito e tinha talento e criatividade. E não houve mais necessidade de adicionar psicofármacos para distúrbios comportamentais desse caso; ficou demonstrado que a Arteterapia pode ser um excelente complemento intervenção não farmacológica, benéfica para a redução de comportamentos relacionados com o estresse.

Outro artigo (A93) expõe um caso de Arteterapia aplicada a pessoa idosa com demência grave. A Arteterapia individualizada foi desenvolvida em um ambiente hospitalar usando material cortado em formas e o colorir com estênceis e desenhos com linhas pré-elaboradas, utilizando habilidades preservadas de coloração, apoiando, ao mesmo tempo, os déficits frontais e de linguagem. A atividade continuou sendo replicável nos cuidados residenciais. A Arteterapia foi uma solução criativa para o participante lidar com os sintomas comuns da demência, como angústia e outras alterações comportamentais e psicológicas.

Artigo de revisão (A109) apresenta a promoção da resiliência por meio do envolvimento criativo aplicado a pessoas com envelhecimento cerebral saudável. Os autores expõem que o envolvimento criativo pode ter um efeito neuroprotetor entre os idosos e contribuir para a retenção da capacidade cognitiva, visto que as atividades criativas mostram que elas fortalecem as redes sociais e proporcionam às pessoas um senso de controle; ambos os resultados têm sido associados com a saúde do cérebro. Os autores citam evidências que sugerem que as interações sociais positivas podem nutrir a resiliência e o criativo engajamento entre os idosos, incluindo aqueles que vivem com demência. Os componentes atencional, afetivo, motivacional e social de atividades criativas se combinam para oferecer aos idosos as oportunidades significativas para expressar e reforçar a sua capacidade de resistência, independentemente do seu estado cognitivo, apesar dos desafios biopsicossociais do envelhecimento. O artigo, ainda, aborda implicações para futuras pesquisas, práticas clínicas e as políticas públicas sobre a junção de resiliência e criatividade voltada para o público idoso.

Artigo de revisão sistemática da literatura (A140) aborda as opções de terapia criativas aplicadas aos idosos com demência. Para os autores, as terapias criativas visam a ativar o potencial ativo dos pacientes no sentido de aceitação, orientação e o lidar com sua doença "demência" e melhorar a sua qualidade de vida. As terapias criativas no tratamento da demência oferecem a vantagem de trabalhar com essa clientela, cuja cognição e capacidade de comunicação verbal são afetadas. O artigo apresenta uma revisão sistemática de pesquisas e estudos de caso, foram incluídos diversos termos dentro das terapias criativas, como música-, arte-, drama- e dança-terapia e dentro dos seguintes bancos de dados: MEDLINE, Psynex, PsychInfo e Cochrane. Como resultado desta pesquisa, foram encontrados sete estudos analisados de forma quantitativa e com estudo controlado, três comparações pré e pós-teste e três estudos analisados de forma qualitativa. Todos esses estudos incluíram, no mínimo, três participantes. Esse levantamento de estudos sobre terapias criativas voltadas para pessoas com demência mostrou efeitos positivos, como a melhoria das habilidades de interação social, dos participantes de aceitarem melhor sua doença e como lidar com ela. Os autores concluíram que devem ser enfatizados, no futuro, estudos com o desenvolvimento e validação de instrumentos, que permitam a avaliação quantitativa de parâmetros como vivacidade, agilidade e habilidades de interação.

O envelhecimento da população apresenta desafios significativos para a prestação de serviços sociais e de saúde, dessa forma, novas estratégias, como a criatividade, são necessárias para permitir que os idosos possam lidar com os impactos da atual mudança demográfica. Esse artigo de revisão destaca o uso da criatividade voltada para o público idoso, levando em consideração os benefícios e malefícios desse uso, ao levar em consideração o contexto da teoria do "envelhecimento bem-sucedido". Os resultados dessa pesquisa enfatizaram que a criatividade desempenha um papel importante na vida dos idosos, por promover a interação social, a estimulação cognitiva e por melhorar a autoestima. Além disso, mostraram ser uma ferramenta útil para os idosos com problemas de depressão e de demência. Entretanto, os autores sugerem novas pesquisas para estabelecer outros fatores que contribuam para a melhoria da saúde e bem-estar, bem como para explorar formas de melhorar o acesso aos serviços que trabalham com a criatividade, em especial, os grupos de exploram as atividades de artes criativas: artes visuais, dança e música (A26).

Os achados dessa revisão reforçam o impacto positivo da arte sobre os idosos com demência. Um artigo mais atual ilustrou um estudo de caso de uma mulher com doença de Alzheimer que participou de sessões de musicoterapia por meio de improvisação e escrita a partir de canções. O autor concluiu que a escrita da canção é identificada como uma técnica terapêutica potente para trabalhar com pessoas com demência e a musicoterapia proporcionou reminiscência, autoexpressão emocional e a participante conseguiu experimentar-se de novas maneiras e processar o que estava acontecendo em sua vida. Além disso, escrever músicas proporcionou oportunidades para fortalecer e validar a identidade, expressar a difícil verbalização de emoções e a reflexão sobre a experiência de ter a doença de Alzheimer (AHESY, 2017).

Outro artigo de pesquisa examinou se as intervenções de Arteterapia podiam incentivar a comunicação e a autoexpressão de um indivíduo com doença de Alzheimer em fase tardia, a adaptação da pessoa aos déficits visuais relacionados à doença ou a utilização de capacidades visuais remanescentes. Foi mantido o componente crucial do cuidado de indivíduos com fase tardia da doença de Alzheimer: sua dignidade e individualidade. Os arteterapeutas defenderam que a criação de arte pode ser benéfica para indivíduos afetados por doença de Alzheimer, pois facilita sua autoexpressão por meio da estimulação sensorial, criatividade e interação social. Entretanto, pesquisas que validam as intervenções direcionadas para maximizar as capacidades remanescentes de indivíduos com estágio tardio doença de Alzheimer e a promoção da adaptação aos déficits relacionados a

doenças permanecem escassas. Um inquérito baseado em pesquisa apresentou uma abordagem multidisciplinar única para as intervenções de Arteterapia criativa que podem ser benéficas e terapêuticas para clientes com fase doença de Alzheimer tardia. O inquérito resultou em um estudo de caso que adotou uma metodologia de pesquisa qualitativa. Ele demonstrou que as intervenções de Arteterapia que abordam os déficits visoespaciais relacionados a doenças de um indivíduo com estágio tardio doença de Alzheimer podem produzir uma mudança positiva em sua capacidade de autoexpressão e promover a comunicação com o mundo exterior. Embora o estudo tenha limitações significativas, pode ser visto como um estudo piloto e pesquisas adicionais são necessários para demonstrar empiricamente a eficácia de tais intervenções (FERNANDEZ, 2017).

Outro estudo, agora de metodologia mista (quanti e qualitativa) com grupo experimental e grupo controle que avaliou um programa de Arteterapia para pessoas idosas com doença de Alzheimer ou outras demências senis. Após quatro meses de intervenção, além de uma segunda fase de 16 meses de acompanhamento objetou fazer avaliação cognitiva. Os resultados mostraram que o t-teste de duas amostras independentes, com um nível de confiança de 0,95 ($\alpha = 0,05$), 26 gl, os testes de desenvolvimento cognitivo (MEEM) confirmaram uma melhora comparativa no grupo de intervenção na avaliação de seguimento (-3,25), uma melhora não significativa após a primeira fase de intervenção (-0,73). Do contraste das medidas pós-depressão obtidas com o BDI-II resultou em um valor significativo de $T = -3,47$. As medidas de status funcional e qualidade de vida, obtidas por meio do COOP/WONCA (nove escalas), mostram como resultado: não foram observadas mudanças significativas em duas escalas; melhora significativa, mas moderada em quatro escalas; grupo de intervenção pela Arteterapia atingiu uma melhoria significativa em sentimentos ($t = -3,22$) e atividades sociais (-5.05). O cálculo de T para amostras dependentes (experimental) foi adicionado nas duas medições (pré e pós) ou três (pré, pós e acompanhamento no estado cognitivo). Uma visão dos contrastes de medidas no grupo de controle foi adicionada, usando também a estatística T para amostras dependentes. Para a avaliação qualitativa, foram utilizadas observação direta e entrevistas semiestruturadas e houve melhora em relação à autoestima, ao estado emocional e fortalecimento das relações interpessoais no grupo experimental (DOMÍNGUEZ-TOSCANO; ROMÁN-BENTICUAGA; MONTERO-DOMÍNGUEZ, 2017).

Outro artigo explorou a detecção precoce da doença de Alzheimer com base no processo de desenho criativo do paciente, como primeiros resultados com um novo método de teste neuropsicológico. Com base no conhecimento da Arteterapia foi desenvolvido um novo teste de desenho neuropsicológico para identificar indivíduos com comprometimento cognitivo leve (CCL), bem como pacientes com demência e pacientes controles saudáveis (HC). Ao observar uma variedade de características de desenho de 92 participantes com idade média de 67,7, profissionais da Arteterapia e que trabalhavam com demência discriminam grupos saudáveis, grupos com demência precoce do tipo Alzheimer (eDAT) e com demência moderada do tipo Alzheimer (mDAT) pela análise do processo de desenhos de árvores em uma mesa digitalizadora. A classificação categórica média de indivíduos saudáveis e com demência correspondeu ao diagnóstico clínico em 88%. Em um primeiro pequeno estudo, analisou-se a confiabilidade, a sensibilidade, a especificidade, os valores preditivos negativos e positivos do teste de desenho em árvore (TDT) entre os observadores, em comparação com o teste de desenho do relógio (CDT). Valores similares de confiabilidade interavaliadores moderados foram encontrados para o TDT (0,56) e para o CDT (0,54). Uma alta sensibilidade significativa de 0,9 dentro dessa escala binária de comprometimento (HC versus comprometida ou demente) pôde ser demonstrada. Valores substanciais para a especificidade (0,67) puderam ser obtidos, mas permaneceram abaixo do valor ideal do CDT (1,0). Considerando 31 indivíduos que receberam o diagnóstico clínico "comprometido ou demente", o TDT apresentou uma taxa de reconhecimento mais alta para o grupo MCI que o CDT. Além disso, em oito de doze casos limítrofes de diagnóstico clínico, o resultado do diagnóstico de TDT foi consistente com o resultado clínico final (HEYMANN; GIENGER; HETT; MÜLLER; LASKE; ROBENS; OSTERMANN; ELBING, 2018).

Outro estudo, ainda sobre o impacto positivo das artes criativas em idosos com doença de Alzheimer ou outras demências, cujo objetivo foi examinar a influência de uma *performance* de teatro no afeto emocional de uma audiência geral para a fim de determinar a utilidade desse tipo de teatro em saúde pública em larga escala. O estudo incluiu 147 participantes que participaram de uma *performance* de teatro autorreveladora com base nas experiências sociais/de relacionamento daqueles com demência e daqueles que cuidam deles. Esse tipo de teatro envolveu tanto o público, como os atores em um processo de transformação dual, apoiando o crescimento emocional de todos os envolvidos. Os participantes preencheram questionários pré e pós-desempenho sobre suas crenças e sentimentos em torno do tema da demência e a importância das artes para educar sobre questões que envolviam os cuidados com a demência. Posteriormente foram testadas as mudanças no afeto emocional pré e pós-desempenho usando análises estatísticas e foram encontradas mudanças significativas no afeto emocional, indo inicialmente de um efeito negativo forte para posteriormente uma visão ligeiramente mais positiva/relaxada após a visualização do desempenho. E os autores concluíram que o teatro era autorrevelador e útil como um recurso para desestimular noções preconcebidas de demência (BURNS; WATTS; PERALES; MONTGOMERY; MORRIS; MAHNKEN; LOWTHER; VIDONI, 2018).

Outro estudo de Arteterapia voltado para idosos com demência também foi desenvolvido por Deshmukh, Holmes e Cardno (2018). Para os autores, os clientes que são encaminhados a um arteterapeuta não precisam ter experiência ou habilidade em arte, pois os profissionais da Arteterapia objetivam que seus clientes mudem e cresçam em um nível pessoal por meio do uso de materiais de arte em um ambiente seguro e facilitador. As

terapias baseadas em arte são geralmente consideradas como intervenções que gerenciam manifestações de demência, pois podem ajudar a retardar a deterioração cognitiva, abordar os sintomas relacionados a comportamentos psicossociais desafiadores e melhorar a qualidade de vida. Os autores visaram, então, revisar os efeitos da Arteterapia como um tratamento adjuvante para demência em comparação com o tratamento padrão e outras intervenções não farmacológicas. Para tanto foram identificados ensaios de 12 de maio de 2014 a 4 de outubro de 2017 e também foram pesquisados na literatura cinzenta e como critérios de inclusão foram selecionados todos os ensaios clínicos randomizados que trabalharam com a Arteterapia como uma intervenção para a demência. Na coleta de dados, dois revisores independentemente extraíram os dados e foram examinadas as escalas que mediam a cognição, o afeto e o bem-estar emocional, o funcionamento social, o comportamento e a qualidade de vida. Os autores encontraram dois estudos que preencheram os critérios de inclusão, incorporando dados de um total de 60 participantes (de 88 randomizados), em grupos experimentais (n = 29) e grupos controle ativos (n = 31). Um estudo comparou a terapia de grupo com atividades simples de cálculo durante doze semanas. O outro estudo comparou a terapia de grupo com atividades recreativas durante 40 semanas. Entretanto não foi possível reunir os dados para análise dos estudos incluídos, devido à heterogeneidade em termos de diferenças nas intervenções, tratamentos de controle e escolha de medidas de resultados. Em ambos os estudos não houveram mudanças claras relatadas entre o grupo de intervenção e do grupo controle nas medidas de resultados importantes. Os autores concluíram que a qualidade das evidências para essas medidas de resultados eram 'muito baixas' e que não havia evidências suficientes sobre a eficácia da Arteterapia para pessoas com demência. Os autores, então, sugeriram que estudos mais adequados e de alta qualidade sejam necessários no futuro.

Outro estudo piloto recente que avaliou os efeitos da escultura em Arteterapia desenvolvidos com doze idosos dementes. Foram investigadas a viabilidade e a aceitação da atividade envolvendo a escultura em pacientes com demência e os efeitos sobre o seu bem-estar. Foi utilizado um questionário com o objetivo de os participantes projetarem cinco características do bem-estar: estado mental e concentração, memória corporal, autossuficiência, autoestima e fisicalidade. Os autores observaram melhorias notáveis em várias subescalas no grupo que trabalhou com as atividades de escultura, como: estado mental e concentração (nove dos treze aspectos principais), autoconfiança (quatro de cinco), autoestima (um de um) e fisicalidade (dois dos dois). Os resultados deste estudo-piloto indicam os efeitos multidimensionais da atividade envolvendo a escultura voltada para idosos com demência (SEIFERT; SPOTKE; FLIESSBACH, 2017).

Complementam Windle, Joling, Howson-Griffiths, Woods, Jones, van der Vem e Parkinson (2017) na investigação longitudinal de métodos mistos que trabalhou o impacto de um programa de artes visuais sobre a qualidade de vida, a comunicação e o bem-estar das pessoas que vivem com demência. Foi desenvolvido um programa de doze semanas com o público-alvo. Um total de 125 pessoas vivendo com demência leve a grave foram recrutadas em três ambientes de pesquisa na Inglaterra e no País de Gales (residências, hospital de um condado e locais comunitários). Foram obtidos os dados quali-quantitativos sobre a qualidade de vida (QoL), a comunicação e as percepções do programa por meio de entrevistas e autorrelatórios com participantes e com seus cuidadores. Oito domínios de bem-estar foram medidos usando uma ferramenta de observação padronizada e dados comparados a uma atividade alternativa sem o programa de artes visuais. O resultado da investigação mostrou que, em todos os locais e ambientes, as pontuações sobre os domínios do bem-estar, como interesse, atenção, prazer, autoestima, afeto negativo e tristeza foram significativamente melhorados com o programa artístico em relação à condição alternativa. A QoL relatada por Proxy melhorou significativamente entre o seguimento inicial e o seguimento de três meses, contudo nenhuma melhoria na QoL foi relatada pelos participantes com demência por meio dos seus autorrelatos, quando consultados sobre o impacto positivo da atividade em relação a conexão social, o bem-estar e a força interior. A comunicação deteriorou-se entre a linha de base e o acompanhamento na configuração hospitalar, mas melhorou no ambiente de cuidados residenciais. Os autores concluíram que as descobertas evidenciam o potencial criativo no cuidado de pessoas com demência, os benefícios das atividades artísticas e a influência do meio ambiente e sugerem que sejam incentivadas e incorporadas atividades artísticas de rotina nos cuidados aos idosos com demência.

b) As práticas do cuidado de Arteterapias criativas no âmbito de outras patologias e problemas psicossociais

O artigo (A33) explorou o uso da Arteterapia em prol da redução da ansiedade e da depressão na reabilitação hospitalar de pacientes pós-acidente vascular cerebral (AVC). Seis pacientes do gênero masculino, com média de idade de 69 anos, participaram de seis intervenções de Arteterapia durante duas semanas por um arteterapeuta, usando tintas, lápis, argila, uma câmera e um iPad. Foram utilizadas antes e após as intervenções as Escalas de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HAD) e medidas de resultados terapia (Tom). Os autores mostraram que as discussões em grupo permitiram que os pacientes expressassem abertamente seus sentimentos de frustração, bem como de esperança para a recuperação física e emocional. E o grupo de participantes produziu vários objetos de arte e imagens fotográficas que serviram para produzir um filme de animação de dez minutos. O HAD obteve uma pontuação inicial (pré-teste) de oito pontos e diminuiu para seis pontos ao término do estudo (pós-teste). Os autores concluíram que existem poucos estudos que enfoquem as necessidades emocionais de pacientes no pós-AVC, sendo necessários mais estudos que explorem o papel da

Arteterapia no tratamento de ansiedade e depressão, contudo, o estudo mostrou que a Arteterapia é uma ferramenta viável que auxilia os pacientes a explorar seus sentimentos no pós-AVC de forma voluntária.

O artigo (A71) mostrou um caso clínico de reabilitação pós-AVC de um idoso com o uso do desenho, como um instrumento fundamental de expressão criativa mesmo usando o lado não dominante do participante, pois o idoso havia sofrido hemiplegia do lado direito (dominante), o que poderia gerar dificuldades com a fala e linguagem (afasia) se não reabilitasse o lado esquerdo.

O artigo (A14) explorou quatro estudos de caso aplicados a pessoas com doenças terminais por meio de experiências de Arteterapias criativas, que permitiram que as pessoas pudessem usar o movimento de expressão e promoção do bem-estar físico, emocional, social e espiritual voltado para idosos em um cenário do hospital-dia. A experiência abordou a autointegração em cuidados paliativos e os autores concluíram que as Arteterapias criativas aliviaram a dor holística e permitiram a autoexpressão dessas pessoas.

Já o artigo de reflexão (A60) abordou a utilização criativa abrangendo várias áreas como a Arteterapia, o aconselhamento pastoral e a Psicologia como cuidados paliativos voltados ao público idoso com doenças crônicas. O autor expôs que se deve ampliar o repertório de intervenções, com a utilização áreas em prol para o benefício a esta clientela.

O artigo de revisão (A13) enfocou os modelos, as formas, os fatores terapêuticos e os efeitos da experiência na criação durante as sessões de Arteterapia na reabilitação psicossocial de idosos.

O artigo (A26), já descrito na categoria anterior, também abordou que a criatividade desempenha um papel importante na vida dos idosos por promover a interação social, a estimulação cognitiva e melhorias na autoestima, mostrando-se útil nos idosos com problemas de depressão e de demência.

Outra pesquisa vinha trabalhando com o desenho e outras atividades de Arteterapia na velhice, e concluiu que são ferramentas para desenvolver a criatividade e para expressar sentimentos e emoções, do mesmo modo, melhorar as habilidades sociais, em especial para aqueles que tinham problemas de comunicação e estavam isolados no grupo de pares (CHICA DÍAZ, 2017).

Na literatura atual, foram encontrados dois artigos sobre o impacto da Arteterapia sobre idosos com doença de Parkinson que serão descritos a seguir. Um artigo investigou a eficácia do uso da argila em Arteterapia sobre as condições mentais e físicas dos pacientes. Utilizou grupos controle não equivalentes em pré e pós-estudo e participaram do estudo 54 pacientes com doença de Parkinson (grupo controle = 28 e grupo experimental = 26) desenvolvidos em três locais distintos da Coreia do Sul. As medidas de teste foram completadas antes e depois da 16ª sessão de Arteterapia. O grupo experimental recebeu duas avaliações de 80 minutos por semana durante oito semanas e foram avaliadas as informações demográficas como: destreza da mão, autoexpressão, depressão do humor e medidas de qualidade de vida. E os resultados expuseram os benefícios da Arteterapia e houve diferenças significativas na destreza da mão ($t = 4,96$, $P < 0,001$), na autoexpressão ($t = 3,74$, $P < 0,001$), na depressão do humor ($t = -11,85$, $P < 0,001$) e na qualidade de vida ($t = 8,07$, $P < 0,001$) entre os dois grupos (BAE, KIM, 2018). Outro protocolo terapêutico exploratório que abordou a reabilitação neurológica, em especial a função visoespacial de idosos com doença de Parkinson por meio da intervenção arteterapêutica. Os autores esclareceram que, na criação artística, são utilizados os mecanismos neurológicos sofisticados, incluindo reconhecimento de formas, percepção de movimento, integração sensorio-motora, abstração e coordenação olho-mão. Além disso, a Arteterapia pode possibilitar aos participantes a possibilidade de expressão e compreensão das suas emoções, promovendo assim a autoconsciência, o relaxamento, a confiança e a autoeficácia (CUCCA, ACOSTA, BERBERIAN, LEMEN, RIZZO, GHILARDI, QUARTARONE, FEIGIN, DI ROCCO, 2018).

Um projeto de pesquisa quantitativo atual apontou evidências da utilização da abordagem narrativa em seis sessões individuais semanais de Arteterapia para melhorar/aumentar o humor em uma comunidade de idosos. Foram utilizados os escores do Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) no pré e pós-teste. Os participantes utilizaram a arte e a narração de histórias como uma forma de revisão da vida e como meio de construir a integridade do ego. Os resultados mostraram que os escores médios do BDI-II dos participantes diminuíram após o estudo (KELLEY, 2017).

c) A assistência das Arteterapias criativas nas instituições de longa permanência

A pesquisa relatada pelo artigo (A24) descreveu uma experiência de Enfermagem que aplicava atividades de arte criativas para ajudar um residente idoso a ajustar-se às condições ambientais e de vida em uma instalação de cuidados de longa duração. É sabido que atividades de arte criativas melhoram a adesão às atividades, reduzem a ansiedade, promovem a autoconfiança e autoestima e aumentam a sensação de realização. Durante o período de atendimento de dois meses, foram avaliados os problemas de saúde do residente, que incluíram ansiedade, solidão e baixa autoestima. As atividades de arte criativa proposta foi uma intervenção de 30 minutos realizada de 1 a 2 vezes por semana para um total de treze sessões. Os autores comprovaram os benefícios da atividade para o idoso, ao relatarem sobre os efeitos positivos dessa intervenção sobre a redução de emoções negativas do residente, como ansiedade e solidão e, no longo prazo, a promoção da autoestima e sentimento de realização.

O artigo (A103) enfatizou a aplicação de oficina de Arteterapia, especificamente a terapia pela dança, voltada para dez pessoas idosas, entre 77 e 95 anos de uma instituição de longa permanência. O autor relatou que os idosos apresentam frequentemente sintomas de depressão, como perda de desejo e motivação pela vida,

deixam de cuidar de si mesmos e de seus corpos, e foi exatamente sobre essas perdas que a Arteterapia teve seu impacto positivo. O autor acrescentou que o envolvimento do corpo facilita a consciência das capacidades muitas vezes não exploradas, mas também permite o surgimento de prazer e do desejo pela vida. As sessões de Arteterapia objetivaram o estimular a criatividade, resgatar a sensação de relaxamento e de bem-estar e aumentar a autoestima. Os resultados analisados com base nas respostas dos dez participantes e pelas escalas de avaliação de autoexpressão e analisados por cálculos estatísticos após as dez oficinas de Arteterapia, especificamente a terapia pela dança, mostraram que, por meio dessas atividades, os idosos foram capazes de expressar o que sentiam, melhorou o funcionamento cognitivo e o bem-estar psicológico dos idosos, bem como a sua qualidade de vida.

O artigo (A93) já exposto na categoria (a) trabalhou a Arteterapia aplicada a pessoa idosa com demência grave num ambiente hospitalar de longa permanência.

Reforçando os aspectos positivos da arte sobre o público idoso na assistência de longa duração, estudo atual cujo objetivo foi examinar a experiência de fornecer músicas de câmara profissionais para idosos cognitivamente intactos e com deficiência cognitiva em vários cuidados de longa duração e configurações da comunidade. Foi desenvolvido um total de 30 concertos envolvendo quatro tipos de *performances* de música de câmara foram preparados e oferecidos às instalações participantes durante um período de seis meses. Participaram do estudo três grupos na coleta de dados: músicos presentes, funcionários dos centros de atendimento de longa duração e comunitários e adultos mais velhos. Os dados foram coletados por meio de pesquisas dos três grupos participantes, pré e pós-testes de idosos, comentários informais registrados pelo pesquisador e/ou músicos e observações. Os resultados de pré e pós-testes usando testes t pareados indicaram que a dor foi reduzida, a energia e o humor melhoravam para os idosos no nível ($p < 0,01$). Quatro grandes temas emergiram da pesquisa e os dados de observação demonstraram que, quando compareceram aos concertos, os idosos experimentaram maior engajamento, prazer e momentos especiais com outros, bem como a promoção de maior conexão e do significado na vida deles. Além disso, descobriu-se que alguns dos benefícios se estendem aos músicos performantes (CLEMENTS-CORTÉS, 2017).

Sobre atividades de arte voltada a idosos em casas de longa permanência, Lostalé Martínez (2017) traz sua contribuição mais atual no uso da costura e o bordado com idosos saudáveis ou com doenças degenerativas, que viviam em suas casas e nas residências de idosos. O autor apresentou que a costura e o bordado são atividades ligadas historicamente ao gênero feminino e à sua educação, mas que, atualmente, podem ser ampliados e utilizados na prevenção e como atividades em sessões de Arteterapia, ao mesmo tempo, defende que as técnicas de costura são como um patrimônio cultural e contribuem tanto para as práticas culturais como para a coesão social e inclusão de seus participantes. Em relação a essa temática, Mendes e Soriano (2017) expuseram o relato de experiência da intervenção de Arteterapia com idosos e os autores trouxeram a importância da arte como expressão dos sentimentos na vida dos idosos, influenciados pela música e pela pintura e acrescentaram que as atividades favoreceram a autoestima dos idosos e promovem, assim, a saúde mental. Verificou-se, pela experiência, que a Arteterapia é um recurso técnico significativo, em especial, voltado para idosos institucionalizados.

Outra pesquisa atual de Arteterapia desenvolvida com idosos de uma Instituição de longa permanência foi registrada por Pomeranz (2017). Pesquisa de caráter retrospectivo, descritivo e qualitativo que teve como eixo principal a história de reabilitação de uma bailarina após derrame cerebral; após as intervenções de Arteterapia ela encontrou maneiras de resgatar o potencial da vida perdida com a doença. O método foi composto de sete passos – percepção, reconhecimento, estratégia, afeto, execução, análise de resultado e refinamento. A participante pela Arteterapia revelou a fragilidade humana iminente, como condição, capaz de abafar o potencial de vida existente nos idosos. Técnica que inspirou o projeto desenvolvido com idosos em uma instituição de longa permanência de grande porte na cidade de São Paulo. Com as experiências, o autor concluiu que a Arteterapia é uma ferramenta facilitadora para a compreensão dos idosos, assim como uma prática a favor das condutas de significação da vida para eles. Ao serem envolvidos neste método, os idosos puderam encontrar meios de interpretar o mundo, para existir inserido no tempo presente, em que a compreensão dos fatos, da vida e da velhice pode clarificar-se em meio ao cenário atual.

d) As práticas do cuidado de Arteterapias criativas na promoção do envelhecimento saudável

O artigo (A26), já descrito na categoria (a), destacou a importância da criatividade na promoção da interação social, da estimulação cognitiva e da autoestima dos idosos saudáveis ou com problemas de depressão e demência.

Outro estudo sobre o uso da criatividade, como uma infinidade de possibilidades, voltada ao público idoso é apresentado no artigo (A150). Segundo os autores, o envelhecimento continua a ser um tema importante, repleto de desafios e as intervenções criativas têm-se mostrado positivas como indicadores de saúde mental e fisiológica. Este artigo, então, descreveu um trabalho recente de atividades de criatividade em idosos, incluindo projetos de investigação clínica; e os autores também fazem algumas recomendações para uma investigação mais aprofundada da criatividade no futuro.

Pesquisas vão de encontro com os achados na literatura, como o artigo que explorou os resultados psicossociais e mentais do bem-estar após aplicar um programa de criatividade como uma prática de promoção da

saúde entre idosos em um programa de artes de base comunitária. Foram trabalhados com 138 alunos idosos com pré e pós-teste durante cada intervenção sobre expectativas/experiências ao criar arte em quatro mídias (pintura, desenho, mídia mista, escrita criativa). Além disso, 162 alunos compuseram narrativas biográficas de um parágrafo, descrevendo suas relações com arte e engajamento criativo. O texto foi codificado para temas prioritários e emergentes para identificar e explicar os resultados do bem-estar. Os resultados expuseram a melhoria do bem-estar psicossocial e mental dos idosos, devido ao engajamento criativo e a diminuição da ansiedade durante o processo criativo. Os autores concluíram que, na Enfermagem holística, a criatividade entra como ferramenta de cura e sugerem que o envolvimento criativo seja uma prioridade terapêutica e deva ser incorporado na prática de Enfermagem (CANTU; FLEURIET, 2018).

A literatura atual também expõe a Arteterapia com idosos, como ferramenta de adaptação dos aspectos de transição. O autor apresenta que, devido às limitações impostas pelo declínio físico e cognitivo em idosos, muitos deles lutam com a perda de independência na realização de tarefas diárias e na tomada de decisões, quando precisam transitar para uma casa de repouso ou para outras instalações de vida assistida. Como houve o crescimento rápido da população idosa, o sistema de saúde devia enfatizar cuidados que visem à melhoria da qualidade de vida dessa população. Para tanto se realizou uma pesquisa que objetivou o uso da Arteterapia como ferramenta de auxílio nas mudanças advindas com a idade, em especial sobre o controle do humor e como estímulo à autonomia do sujeito. Essa pesquisa qualitativa fenomenológica baseada em arte explorou os benefícios do uso da Arteterapia aplicada a quatro idosos, que experimentaram várias transições enquanto viviam em instalações de reabilitação e cuidados de saúde. O estudo analisou a experiência artística dos participantes durante uma sessão única e com auxílio de uma entrevista semiestruturada individual, em que os participantes eram convidados a refletir sobre a elaboração e a produção artística final. O autor concluiu que a arte auxiliou na autoexpressão e na autoconsciência nessa população, bem como auxiliou na recuperação do controle físico, cognitivo e emocional como autonomia dos idosos (SMITH, 2017).

Dos artigos encontrados para essa revisão, apenas quatro artigos (A58), (A130), (A131) e (A132) não estavam disponíveis na forma integral ou em resumo, por isso não foi possível descrevê-los. A categoria a) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas de idosos com demência* foi a mais frequente nos estudos revisados com doze artigos, seguida das outras categorias b) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas no âmbito de outras patologias e problemas psicossociais*, c) *A assistência das Arteterapias criativas nas instituições de longa permanência* e d) *As práticas do cuidado de Arteterapias criativas na promoção do envelhecimento saudável com seis, quatro e três artigos*.

A presente revisão investigou os efeitos benéficos da produção de arte voltada para o público idoso. Foram demonstrados diversos benefícios para o público estudado, embora as categorias tenham variado quanto à frequência com que surgiram nos artigos e os benefícios tenham sido descritos com graus variados de intensidade. Nos estudos revisados, houve uma heterogeneidade de número de clientes, instituições, métodos e técnicas abordadas para se obterem os resultados.

Observa-se que a palavra criatividade ou atividade criativa foi recorrente em quatorze artigos (A2, A14, A20, A24, A26, A38, A46, A66, A71, A93, A103, A109, A140 e A150). Os benefícios do uso das Arteterapias criativas utilizadas com idosos saudáveis ou não foram e citadas nos artigos revisados foram:

- a melhora dos domínios de bem-estar geral (A2, A20, A46), físico, emocional (A103), social e espiritual (A14);
- o apoio das práticas inclusivas (A2);
- o estímulo das habilidades de interações sociais positivas (A2, A26, A109, A140);
- a melhora da autoestima (A26, A24);
- o estímulo da participação ativa (A2) ou de realização (A24);
- o estímulo da criatividade (A13, A26, A60, A86, A71, A109, A150);
- o estímulo da aprendizagem (A38);
- a obtenção de satisfação em lidar com atividades (A38; A46, A86);
- o favorecimento da comunicação (A38);
- o estímulo da capacidade cognitiva (A26, A103, A109);
- a melhor aceitação e do lidar com as doenças (A140);
- a expressão de sentimentos (A14, A103), como de frustrações (A33);
- a esperança da recuperação física e emocional (A33);
- o alívio da dor (A14);
- a redução de emoções negativas, como ansiedade e solidão (A24);
- a melhora da qualidade de vida (A103).

O envolvimento criativo pode ter um efeito neuroprotetor entre os idosos, contribuindo para a retenção da capacidade cognitiva, o fortalecimento das redes sociais e a oportunidade de um senso de controle, que são aspectos essenciais para a saúde do cérebro (A109). Os componentes atencional, afetivo, motivacional e social de atividades criativas combinam para oferecer aos idosos as oportunidades significativas para expressar e para reforçar a sua capacidade de resistência (A109). Foram analisados os fatores terapêuticos e os efeitos da experiência na criação durante as sessões de Arteterapia na reabilitação psicossocial de idosos (A13). O

envelhecimento é repleto de desafios e que as intervenções criativas têm se mostrado positivas como indicadores de saúde mental e fisiológica (A150).

A Arteterapia foi uma solução criativa para o participante a lidar com os sintomas comuns da demência, como angústia e outras alterações comportamentais e psicológicas (A93). A Arteterapia pode ser um excelente complemento na intervenção não farmacológica, benéfica para a redução de comportamentos relacionados com o estresse (A86). A aceitação e aproveitamento da atividade foi independente de o idoso apresentar ou não a função cognitiva (A26, A38, A66) e física (A71) prejudicada ou problemas biopsicossociais do envelhecimento (A26).

Considerações Finais

A partir da revisão integrativa da literatura, foi possível identificar 22 artigos alinhando as Arteterapias criativas com o público idoso. A maioria dos artigos era intervencionista em Arteterapia, o idioma prevalente foi o inglês e a Base de Dados predominante foi a MEDLINE. Os artigos cuja categoria temática privilegiou as práticas do cuidado de Arteterapias criativas aplicadas aos idosos com demência também foi o que se destacou na revisão.

Existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas”, que oferece valiosas contribuições para os profissionais da área ou de áreas afins. Estudos de Revisão evidenciam, com clareza e expansão, a difusão das experiências de intervenção que estão em curso em nosso País e no mundo, facilitam a divulgação da produção científica vigente. Mediante os artigos encontrados na literatura, pôde-se observar um quantitativo baixo de artigos completos que respondessem à questão norteadora do estudo. Percebe-se que há uma produção baixa de estudos científicos vinculados às bases de dados, pouca produção brasileira também, pois a maioria dos artigos é de publicação vinda dos EUA, sendo o Inglês o idioma predominante. Entretanto, acredita-se que, por meio dessas buscas, poder-se-á inspirar e impulsionar uma produção mais intensa de artigos atualizados e integrais a serem disponibilizados para o público de arteterapeutas criativos.

Vale destacar, ainda, que uma atenção especial deve ser dada a continuação de pesquisas nesse enfoque para que se possam ampliar o repertório de evidências no âmbito científico. Por isso, como sugestão deste estudo, pontua-se a necessidade de desenvolvimento de futuras investigações de Revisão Sistemática e/ou Interativa para ampliar o leque de estudos e evidências científicas tanto para melhorar os conhecimentos de profissionais da Arteterapia ou áreas afins, quanto para fomentar a prática clínica.

Referências da Revisão

- A2. MCGREEVY, J. Arts-based and creative approaches to dementia care. **Nurs Older People**; v.28, n.1, p.20-23, 2016.
- A13. SIMON, L.; KOVÁCS, E. [The role of art therapy in the rehabilitation of psycho-socially disabled people]. **Psychiatr Hung**; v.30, n.2, p. 232-238, 2015.
- A14. WOOLF, S.; FISHER, P. The role of dance movement psychotherapy for expression and integration of the self in palliative care. **Int J Palliat Nurs**; v.21, n.7, p.340-348, 2015.
- A20. GROSS, S. M.; DANILOVA, D.; VANDEHEY, M. A.; DIEKHOFF, G M. Creativity and dementia: does artistic activity affect well-being beyond the art class? **Dementia (London)**; v.14, n.1, p.27-46, 2015.
- A24. WEN, H.-S.; WU, H.-L.; LEE, H.-J. [Applying a creative art activity in care: report on an experience with a newly admitted resident]. **Hu Li Za Zhi**; v.61, n.5, p.104-110, 2014.
- A26. PRICE, K. A.; TINKER, A. M. Creativity in later life. **Maturitas**; v.78, n.4, p.281-286, 2014.
- A33. ALI, K.; GAMMIDGE, T.; WALLER, D. Fight like a ferret: a novel approach of using art therapy to reduce anxiety in stroke patients undergoing hospital rehabilitation. **Med Humanit**; v.40, n.1, p.56-60, 2014.
- A38. ULLÁN, A. M.; BELVER, M. H.; BADÍA, M.; MORENO, C.; GARRIDO, E.; GÓMEZ-ISLA, J.; GONZALEZ-INGELMO, E.; DELGADO, J.; SERRANO I.; HERRERO, C.; MANZANERA, P.; TEJEDOR, L. Contributions of an artistic educational program for older people with early dementia: an exploratory qualitative study. **Dementia (London)**; v.12, n.4, p.425-46, 2013.
- A46. LEUTY, V.; BOGER, J.; YOUNG, L.; HOEY, J.; MIHAILIDIS, A. Engaging older adults with dementia in creative occupations using artificially intelligent assistive technology. **Assist Technol**; v.25, n.2, p.72-79, 2013.
- A58. MÜLLER, S. [A rendezvous in the art gallery]. **Krankenpfl Soins Infirm**; v.106, n.11, p.24-25, 2013.

- A60. KAE-JE, B. Musings on track: creative use of multiple disciplines to evaluate client needs. **J Pastoral Care Counsel**; v.66, n.2, p.4, 2012.
- A66. GUÉRIN-BILLARD, A.; DERAY, C.; DENIS, A.; GUILLON, E. [Setting up of a modelling workshop in an Alzheimer's unit]. **Soins Gerontol**; v.0, n.93, p.13-15, 2012.
- A71. CERVONI, E. 'A man paints with his brains and not with his hands' (Michelangelo). **Gerontology**; v.57, n.6, p.572, 2011.
- A86. MIMICA, N.; KALINIC, D. Art therapy may be beneficial for reducing stress: related behaviours in people with dementia: case report. **Psychiatr Danub**; v.23, n.1, p.125-128, 2011.
- A93. PEISAH, C; LAWRENCE, G; REUTENS, S. Creative solutions for severe dementia with BPSD: a case of art therapy used in an inpatient and residential care setting. **Int Psychogeriatr**; v.23, n.6, p.1011-1013, 2011.
- A103. KUHN, M. [Dance therapeutic workshop for elderly people living in a home]. **Bull Soc Sci Med Grand Duché Luxemb**; v.1, n.1, p.219-27, 2010.
- A109. MCFADDEN, S. H.; BASTING, A. D. Healthy aging persons and their brains: promoting resilience through creative engagement. **Clin Geriatr Med**; v.26, n.1, p.149-161, 2010.
- A130. CRÉTINON, M. [Art therapist in a medicalized nursing home. Interview by Elizabeth Rogez]. **Soins Gerontol**; v.0, n.72, p.17, 2008.
- A131. BATUT, C.; GARCIA-SUAREZ, F. [The hobby workshop for the elderly, a living and separate space]. **Soins Gerontol**; v.0, n.72, p.26-28, 2008.
- A132. STOUKIDES, J. Creative and sensory therapies enhance the lives of people with Alzheimers. **Med Health R I**; v.91, n.5, p.154, 2008.
- A140. SCHMITT, B.; FRÖLICH, L. [Creative therapy options for patients with dementia: a systematic review]. **Fortschr Neurol Psychiatr**; v.75, n.12, p.699-707, 2007.
- A150. FLOOD, M.; PHILLIPS, K. D. Creativity in older adults: a plethora of possibilities. **Issues Ment Health Nurs**; v.28, n.4, p.389-411, 2007.

Referências do Artigo

- AHESSY, B. Song writing with clients who have dementia: a case study. **The Arts in Psychotherapy**; v.55, n.0, p.23-31, Sep. 2017.
- BAE, Y.-S.; KIM, D.-H. The applied effectiveness of clay art therapy for patients with parkinson's disease. **Journal of Evidence-Based Integrative Medicin**; v.23, n.0, p.1-8, Abr. 2018. Available from: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/2515690X18765943>
- BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996. Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências [Internet]. Brasília: DF, 1996. Available from: HYPERLINK http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm
- BRASIL. Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n 1074/2003, Estatuto do Idoso. Brasília: DF, outubro de 2003.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de janeiro de 1994 [Internet]. Brasília (DF), 2010. Available from: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf

BURNS, N. C.; WATTS, A.; PERALES, J.; MONTGOMERY, R. N.; MORRIS, J. K.; MAHNKEN, J. D.; LOWTHER, J.; VIDONI, E. D. The impact of creative arts in Alzheimer's disease and dementia public health education. **J Alzheimers Dis**; v.63, n.2, p.457-463, 2018.

CANTU, A. G.; FLEURIET, K. J. "Making the ordinary more extraordinary": exploring creativity as a health promotion practice among older adults in a community-based professionally taught arts program. **J Holist Nurs**; v.36, n.2, p.123-133, Jun 2018.

CHICA DÍAZ, E. **El dibujo como una herramienta para expresar sentimientos y emociones en la tercera edad**. Universidad de Granada. Departamento de Dibujo. Máster Oficial Universitario en Dibujo: Creación, Producción y Difusión. Nov. 2017. 129p. Site: <http://hdl.handle.net/10481/48012>

CLEMENTS-CORTÉS, A. Artful wellness: attending chamber music concert reduces pain and increases mood and energy for older adults. **The Arts in Psychotherapy**. v.52, n.0, p.41-49, 2017.

COUTINHO, V. **Arteterapia com idosos: ensaios e relatos**. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

CUCCA, A.; ACOSTA, I.; BERBERIAN, M.; LEMEN, A. C.; RIZZO, J. R., GHILARDI, M. F.; QUARTARONE, A.; FEIGIN, A. S.; DI ROCCO, A.; BIAGIONI, M. C. Visuospatial exploration and art therapy intervention in patients with Parkinson's disease: an exploratory therapeutic protocol. **Complement Ther Med**; v.40, n.0, p.70-76, 2018. Available from: doi: 10.1016/j.ctim.2018.07.011.

DESHMUKH, S. R.; HOLMES, J.; CARDNO, A. Art therapy for people with dementia. **Cochrane Database Syst Rev**. V.13, n.9, p.CD011073, Sep. 2018. Available from: doi: 10.1002/14651858.CD011073.pub2.

DOMÍNGUEZ-TOSCANO, P. M.; ROMÁN-BENTICUAGA, J. R.; MONTERO-DOMÍNGUEZ, M. A. Evaluación del efecto de un programa de Arteterapia aplicado a personas con enfermedad de Alzheimer u otras demencias seniles. **Revistas Científicas Complutenses: Arte, Individuo y Sociedad**. v.29, n.esp, p.255-278, 2017.

FABIETTI, D. M. C. F. **Arteterapia e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FERNANDEZ, E. G. **Bridging art therapy and neuroscience: facilitation of art expression of an individual with late stage Alzheimer's disease**. [Graduate Projects (Non-thesis)] (Unpublished), 2017. Divisions: Institution: Concordia University. Degree Name: M.A. Faculty of Fine Arts. Program: Creative Arts Therapies. 13 June 2017.

FORTUNA, S. M. C. B. **Doença de Alzheimer, qualidade de vida e terapias expressivas**. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2005.

HEYMANN, P.; GIENGER, R.; HETT, A.; MÜLLER, S.; LASKE, C.; ROBENS, S.; OSTERMANN, T.; ELBING, U. Early detection of Alzheimer's disease based on the patient's creative drawing process: first results with a novel neuropsychological testing method. **J Alzheimers Dis**; v.63, n.2, p.675-687, 2018.

KELLEY, E. **A narrative approach to art therapy for life review as a means to increase mood in an elder community**. Thesis. Degree: Master of Arts in Art Therapy, Indiana University Purdue University-Indianapolis, Herron School of Art and Design, 76p. 2017.

LOSTALÉ MARTÍNEZ, P. Hilos y pinturas, llenan de color la vida: experiencias personales en inclusión. **Papeles de arteterapia y educación para inclusión social**. v.12, n.0, p.125-140, 2017.

MENDES, J. F. R.; SORIANO, S. S. Arteterapia com idosos institucionalizados: uma experiência de estágio. **XIV Jornada Científica dos Campos Gerais Pesquisa e Direitos Humanos**. Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017. 4p. Disponível em: <http://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/viewFile/213/97>

POMERANZ, C. T. **Arteterapia nas paisagens das velhices: método PREAMAR de intervenção** POMERANZ, 2017. Dissertação (Mestrado em Gerontologia). Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. 121f. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/20397/2/Cristiane%20Tenani%20Pomeranz.pdf>

SEIFERT, K.; SPOTTKE, A.; FLIESSBACH, K. Effects of sculpture based art therapy in dementia patient: a pilot study. **Helyon**, v.3, n.11, p.e00460, Nov. 2017. Site: <https://ac.els-cdn.com/S2405844017325033/1-s2.0->

[S2405844017325033-main.pdf?_tid=594f7226-f94a-11e7-9fcb-00000aab0f26&acdnat=1515948526_63b990b8c09cc7b4f7e491fa630fb4f4](https://search.proquest.com/openview/e625cb4779d98841310999f7c80e9bf6/1?pg-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y)

SMITH, E. **Art therapy with older adults: adaptive tools and adaptations in times of transition: an art-based phenomenology**. The Graduate Creative Arts Therapy Program School of Health Sciences and Human Services Hofstra University Hempstead, New York, Dec. 2017. 173p. Site: <https://search.proquest.com/openview/e625cb4779d98841310999f7c80e9bf6/1?pg-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>

SOUZA, O. R. **Longevidade com criatividade: Arteterapia com idosos**. Belo Horizonte: Armazém de Idéias, 2005.

TOMMASI, S.; ORMEZZANO, G. (Orgs.). **Envelhecendo com sabedoria**. São Paulo: Paulinas, 2010.

WINDLE, G.; JOLING, K. J.; HOWSON-GRIFFITHS, T.; WOODS, B.; JONES, C. H.; van de VEM, P. M.; NEWMAN, A.; PARKINSON, C. The impact of a visual arts program on quality of life, communication, and well-being of people living with dementia: a mixed-methods longitudinal investigation. **Int Psychogeriatr**. v.8, n.0, p.1-15, Nov. 2017.

WHO - World Health Organization. Department of Ageing and Life Course. **10 Priorities towards a decade of healthy ageing** [Internet]. 2017. 20 p. Available from: <http://www.who.int/entity/ageing/WHO-ALC-10-priorities.pdf>

4 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (PARTE 9 - ANÁLISE QUALITATIVA – INFANTOJUVENIL)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁴

Resumo: Introdução - As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas na área infantojuvenil, podem ser realizadas de maneira grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, em diferentes serviços de saúde. Objetivo - O presente estudo teve por objetivo identificar e discutir qualitativamente o conteúdo e a estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas ao público infantojuvenil. Método - Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Na coleta de dados, a busca dos estudos ocorreu por meio dos descritores “*creative arts therapy*” e “*child*” ou “*child*”. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas bases de dados. Resultados - Foram catalogados dezesseis artigos nesta categoria de Arteterapias e público infantojuvenil, a maioria artigos intervencionistas; o idioma prevalente foi o Inglês e a Base de Dados a MEDLINE. Por similaridade de conteúdos, foram agrupados em três categorias temáticas, a saber: a) *Terapias de artes expressivas e a promoção em saúde*; b) *Artes criativas e problemas psicossociais*; c) *Arteterapias criativas e patologias diversas*. Conclusão - A partir da descrição de artigos de Arteterapia aplicados ao público infantojuvenil foi visto que as Arteterapias criativas têm-se constituído como um instrumento abrangente e diferenciado do trabalho terapêutico. Embora relativamente novo, é amplo o campo da Arteterapia nesse contexto. O panorama aqui apresentado expõe apenas um recorte temporal dos artigos, privilegiou um passado recente, mas trouxe informações da atuação prática e dos efeitos advindos do processo arteterapêutico, bem como dos autores e suas principais ideias.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Criança, Adolescente, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão integrativa, Literatura de Revisão como Assunto.

Specific overview of creative arteterapias: integrative literature review (Part 9 - qualitative analysis - infantojuvenil)

Abstract: Introduction - Creative Arteterapias are widely applied in the child and adolescent area, can be carried out in a group or individual way, with open or closed groups, homogeneous or heterogeneous, in different health services. Objective - The objective of this study was to identify and qualitatively discuss the content and structure of the broad scope of the world literature related to the use of creative Arteterapias applied to the public of children and adolescents. Method - This is a Systematic Review of Literature, qualitative approach and carried out from the databases of BVSaúde. In the collection of data, the search for the studies occurred through the descriptors "creative arts therapy" and "child" or "child". A time cut was established (2016-2007) to cover more up-to-date articles on Creative Artifacts in databases. Results - Sixteen articles were cataloged in this category of Arteterapias and infantojuvenil, mostly interventionist articles; the predominant language was English and the MEDLINE Database. By similarity of contents, they were grouped in three thematic categories, namely: a) Therapies of expressive arts and health promotion; b) Creative arts and psychosocial problems; c) Creative art therapies and various pathologies. Conclusion - From the description of Art Therapy articles applied to the child and adolescent public, it was seen that creative Arteterapias have been constituted as a comprehensive and differentiated instrument of therapeutic work. Although relatively new, the field of Art Therapy in this context is broad. The panorama presented here exposes only a temporal cut of the articles, privileged a recent past, but brought information about the practical action and the effects arising from the arteterapêutico process, as well as the authors and their main ideas.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Child, Adolescent, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative Review, Review Literature as Topic.

Panorama específico de las Arteterapias creativas: revisión integrativa de la literatura (Parte 9 - análisis cualitativo - infantojuvenil)

Resumen: Las Arteterapias creativas son ampliamente aplicadas en el área infantojuvenil, pueden ser realizadas de manera grupal o individual, con grupos abiertos o cerrados, homogêneos o heterogêneos, en diferentes servicios de salud. Objetivo - El presente estudio tuvo por objetivo identificar y discutir cualitativamente el

⁴Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

contenido y la estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada a la utilización de las Arteterapias creativas aplicadas al público infantojuvenil. Método - Se trata de una Revisión Sistemática de la Literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las bases de datos de la BVS aúde. En la recolección de datos, la búsqueda de los estudios ocurrió por medio de los descriptores "creative arts therapy" y "child" o "child". Se estableció un recorte temporal (2016-2007) para abarcar artículos más actualizados sobre Arteterapias Creativas en las bases de datos. Resultados - Se catalogaron dieciséis artículos en esta categoría de Arteterapias y público infantojuvenil, la mayoría artículos intervencionistas; el idioma prevalente fue el inglés y la base de datos a MEDLINE. Por similitud de contenidos, fueron agrupados en tres categorías temáticas, a saber: a) Terapias de artes expresivas y la promoción en salud; b) Artes creativas y problemas psicosociales; c) Arteterapias creativas y patologías diversas. Conclusión - A partir de la descripción de artículos de Arteterapia aplicados al público infantojuvenil fue visto que las Arteterapias creativas se han constituido como un instrumento integral y diferenciado del trabajo terapéutico. Aunque relativamente nuevo, es amplio el campo de la Arteterapia en ese contexto. El panorama aquí presentado expone sólo un recorte temporal de los artículos, privilegió un pasado reciente, pero trajo informaciones de la actuación práctica y de los efectos provenientes del proceso arteterapéutico, así como de los autores y sus principales ideas.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Niño, Adolescente, Salud mental, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática integrativa, Literatura de Revisión como Asunto.

Introdução

A Arteterapia é uma ferramenta terapêutica que utiliza diversas modalidades de expressão artística e resgata a promoção, a prevenção e a expansão da saúde. Por trabalhar com recursos lúdicos como tintas, papéis, argila, sucatas, entre outros materiais, a Arteterapia contribui significativamente no processo terapêutico com o público infantojuvenil, pois, nessa fase do desenvolvimento, crianças e adolescentes precisam de material concreto para facilitar a elaboração de conteúdos internos, diferentemente dos adultos que conseguem facilmente elaborá-los de forma abstrata. Ademais, a Arteterapia trabalha com a imaginação e a fantasia, que estimula a psique pela expressão e pela resignificação de crianças e adolescentes. Por meio do universo lúdico e da brincadeira, é possível obter informações sobre as histórias e como sentem as crianças e os adolescentes, da mesma forma, que lugar ocupam no mundo e a elaboração conflitos internos deles (CRUZ, 2018).

As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas na área infantojuvenil, podem ser realizadas de maneira grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, em diferentes serviços de saúde, em atendimentos hospitalares (DIONIGI; GREMIGNI, 2017; MCGREGOR; MORRIS, 2017; MITJURJAJEVA; KUHTA; TARNAVSKA; DOLGOPOLOVA, 2017; TAHMASEBI; JAHANGIR MAGHSOUDI; SEDIGEH TALAKOUB, 2017) ou contextos escolares (ALEXANDROVNA, 2018; BARRETO; MARTINS, 2017; D'AMICO; FITRIANI, 2017; HAN; LEE; SUH, 2017; LALONDE, 2017; LIU, 2017; PETRISHCHEVA; FILATOVA, 2017; RIOS, 2017; SOMERVILLE; PINCENTE; OGLESBYK; SPANGLER; EHLERS, 2017; ZAROBÉ; BUNGAY, 2017). Com o público infantil (ALEXANDROVNA, 2018; ANDRADE VILLACIS, 2017; BARRETO; MARTINS, 2017; CUNHA; RUARO; ASSINI, 2018; DEH, 2018; D'AMICO; LALONDE, 2017; DIAMOND; LEV-WIESEL, 2017; DIONIGI; GREMIGNI, 2017; FITRIANI, 2017; HACKETT; ASHBY; PARKER; GOODY; POWER, 2017; HAN; LEE; SUH, 2017; HOWARD; RAZURI; CALL; DELUNA; PURVIS; CROSS, 2017; KANG, 2017; KOMETER; GREGORY; KUNZWEILER; GANTT, 2017; LEE, 2017; LITH; STALLINGS; HARRIS, 2017; LIU, 2017; MANN, 2017; MCGREGOR; MORRIS, 2017; MITJURJAJEVA; KUHTA; TARNAVSKA; DOLGOPOLOVA, 2017; MOOSA; KOORANKOT; NIGESH, 2017; NIETO COBO; CHACÓN GORDILLO, 2017; NOGUEIRA; SÁ; LABIGALINI, 2017; PETRISHCHEVA; FILATOVA, 2017; SCHWEIZER; SPREEN, 2017; TAHMASEBI; JAHANGIR MAGHSOUDI; SEDIGEH TALAKOUB, 2017; WESTRHENEN; FRITZ; OOSTHUIZEN; LEMONT; VERMEER; KLEBER, 2017; ZHANG; WANG, 2017) ou com adolescentes (AHOVI; VIVERGE, 2017; CARPIO CAMARGO, 2017; FICA HENRÍQUEZ, 2017; GALLARDO SAAVEDRA; PADRÓN GARCÍA; MARTÍNEZ-WBALDO, 2018; KRUGER; SWANEPOEL, 2017; MAIA; VIEIRA, 2017; MANN, 2017; NOGUEIRA; SÁ; LABIGALINI, 2017; RIOS, 2017; SAUL; DELGADO, 2017; SILVA, 2017; SOMERVILLE; PINCENTE; OGLESBYK; SPANGLER; EHLERS, 2017; TITIA RIZZI, 2017; ZAROBÉ; BUNGAY, 2017).

Podem ser utilizadas várias abordagens criativas, como a Arteterapia (ALEXANDROVNA, 2018; ANDRADE VILLACIS, 2017; BARRETO; MARTINS, 2017; CARPIO CAMARGO, 2017; D'AMICO; LALONDE, 2017; DIAMOND; LEV-WIESEL, 2017; DIONIGI; GREMIGNI, 2017; FICA HENRÍQUEZ, 2017; FITRIANI, 2017; GALLARDO SAAVEDRA; PADRÓN GARCÍA; MARTÍNEZ-WBALDO, 2018; HACKETT; ASHBY; PARKER; GOODY; LITH; STALLINGS; HARRIS, 2017; KOMETER; GREGORY; KUNZWEILER; GANTT, 2017; LEE, 2017; LIU, 2017; POWER, 2017; MANN, 2017; MCGREGOR; MORRIS, 2017; MITJURJAJEVA; KUHTA; TARNAVSKA; DOLGOPOLOVA, 2017; MOOSA; KOORANKOT; NIGESH, 2017; NOGUEIRA; SÁ; LABIGALINI, 2017; PETRISHCHEVA; FILATOVA, 2017; RIOS, 2017; SAUL; DELGADO, 2017; SCHWEIZER; SPREEN, 2017; SILVA, 2017; SILVA; SILVA; FÁVARO, 2017; TAHMASEBI; JAHANGIR MAGHSOUDI; SEDIGEH TALAKOUB, 2017; WESTRHENEN; FRITZ; OOSTHUIZEN; LEMONT; VERMEER; KLEBER, 2017; ZHANG; WANG, 2017) ou outras

intervenções artísticas, criativas e/ou lúdicas (AHOVI; VIVERGE, 2017; CUNHA; RUARO; ASSINI, 2018; DEH, 2018; HOWARD; RAZURI; CALL; DELUNA; PURVIS; CROSS, 2017; HAN; LEE; SUH, 2017; KANG, 2017; KRUGER; SWANEPOEL, 2017; MAIA; VIEIRA, 2017; NIETO COBO; CHACÓN GORDILLO, 2017; SOMERVILLE; PINCENTE; OGLESBYK; SPANGLER; EHLERS, 2017; TITIA RIZZI, 2017; ZAROBÉ; BUNGAY, 2017).

Atualmente têm sido publicados artigos intervencionistas (ALEXANDROVNA, 2018; ANDRADE VILLACIS, 2017; BARRETO; MARTINS, 2017; CARPIO CAMARGO, 2017; CUNHA; RUARO; ASSINI, 2018; D'AMICO; LALONDE, 2017; DIAMOND; LEV-WIESEL, 2017; DIONIGI; GREMIGNI, 2017; FICA HENRÍQUEZ, 2017; GALLARDO SAAVEDRA; PADRÓN GARCÍA; MARTÍNEZ-WBALDO, 2018; HOWARD; RAZURI; CALL; DELUNA; PURVIS; CROSS, 2017; HAN; LEE; SUH, 2017; KANG, 2017; KRUGER; SWANEPOEL, 2017; LEE, 2017; LITH; STALLINGS; HARRIS, 2017; LIU, 2017; MAIA; VIEIRA, 2017; MCGREGOR; MORRIS, 2017; MOOSA; KOORANKOT; NIGESH, 2017; MITJURJAJEVA; KUHTA; TARNAVSKA; DOLGOPOLOVA, 2017; NIETO COBO; CHACÓN GORDILLO, 2017; NOGUEIRA; SÁ; LABIGALINI, 2017; PETRISHCHEVA; FILATOVA, 2017; RIOS, 2017; SILVA, 2017; SOMERVILLE; PINCENTE; OGLESBYK; SPANGLER; EHLERS, 2017; TAHMASEBI; JAHANGIR MAGHSOUDI; SEDIGEH TALAKOUB, 2017; ZHANG; WANG, 2017), randomizados (ANDRADE VILLACIS, 2017; D'AMICO; LALONDE, 2017; DEH, 2018; GALLARDO SAAVEDRA; HAN; LEE; SUH, 2017; DIONIGI; GREMIGNI, 2017; MITJURJAJEVA; KUHTA; TARNAVSKA; DOLGOPOLOVA, 2017; PADRÓN GARCÍA; MARTÍNEZ-WBALDO, 2018; MOOSA; KOORANKOT; NIGESH, 2017; TAHMASEBI; JAHANGIR MAGHSOUDI; SEDIGEH TALAKOUB, 2017), de revisão (KOMETER; GREGORY; KUNZWEILER; GANTT, 2017; SILVA; SILVA; FÁVARO, 2017; ZAROBÉ; BUNGAY, 2017) ou teses, dissertações, monografias ou livros (ANDRADE VILLACIS, 2017; CARPIO CAMARGO, 2017; FICA HENRÍQUEZ, 2017; LIU, 2017; NOGUEIRA; SÁ; LABIGALINI, 2017; RIOS, 2017; SOMERVILLE; PINCENTE; OGLESBYK; SPANGLER; EHLERS, 2017; SILVA, 2017).

Novos estudos sobre Arteterapias criativas internacionais têm sido publicados nesses últimos anos (2017-2018) e serão versados para o Português e listados a seguir: Adolescentes criando pela arte (AHOVI; VIVERGE, 2017); Avaliação das habilidades de comunicação em crianças com deficiência intelectual por meio da Arteterapia (ANDRADE VILLACIS, 2017); Programa Arteterapia "Atikux" em Inteligência Emocional em Adolescentes (CARPIO CAMARGO, 2017), Arteterapia como meio de apoio aos direitos econômicos sociais e culturais dos jovens com deficiência intelectual (FICA HENRÍQUEZ, 2017); Diretrizes baseadas em práticas de Arteterapia no Reino Unido para crianças e adultos com dificuldades de aprendizagem (HACKETT; ASHBY; PARKER; GOODY; POWER, 2017); O brincar e a criatividade como formas de lidar com a dificuldade de aprendizagem (MAIA; VIEIRA, 2017); Grupo interacional de indivíduos com síndrome de Down: mediações por meio da Arteterapia (NOGUEIRA; SÁ; LABIGALINI, 2017); A importância do desenho na adolescência (TITIA RIZZI, 2017); Fretamento do inexplorado com as Arteterapias expressivas em Gana (DEH, 2018); Da avaliação psicológica à Psicoterapia infantil: um estudo de caso (BARRETO; MARTINS, 2017); Psicoterapias criativas em psiquiatria infantojuvenil (SAUL; DELGADO, 2017); O título "terapia" e o que você faz com ele como uma criança? Recolhimentos de estar em Arteterapias expressivas com grupo de criança (DIAMOND; LEV-WIESEL, 2017); Desenhos de família como representações de apego em uma amostra de crianças adotadas pós-institucionalizadas (HOWARD; RAZURI; CALL; DELUNA; PURVIS; CROSS, 2017); Descrevendo a compreensão: a arte como uma janela para o mundo das crianças e dos adolescentes (MANN, 2017); Mandala como método de Arteterapia, garantindo a estabilização de estados emocionais de crianças pré-escolarizadas (PETRISHCHEVA; FILATOVA, 2017); Explorando a resiliência por meio da observação em Arteterapia grupal com adolescentes (RIOS, 2017); O efeito da terapia de expressão criativa grupal em escola baseada no autoconceito de adolescentes do gênero feminino (SOMERVILLE; PINCENTE; OGLESBYK; SPANGLER; EHLERS, 2017); O papel das atividades artísticas no desenvolvimento da resiliência e do bem-estar emocional em crianças e jovens: uma revisão rápida da literatura (ZAROBÉ; BUNGAY, 2017); Descobrimos boas práticas de Arteterapia voltado para crianças com Transtorno do Espectro Autista: os resultados de uma pesquisa em pequena escala (LITH; STALLINGS; HARRIS, 2017); Arte como terapia para crianças com autismo: uma ajuda à comunicação e expressão por meio de processos pictóricos (NIETO COBO; CHACÓN GORDILLO, 2017); A eficácia da Arteterapia para o ensino de habilidades sociais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (D'AMICO; LALONDE, 2017); Explorando o que funciona na Arteterapia com crianças com autismo: conhecimento tácito de arteterapeutas (SCHWEIZER; SPREEN, 2017); Pesquisa atualizada sobre crianças autistas do gênero masculino e estudo de intervenção em Arteterapia (ZHANG; WANG, 2017); Emoções: um papel fundamental do arteterapeuta com um adolescente com Asperger (SILVA, 2017); Diferenças comportamentais e cognitivas em dois grupos de escolares com TDAH operado com Arteterapia versus Metilfenidato e um grupo controle (GALLARDO SAAVEDRA; PADRÓN GARCÍA; MARTÍNEZ-WBALDO, 2018); A Arteterapia como ferramenta de intervenção para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH (SILVA; SILVA; FÁVARO, 2017); Efeitos de um programa de terapia de sandplay em uma creche voltada para crianças com problemas comportamentais (HAN; LEE; SUH, 2017); Usando a Arteterapia para lidar com os medos de crianças no Ensino Fundamental (ALEXANDROVNA, 2018); A relação da arte com os adolescentes em conflito com a lei: uma pesquisa-ação no município de Cascavel-PR (CUNHA; RUARO; ASSINI, 2018); Usando a arte como terapia para crianças pequenas que enfrentam eventos traumáticos: uma visão geral para o desenvolvimento do currículo de educação infantil da Aceh (FITRIANI, 2017); Os efeitos do abuso no desenvolvimento infantil: um modelo biopsicossocial (KOMETER; GREGORY; KUNZWEILER; GANTT, 2017); Colocando as peças juntas: construção de significados para adolescentes do gênero feminino por meio de

imagens metáforas digitais em terapia traumática (KRUGER; SWANEPOEL, 2017); Examinando a eficácia da Arteterapia focada na solução (SF-AT) para problemas de sono de crianças com experiência traumática (LIU, 2017); Artes criativas como protocolo de tratamento em Psicoterapia para crianças pós-trauma (WESTRHENEN; FRITZ; OOSTHUIZEN; LEMONT; VERMEER; KLEBER, 2017); Música de apoio e imagens com *sandplay* para crianças que testemunharam violência doméstica: um relatório de estudo-piloto (KANG, 2017); Arte como espaços sociais a serem explorados: os benefícios terapêuticos da Arteterapia com crianças recém-imigradas que enfrentam isolamento social e solidão (LEE, 2017); Arteterapia focada em solução entre crianças refugiadas (MOOSA; KOORANKOT; NIGESH, 2017); Uma intervenção combinada de Arteterapia e visitas de palhaço para reduzir a ansiedade pré-operatória em crianças (DIONIGI; GREMIGNI, 2017); Vindo à vida: filmes curtos de animação feitos por crianças em condições cardíacas nos grupos de Arteterapia (MCGREGOR; MORRIS, 2017); Peculiaridades de indicadores psicológicos, clínicos e instrumentais de crianças com disfunção vegetativa e hipotensão sob a influência do programa psico-corretivo inovador (MITJURJAJEVA; KUHTA; TARNAVSKA; DOLGOPOLOVA, 2017); O impacto da pintura sobre a redução da depressão de crianças com câncer submetidas à quimioterapia (TAHMASEBI; JAHANGIR MAGHSOUDI; SEDIGEH TALAKOUB, 2017).

O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisões que abordem as Arteterapias criativas voltadas para o público infantojuvenil. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: quais as evidências científicas acerca das Arteterapias criativas voltadas para o público infantojuvenil?

Objetivo

Este trabalho teve o objetivo de identificar e discutir qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas ao público infantojuvenil.

Método

Esta Revisão Integrativa da Literatura foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluíram as seguintes Bases de Dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e *Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud* - IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos, o capítulo atual considera a análise qualitativa específica e voltada para a Arteterapia e crianças e/ou adolescentes, os demais abordaram análises quantitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos dos volumes 21 e deste (24), de modo igual os capítulos 1 e 2 do volume 25 da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Neste capítulo formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas em âmbito mundial nos últimos dez anos sobre Arteterapias criativas aplicadas ao público infantojuvenil?

Na coleta de dados, utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores "*creative arts therapy*" e "*child*" ou "*teen age*".

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa; ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa; e publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão, eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de Dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em Inglês, Português ou Espanhol foram citados no idioma Inglês e entre chaves [], para facilitar sua leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise dessa revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de Dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados dezesseis estudos referentes às categorias de faixas etárias específicas nas Bases de Dados: MEDLINE, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos dez anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da revisão sistemática da literatura sobre as Arteterapias criativas e neste capítulo - nº cinco – destacaram-se os artigos que envolviam o público infantojuvenil e utilizou-se um quadro ilustrativo para exibir as evidências gerais encontradas. O Quadro 1 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, Banco de Dados e presença de Resumo e tipo de pesquisa, ordenado por data decrescente de publicação da categoria Arteterapia e público infantojuvenil.

Quadro 1. Classificação dos artigos referentes à Arteterapia aplicada ao público infantojuvenil. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de dados	Tipo de pesquisa
1	A1. JANI, N.; VU, L.; KAY, L.; HABTAMU, K.; KALIBALA, S. Reducing HIV-related risk and mental health problems through a client-centred psychosocial intervention for vulnerable adolescents in Addis Ababa, Ethiopia, 2016.	Intervenção psicossocial incluindo as Arteterapias criativas	Adolescentes vulneráveis; HIV	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
2	A37. DERMAN, Y. Childhood cancer survivor to emerging health professional: carrying on with creativity, 2013.	Terapia pela Arte; Criatividade	Adolescente com Neoplasias	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Não consta
3	A53. HUBER, I.; KÜNZLE, C. [The figure play therapy: a psychotherapy oriented form of play and art therapy for children and adolescents], 2013.	Ludoterapia; Arteterapia	Crianças e adolescentes	Artigo em Alemão/ MEDLINE	Não consta
4	A56. BUNGAY, H.; VELLA-BURROWS, T. The effects of participating in creative activities on the health and well-being of children and young people: a rapid review of the literature, 2013.	Atividades criativas na saúde	Adolescente e Criança	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Revisão da literatura
5	A57. JAMERSON, J. L. Expressive remix therapy: using digital media art in therapeutic group sessions children and adolescents, 2013.	Arteterapias expressivas; Recursos Audiovisuais; Criatividade	Grupos de crianças e adolescentes	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
6	A75. CROUCH, A.; ROBERTSON, H.; FAGAN, P. Hip hopping the gap-performing arts approaches to sexual health disadvantage in young people in remote setting, 2011.	Terapia através da Dança; Musicoterapia	Adolescentes indígenas; População Rural	Artigo em Inglês/ Medline	Intervencionista
7	A83. AKINTOBI, T. H.; TROTTER, J. C.; EVANS, D.; JOHNSON, T.; LASTER, N.; JACOBS, D.; KING, T. Applications in bridging the gap: a community-campus partnership to address sexual health disparities among African-American youth in the south, 2011.	Educação pelas artes criativas	Adolescentes; Relações Comunidade-Instituição	Artigo em Inglês/ Medline	Intervencionista
8	A85. AGUILAR, J. Sensorialidad, criatividade y ddesmentalización: problemas técnicos, 2011.	Terapias Sensoriais através das Artes; Musicoterapia	Transtorno Autístico	Artigo em Espanhol/ IBECS	Reflexão
9	A89. CAMARGO, V. P.; LENA, M. S.; DIAS, H. Z. J.; ROSO, A. R. Costurando saúde: possibilidade de integração por meio da confecção de bonecos(as) de pano em uma CAPS infantil, 2011.	Arteterapia; Confecção de bonecos(as) de pano	Criança; Centro de Atenção Psicossocial	Artigo em Português/ LILACS	Intervencionista

10	A91. DENGLER, K. A.; SCARFE, G.; REDSHAW, S.; WILSON, V. The heart beads progra, 2011.	Teatro	Crianças Hospitalizadas; Cardiopatias Congênitas; Unidades de Cuidados Coronarianos	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
11	A94. FURTADO, J. R.; LEVITAN, D.; TITON, A. P.; CASTILLO, P. F. V.; ZANELLA, A. V. Teatro sem vergonha: jovens, oficinas estéticas e mudanças nas imagens de si mesmo, 2011.	Teatro	Adolescentes	Artigo em Português/ Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos	Intervencionista
12	A106. MADDEN, J. R.; MOWRY, P.; GAO, D.; CULLEN, P. M.; FOREMAN, N. K. Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy, 2010.	Arteterapia criativa; Terapia através da Dança; Musicoterapia	Crianças com neoplasias Encefálicas/qui mioterapia; Pacientes Ambulatoriais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista
13	A124. SAUNDERS, B. E. Commentary on using new technologies in the child maltreatment field, 2008.	Abordagens tecnológicas; Criatividade	Crianças; Maus-Tratos Infantis	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
14	A126. BASSO, R. V. J.; PELECH, W. J. A creative arts intervention for children with diabetes. Part 1: Development, 2008.	Arteterapia criativa; Ludoterapia	Crianças com Diabetes Mellitus Tipo 1	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
15	A137. BENNETT, L. Narrative methods and children: theoretical explanations and practice issues, 2008.	Narração	Criança; Transtornos Mentais	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
16	A139. BASSO, R. V. J.; PELECH, W. J. A creative arts intervention for children with diabetes. Part 2: evaluation, 2008.	Intervenção da criação artística	Criança; Diabetes Mellitus Tipo 1	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

Dos dezesseis artigos listados nesta categoria, as modalidades de intervenção encontradas foram: Arteterapia ou terapia pela arte com sete trabalhos; atividades criativas com oito trabalhos; Musicoterapia três trabalhos; Ludoterapia com dois trabalhos; uso do teatro em dois trabalhos; um trabalho com terapia por meio da dança e outro sobre narração. Sobre a área trabalhada foram classificados dez artigos relacionados com crianças e oito com adolescentes e surgiram as patologias: HIV, autismo, transtornos mentais, neoplasias, diabetes, cardiopatias, assim como temas relacionados a pessoas indígenas, vulneráveis e que sofreram maus tratos. A maioria dos artigos era intervencionistas (nove), quatro de reflexão, um de revisão e dois não constavam descrição do método. O idioma prevalente foi o Inglês que compreendeu doze artigos, dois em Português e um em Espanhol e outro em Alemão. A MEDLINE abarcou treze artigos, um da Ibecs, outro da Index Psicologia e outro da Lilacs.

Dos resultados dos artigos selecionados foram extraídas três categorizados distintas a partir dos temas agrupados, a saber: a) *Terapias de artes expressivas e a promoção em saúde* - seis artigos (A53, A56, A57, A75, A83, A94); b) *Artes criativas e problemas psicossociais* - cinco artigos (A1, A85, A89, A124, A137); e c) *Arteterapias criativas e patologias diversas* - cinco artigos (A37, A91, A106, A126, A139). As categorias com seus artigos distintos serão apresentados a seguir e foram, então, agrupados de acordo com o tema ao qual se referiam. Dessa forma, foram construídas categorias de análise, que formaram a base da análise realizada por esta revisão sistemática relacionando as áreas de artes criativas com a área infantojuvenil.

a) Terapias de artes expressivas e a promoção em saúde

O artigo de revisão sistemática da literatura (A56) explorou os efeitos de participação em atividades criativas sobre a saúde e o bem-estar das crianças e jovens com idades compreendidas entre onze e dezoito anos. A pesquisa incluiu artigos sobre música, dança, canto, teatro e artes visuais desenvolvidos em ambientes comunitários ou como atividades extracurriculares nas escolas regulares. Foram inseridos na pesquisa vinte artigos, sendo seis quantitativos, seis qualitativos e oito de abordagem com método misto. As intervenções

utilizadas nos estudos foram diversificadas e a pesquisa foi heterogênea. A revisão sistemática organizou-se nas seguintes categorias: saúde sexual, obesidade, saúde mental e bem-estar emocional. Mesmo tendo limitações metodológicas, a maioria dos estudos apresentou consistências em suas descobertas. Os autores concluíram que a participação em atividades criativas pode ter um efeito positivo sobre as mudanças de comportamento, a autoconfiança, a autoestima, os níveis de conhecimento e as atividades físicas em crianças e jovens.

Histórias representam importante forma de pensar e de interagir com o mundo. As terapias narrativas e de artes expressivas foram as principais influências sobre a criação da terapia Remix expressiva, uma nova forma de engajamento com os clientes. E o artigo (A57) é uma exposição desta modalidade de terapia, em especial, usando a arte de mídia digital em sessões terapêuticas grupais com crianças e adolescentes. O trabalho também instigou os profissionais a criarem práticas inovadoras em saúde mental, de forma a impactar positivamente sobre seus clientes.

O artigo (A75) expõe os resultados de oficinas baseadas em arte performática realizadas em escolas e locais de pós-escola em quatro locais que atendiam aborígenes ou indígenas, a fim de iniciar a conscientização em torno das dimensões reais dos jovens em risco de saúde sexual. Os objetivos específicos incluíram o reforço de parcerias operacionais para a escola e o desenvolvimento de grupo de referência para a saúde sexual de jovens. Os resultados mostraram que a parceria produtiva foi significativamente reforçada com as escolas primárias e secundárias em cada local e dezesseis canções de *hip-hop* foram criadas e gravadas pelos alunos para explorar uma gama de temas físicos, emocionais e sexuais voltados para a saúde. Ademais, os conselhos comunitários e as organizações da sociedade civil apoiaram as atividades. Os autores concluíram que a iniciativa de usar um projeto envolvendo o *hip-hop* indígena demonstrou o poder da criatividade de jovens em situação de risco e do potencial de mobilização das comunidades ao ativismo em torno de desvantagem saúde sexual.

O artigo (A83) avaliou um programa que inseriu atividades de artes criativas na educação de jovens afro-americanos entre doze e dezoito anos, a fim de evitar comportamentos sexuais de risco, como adquirir doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Os sistemas de aprendizagem e de comunicação bidirecional foram estabelecidos para facilitar abordagens culturalmente relevantes de avaliação, garantindo a qualidade na coleta de dados e nos protocolos baseados em ações de melhoria continuada. Nos instrumentos de avaliação, foram incluídos inquéritos autoadministrados e grupos focais para avaliar a eficácia da intervenção e as percepções dos participantes sobre o comportamento de risco sexual. Nos resultados foram observados aumentos estatisticamente significativos na compreensão dos benefícios em evitar comportamentos de riscos sexuais. Os jovens participantes nomearam o *hip-hop* como a atividade, de arte criativa, mais importante para a adesão no grupo. O autor concluiu que agregar componentes do cotidiano dos jovens, como o *hip-hop*, permitiu uma melhor adesão dos jovens em programas de educação.

Os autores do artigo (A94), tipo pesquisa-intervenção, ao considerarem a importância da utilização de atividades artísticas na intermediação do trabalho com jovens, tiveram o intuito de problematizar a potencialidade dessas atividades para alterar positivamente as imagens que os pacientes tinham de si mesmos. Foi realizada uma oficina de improvisação teatral destinada a jovens residentes de uma região periférica de Florianópolis-SC. Essas intervenções foram filmadas, bem como foram realizadas entrevistas com cinco jovens do gênero feminino em dois momentos: no decorrer das primeiras semanas das oficinas e três meses após o seu término. Os resultados mostraram que a intervenção fomentou a expressão, a apreciação e a transformação dos afetos e das vivências das jovens participantes, ao mesmo tempo, oportunizou que a arte de (re)criar encorajasse a comunicação entre as participantes, visto que impulsionou caminhos e desafios diversos em relação ao (re)criar no exercício teatral e nas relações com o outro.

Já o artigo (A53) que trabalhou com as temáticas de Ludoterapia e Arteterapia com crianças e adolescentes não apresentou o resumo.

Nesta categoria descreveram-se as experiências de atividades de artes criativas (A56, A57, A83), dramaterapia (A57, A75, A94) e Ludoterapia com Arteterapia (A53) sobre o bem-estar (A56) ou na redução de fatores de risco sexual (A75, A83) de crianças e jovens. Também foram observados impactos positivos das atividades de Artes Criativas sobre o comportamento, a autoconfiança, a autoestima, os níveis de conhecimento e a atividade física (A56). As Arteterapias Criativas facilitaram a adesão do grupo (A83), fomentaram a expressão, a apreciação e a transformação dos afetos e das vivências das jovens participantes, ao mesmo tempo, oportunizaram que a arte de (re)criar encorajasse a comunicação entre as participantes, visto que mostrou caminhos e desafios diversos em relação ao (re)criar no exercício teatral e nas relações com o outro (A94) em crianças e jovens.

Estudos recentes sobre a aplicação das Arteterapias expressivas na promoção em saúde do público infantojuvenil foram apresentados por outros autores, em destaque para os que trabalharam com pessoas com problemas de aprendizagem ou na Educação Especial, que serão descritos a seguir (ANDRADE VILLACIS, 2017; DEH, 2018; FICA HENRÍQUEZ, 2017; HACKETT, ASHBY, PARKER, GOODY E POWER, 2017; MAIA; VIEIRA, 2017; NOGUEIRA; SÁ; LABIGALINI, 2017).

Andrade Villacis (2017), em seu projeto, objetivou sistematizar a avaliação do desenvolvimento de habilidades de comunicação em seis crianças com deficiência intelectual na área de Arteterapia. O trabalho mostrou avanços positivos no desenvolvimento dessas crianças, facilitou interações sociais e de comunicação com adultos e seus pares, o que demonstrou a importância de atividades de Arteterapia sobre essa clientela.

Outro estudo com jovens com deficiência intelectual foi realizado por Fica Henríquez (2017) em forma de pesquisa-ação de natureza qualitativa. O autor trabalhou temas de direitos sociais dos jovens com deficiência intelectual durante três dias com diferentes técnicas de Arteterapia, ao mesmo tempo, o autor destacou a importância da criatividade, da capacidade de escolha e da concordância da expressão corporal com o significado das cores com base nas teorias de Heller, Cavellius e Wullemet.

Complementam Hackett, Ashby, Parker, Goody e Power (2017) ao pesquisarem sobre as práticas de Arteterapia no Reino Unido voltadas para crianças e adultos com dificuldades de aprendizagem. Os autores alegaram que o trabalho de Arteterapia pode oferecer a oportunidade de expressão e de comunicação para pessoas que dificilmente expressam seus pensamentos e sentimentos verbalmente e é uma abordagem acessível para crianças e adultos com dificuldades de aprendizagem.

Outros autores também abordaram nos seus artigos, estudo qualitativo de pesquisa-ação, a experiência do brincar e da criatividade como formas de lidar com aluna com dificuldade de aprendizagem e de agressividade na escola em Angra dos Reis-RJ. Os autores, ao realizarem uma análise de cinco cenas que sintetizam os dados extraídos das 25 oficinas realizadas, propuseram uma saída para as dificuldades citadas, articulando o referencial teórico dos pressupostos de Winnicott, Paín e Fernández (MAIA; VIEIRA, 2017).

Um estudo, intervencionista de abordagem qualitativa propôs estimular a aquisição e desenvolvimento da linguagem de crianças e adolescentes diagnosticados com Síndrome de Down por meio de atendimento clínico grupal e semanal com crianças e adolescentes, utilizando a Arteterapia como estratégia mediadora e foi realizado na escola clínica em Maringá-PR. Como resultados, o estudo mostrou que a Arteterapia apresentou melhorias significativas na vida dos participantes, nos aspectos motor, cognitivo e social, como, por exemplo, no desenvolvimento da linguagem, na qualidade de vida e na promoção da saúde (NOGUEIRA; SÁ; LABIGALINI, 2017).

Uma pesquisa explorou a aplicação das Arteterapias expressivas no público infantil com necessidades especiais em Gana para auxiliar na mudança de preconceitos sociais e culturas. Foram utilizados vários componentes das artes expressivas e os autores concluíram que, por meio das intervenções de artes expressivas criativas, foi possível curar e revigorar as crianças pela mudança de percepções negativas sobre si mesmas (DEH, 2018).

Outras experiências mais recentes sobre a promoção da saúde envolvendo o público adolescente foram apresentadas pelos estudos de Ahovi e Viverge (2017), Carpio Camargo (2017) e Titia Rizzi (2017).

Estudo experimental testou a eficácia de um Programa de Arteterapia voltado para o estímulo da inteligência emocional de 25 adolescentes de ambos os gêneros, com idades entre treze e dezesseis anos de uma escola na cidade de Arequipa-Peru. Foram realizados desenhos pré e pós-teste em dois grupos — experimental e controle. No grupo experimental, foi aplicado um programa Arteterapia por dez semanas com duração de quatro horas cada encontro. Os resultados evidenciaram um aumento significativo na inteligência emocional com base tridimensional (percepção, compreensão e emoções que regulam) por meio de cinco artes expressivas (escrita, artes visuais, linguagem corporal, Musicoterapia e terapia de dança) no grupo experimental. Esse aumento foi estatisticamente significativo na $P < 0,05$ (CARPIO CAMARGO, 2017).

Complementa outro artigo que traz a importância da arte em prol de adolescentes expressarem seus pensamentos sobre morte, sexualidade ou liberdade, pois sua capacidade criativa é intensa (AHOVI; VIVERGE, 2017).

b) Artes criativas e problemas psicossociais

O artigo (A1) avaliou os efeitos de uma intervenção psicossocial voltada para reduzir os problemas de saúde mental e melhorar os resultados relacionados ao HIV entre adolescentes imigrantes em Addis Abeba. Foi uma pesquisa que avaliou o pré e pós-teste com 576 mulheres e 154 adolescentes imigrantes do gênero masculino com idades entre quinze e dezoito anos em um programa de intervenção psicossocial com a utilização das artes criativas e com a terapia de aconselhamento e teve duração de três meses. Foi realizada uma análise de dados longitudinais (teste de McNemar e regressão de efeitos aleatórios) para avaliar as mudanças ao longo do tempo em indicadores-chave, por gênero. Os indicadores-chave incluíram ansiedade, depressão, comportamento agressivo, problemas de atenção, problemas sociais, o conhecimento do HIV, as práticas de sexo seguro e uso de serviços de saúde sexual. Os resultados do estudo mostraram que o comportamento agressivo diminuiu em 60% e outros problemas de saúde mental diminuíram em 50%; o conhecimento do HIV aumentou em 60%; o conhecimento de um lugar para testar para o HIV aumentou em 70% e testes de HIV aumentaram em 80% nas mulheres participantes. Diferentemente dos homens que obtiveram aumento sobre o conhecimento do HIV em 110%, o conhecimento de um lugar para testar para o HIV aumentou em 290%, o teste de HIV aumentou em 630% e uso de serviços de saúde sexual aumentou em 220%, já não houve nenhuma redução significativa nos problemas de saúde mental entre os adolescentes do gênero masculino. Portanto, os autores concluíram que uma intervenção psicossocial aumentou o conhecimento e a aceitação de HIV e de serviços de saúde sexual entre ambos os gêneros de adolescentes imigrantes. Entretanto os problemas de saúde mental variaram significativamente em relação ao gênero, dessa forma, foi sugerido que futuras intervenções devem ser adaptadas para atenderem às diferentes demandas.

O artigo (A85) analisou a vida sensorial em relação à gestão da criatividade, valendo-se de diferentes compositores de música clássica e moderna aplicada a pessoas com autismo. Os autores também discutiram os aspectos técnicos relacionados às possibilidades de entrar em contato com pacientes isolados com problemas de autismo, por exemplo.

O artigo (A89) apresentou atividades desenvolvidas em um centro de atenção psicossocial para crianças (Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil – CAPSi) em uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. As oficinas de Arteterapia foram baseadas nos princípios da teoria psicanalítica winnicottiana e visaram a promover saúde mental de crianças, bem como fortalecer uma abordagem multidisciplinar de cuidados em saúde. As oficinas foram desenvolvidas com a participação da criança, do familiar e do servidor da saúde que desenharam e costuraram um(a) boneco(a) de pano e foram estimulados a verbalizar sobre seus sentimentos durante o processo terapêutico. A confecção dos(as) bonecos(as) propiciou um novo ensaio da experiência transicional, contudo facilitou um espaço sem estigmatização, no qual os participantes puderam revelar seu potencial criativo e alcançar competências psicológicas e culturais.

O artigo de reflexão (A124) descreveu como diferentes tipos de tecnologias podem ser aproveitados no campo de maus tratos à criança. O autor traz a ideia de que as novas tecnologias podem fomentar a criatividade dos participantes, sem ocasionar perdas ou mais gastos. O campo de maus tratos parece propício para incorporar novas tecnologias em três áreas: formação profissional baseada na web, intervenções autogeridas e programas de prevenção e uso de tecnologia de rede social. Finalmente, o autor concluiu que se deve aproveitar e aproximar de desenvolvimento, com a efetivação e a aplicação de novas tecnológicas.

Outro artigo de reflexão (A137) abordou questões teórico-práticas acerca da aplicação de métodos narrativos em prol de crianças com problemas de saúde mental. O autor traz a ideia de que essa abordagem pode ser efetivamente integrada com as artes expressivas e outra forma não verbal para se obter acesso ao mundo da vida infantil. Igualmente, a abordagem promove o respeito e a colaboração dos participantes a favor da sua cura e do seu crescimento. Para compor essa reflexão, foram acrescentados dados da literatura vigente e experiências clínicas do autor. Concluiu-se que métodos narrativos são ideais para atender às demandas das crianças com problemas de saúde mental e aumentam a sua eficácia terapêutica. Para a aplicação do método também foram listados alguns desafios, a saber: encontrar formas criativas para aplicar conceitos e métodos com diversas questões clínicas específicas, aprender a respeitar cada criança com sua individualidade, da mesma forma, saber trabalhar a Enfermagem de orientação centrada na criança.

Nesta categoria foram contempladas a aplicação de atividades que utilizaram das artes criativas voltadas para pessoas autistas (A85), crianças que sofreram maus tratos (A124) ou com problemas de saúde mental (A137) e usuários de um CAPSi. As experiências mostraram que houve redução de problemas de saúde mental, como a diminuição do comportamento agressivo no grupo feminino (A1), o alcance de competências psicológicas e culturais (A89) ou acesso ao mundo subjetivo infantil (A137).

Um estudo de caso que teve como objetivo realizar uma avaliação psicológica com abordagens por meio da Ludoterapia e da Arteterapia a partir da demanda da mãe e da escola. Com esse processo, o paciente foi capaz de crescer internamente como sujeito, o que se refletiu, inclusive, em sala de aula (BARRETO; MARTINS, 2017).

Outra pesquisa trouxe a experiência da arte em terapia, cujo objetivo foi apreender como as experiências criativas são integradas na Psicoterapia em prol da saúde mental e do controle comportamental, bem como compreender as evidências das modalidades psicoterapêuticas experienciais - incluindo a Arteterapia e outras terapias complementares, identificar quais populações provavelmente se beneficiarão de cada modalidade, da mesma forma, familiarizar-se com o papel da metáfora na facilitação da autoconsciência, da autoexpressão e da mudança psicocomportamental (SAUL; DELGADO, 2017).

Outro estudo sobre o tema objetivou aumentar a compreensão da experiência de a criança iniciar um processo terapêutico por meio de Arteterapia expressiva em grupo (EAGT). Foram realizadas entrevistas abertas semiestruturadas com vinte pessoas que participaram da EAGT por, pelo menos, um ano e emergiram dois grandes temas: um sobre a percepção dos participantes sobre os motivos de estarem em terapia e sobre as lembranças e a percepção de suas atitudes em relação à ideia de estarem em terapia na infância. Esses dois temas apontaram para o papel central dos fatores de desenvolvimento social, emocional e cognitivo no estabelecimento de atitudes em relação ao início da Psicoterapia sob o ponto de vista do cliente (DIAMOND; LEV-WIESEL, 2017).

Outro trabalho terapêutico de avaliação foi desenvolvido pelos autores Howard, Razuri, Call, Deluna, Purvis e Cross (2017), que trabalharam com desenhos de família como ferramentas valiosas para avaliar representações de apego e aplicadas a crianças adotadas. Os autores compararam os desenhos de família de uma amostra de crianças adotadas pós-orfanato e outra amostra de crianças que foram inseridas numa nova família desde o nascimento com níveis similares de funcionamento executivo. Todas as famílias residiam em uma grande área metropolitana no sudoeste dos Estados Unidos da América. Os desenhos foram classificados utilizando escalas de classificação de Fury, Carlson e Sroufe (1997) e os achados indicaram diferenças entre os dois grupos nos escores objetivos e nas avaliações subjetivas, sugerindo que as crianças da amostra de adotadas pós-orfanato correm maior risco de distúrbios relacionados ao apego do que as outras crianças da amostra. Os autores concluíram que os achados corroboram outros estudos que relatam dificuldades de apego em crianças

adotadas após serem institucionalizadas e indicam que os desenhos de família são uma abordagem válida para avaliar os distúrbios relacionados às representações de apego durante a infância.

Ao trabalhar com crianças em saúde mental, arteterapeutas combinaram as técnicas da Arteterapia para favorecer as necessidades de autorregulação e de desenvolvimento emocional, físico e cognitivo delas, pois a arte é uma linguagem natural para a maioria das crianças e permite que a terapia tenha maior foco na criança (MANN, 2017).

Outro artigo descreveu o processo de criação da mandala como método de Arteterapia a fim de estabilizar os estados emocionais das crianças pré-escolares. A experiência estimulou a alegria, desenvolveu a atenção, estimulou a cognição emocional, favoreceu a imaginação e a fantasia, e aliviou a tensão mental e física dos pré-escolares, Aspectos que auxiliaram na autoconfiança, no relaxamento, na redução da ansiedade deles. E os autores concluíram que utilizar a técnica do desenho de mandalas é possível nas salas de aula na instituição educacional pré-escolar e no aconselhamento psicológico (PETRISHCHEVA; FILATOVA, 2017).

Um estudo de caso qualitativo baseado na construção da resiliência foi desenvolvido com adolescentes por meio da Arteterapia grupal em ambiente escolar durante dez semanas. Os objetivos das intervenções de Arteterapia foram desenvolver a autoconfiança, autoestima e autodescobertas pessoais, facilitar a comunicação, a resolução de problemas, estimular a flexibilidade e o planejamento futuro. E os temas identificados na análise incluíram a flexibilidade, a estrutura, a ansiedade, os relacionamentos coesivos e a criatividade (RIOS, 2017).

Complementa outra investigação ao trabalhar o efeito da terapia de expressão criativa grupal na escola baseada no autoconceito de adolescentes do gênero feminino. Para os autores, os adolescentes enfrentam uma grande variedade de problemas sociais, emocionais e acadêmicos na atualidade – estágio descrito como desafiador e complicado e o grupo de pares é importante como forma de estabelecer suas identidades. Portanto, trabalhar as técnicas artísticas criativas e expressivas com adolescentes em um processo grupal facilitou a expressão e o vínculo com o grupo, ao mesmo tempo, estimulou o aprendizado de habilidades de enfrentamento saudáveis e um senso positivo de si mesmo em um cenário mais apropriado para o desenvolvimento. Nesse projeto de pesquisa de caso único, os pesquisadores utilizaram a Escala de Autoconceito 2 de Piers-Harris para medir os efeitos de um grupo de expressão artística criativa em mulheres adolescentes em uma escola secundária no Centro-Oeste, antes, durante e após a conclusão do estudo. Os resultados preliminares do projeto piloto foram apresentados juntamente com materiais baseados em aplicações para essa clientela (SOMERVILLE; PINCENTE; OGLESBYK; SPANGLER; EHLERS, 2017).

Uma revisão sistemática da literatura, teve o objetivo de explorar o papel das atividades artísticas na promoção do bem-estar mental e da resiliência de crianças e jovens entre onze e dezoito anos. Foram encontrados oito artigos na busca de dados, incluindo diferentes abordagens de atividades criativas, como a música, a dança, o canto, o teatro e as artes visuais e combinados com termos relacionados com a saúde mental, bem-estar emocional e resiliência, e estudos desenvolvidos em contextos comunitários ou escolares. Embora os resultados tenham sido limitados, as atividades criativas contribuíram para a construção da resiliência e no bem-estar positivo de crianças e jovens, pois tiveram um efeito positivo na autoconfiança, na autoestima, na construção de relacionamentos e no sentimento de pertencimento, qualidades associadas à resiliência e ao bem-estar mental do público infantojuvenil (ZAROBÉ; BUNGAY, 2017).

Inúmeros autores, mais recentemente, também trabalharam com a aplicação das Arteterapias criativas voltadas para crianças com Transtorno do Espectro Autista (LITH; STALLINGS; HARRIS, 2017; NIETO COBO; CHACÓN GORDILLO, 2017; D'AMICO; LALONDE, 2017; SCHWEIZER; SPREEN, 2017; ZHANG; WANG, 2017) e pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (GALLARDO SAAVEDRA; PADRÓN GARCÍA; MARTÍNEZ-WBALDO, 2018; SILVA; SILVA; FÁVARO, 2017) e alguns trabalhos serão descritos a seguir.

O autismo é uma desordem do neurodesenvolvimento, que se origina na infância, baseia-se na percepção anormal de reações sensoriais, distúrbios de linguagem e expressão, barreiras à interação social, uma ampla gama de interesses e de padrões de comportamento estereotipados como características clínicas básicas e também é conhecido como autismo infantil. O autismo é um transtorno que tem grande influência no desenvolvimento físico e mental das crianças. Mesmo com a evolução da Medicina clínica, da Psicologia, da Educação e de métodos de intervenção voltados para crianças com autismo, existem poucas experiências de tratamento de crianças autistas com Arteterapia. Com base na análise dos resultados de pesquisa anteriores, este estudo apresentou programas de intervenção de Arteterapia voltados para esse público. As atividades de Arteterapia foram desenvolvidas com crianças autistas do gênero masculino, de modo a estimular o desenvolvimento emocional e a reabilitação dessas crianças (ZHANG; WANG, 2017).

Lith, Stallings e Harris (2017) desenvolveram um estudo para compreender como os arteterapeutas aplicam atividades com crianças autistas, desenvolvida com uma amostra de conveniência. Foram analisadas qualitativamente experiências de catorze arteterapeutas nos EUA e se identificaram os seguintes domínios de importância: o nível de experiência e escopo dos arteterapeutas, os aspectos únicos do uso da Arteterapia com crianças autistas, a escolha preferida de materiais de arte para trabalhar com essa clientela.

Já Nieto Cobo e Chacón Gordillo, (2017) objetivaram, em seu estudo, ajudar as crianças autistas a melhorar a autoexpressão de seus sentimentos, emoções e pensamentos, além de estimular a criatividade, o pensamento abstrato ou o autoconhecimento por meio da pintura. Desenvolveu o método qualitativo em estudo de

caso que resultou em uma evolução significativa, melhorando as habilidades e aliviando as dificuldades dos participantes.

D'Amico e Lalonde (2017), em sua pesquisa quase experimental, objetivaram avaliar a eficácia da Arteterapia para o ensino de habilidade social voltado para crianças com Transtorno do Espectro Autista. O programa testado foi estruturado para fornecer um ambiente terapêutico propício para as crianças discutirem as dificuldades que elas experimentavam em suas interações sociais e dar-lhes oportunidades de responder melhor às situações sociais vividas. Foi, então, utilizada a Arteterapia grupal para ajudar os participantes a desenvolverem e ensaiarem habilidades sociais e interações sociais positivas com grupo de pares que compartilharam experiências semelhantes. Os resultados revelaram que a Arteterapia reforçou a capacidade das crianças autistas de se engajarem e se afirmarem em suas interações sociais, reduzindo a hiperatividade e a falta de atenção.

Outro artigo também explorou a aplicabilidade da Arteterapia voltada para crianças com Transtornos do Espectro do Autismo, por meio do conhecimento tácito de oito arteterapeutas experientes. De acordo com as entrevistas realizadas com os arteterapeutas, a Arteterapia contribui para a flexibilidade, a expressão e o relaxamento das crianças autistas, assim como, propiciou que elas falassem mais sobre seus problemas e sua situação familiar. Com base no resultado desta pesquisa, aliado às pesquisas empíricas adicionais de evidência científica, os autores consideraram que a Arteterapia com crianças autistas é fortemente recomendada (SCHWEIZER; SPREEN, 2017).

Outra pesquisa complementa trazendo a experiência arteterapêutica aplicada a um adolescente do gênero masculino de quatorze anos, diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autismo — especificamente Asperger. O processo de prática profissional foi descrito como a construção de um espaço de mediação no qual o paciente identifica e expressa suas emoções utilizando materiais artísticos. E também foi abordada a importância do papel do arteterapeuta ligada aos estados emocionais que flutuam entre a transferência e a contratransferência (ZHANG; WANG, 2017).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é uma enfermidade neuropsiquiátrica, de prevalência na infância entre 2% e 20% e seu atual tratamento está associado à prescrição de psicofármacos junto com a Psicoterapia. A Arteterapia tem sido usada para alterar positivamente o comportamento e melhorar a cognição dos seus participantes. Dessa forma, o objetivo do estudo foi de comparar as mudanças cognitivo-comportamentais de escolares — com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade — tratados com Arteterapia ou com metilfenidato (psicofármaco). Foi realizado um ensaio clínico aleatório, em três grupos voluntários de 30 escolares que cursavam o Ensino Médio, dois grupos de pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade "A" e "B", e um grupo controle "C", acompanhados por um período de seis meses. O grupo "A" participou de intervenções de Arteterapia e, já, para o grupo "B" foram prescritos o metilfenidato e sessões de jogos. O comportamento e a cognição foram avaliados, para ambos os grupos, antes e após o tratamento com as escalas ConnersTM3 e WISC-IV. Os resultados mostraram diferenças comportamentais no início entre grupos em quatro subescalas e após o tratamento em cinco, a saber: em "hiperatividade" para o grupo "A" e funções executivas no grupo "B", mudanças cognitivas no índice de compreensão verbal entre "B" e "C" e no índice de velocidade de processamento para o grupo "A". Os autores concluíram, com esse estudo, que a Arteterapia pode melhorar o comportamento dos participantes, contudo a cognição não apresentou alterações (GALLARDO SAAVEDRA; PADRÓN GARCÍA; MARTÍNEZ-WBALDO, 2018).

Outro estudo, agora de revisão bibliográfica, descreveu o tratamento de pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade por meio de intervenções psicopedagógicas, utilizando a Arteterapia como recurso. Os autores realizaram um diagnóstico verificando as dificuldades de aprendizagem e quais eram os fatores que interferiam no contexto social e escolar com o público participante. E a pesquisa demonstrou que é possível se obter excelentes resultados em prevenções e intervenções em clínicas, espaços psicopedagógicos ou outras áreas afins, como a escola, aplicando a Arteterapia aliada a medicação. Os autores concluíram que, durante o processo de avaliação/diagnóstico e intervenção, vão surgindo grandes mudanças de comportamento e consideráveis melhorias nos aspectos cognitivos, emocional, social e escolar dos pacientes em atendimento (SILVA; SILVA; FÁVARO, 2017).

Mais artigos atualizados sobre a temática aplicação das Arteterapias criativas voltado para pessoas com problemas psicossociais foram apresentados por outros autores a serem apresentados abaixo (ALEXANDROVNA, 2018; CUNHA; RUARO; ASSINI, 2018; HAN; LEE; SUH, 2017).

Um estudo foi realizado para determinar se um programa de terapia de *sandplay* realizado com crianças em um centro de assistência à infância teria efeitos positivos sobre a agressão e sobre as interações negativas entre crianças que externavam problemas comportamentais. Vinte crianças com idades entre quatro e cinco anos que tiveram problemas comportamentais externalizados foram distribuídos em dois grupos, com total de dez crianças no grupo experimental e dez crianças no grupo controle. O grupo experimental recebeu 30 min de terapia de *sandplay* duas vezes por semana em sua creche, totalizando dezesseis sessões. O grupo de controle não recebeu qualquer terapia ou tratamento com placebo. Os testes de Mann-Whitney foram conduzidos para confirmar a homogeneidade entre os dois grupos antes do início do programa. Os resultados indicaram que o programa de terapia de *sandplay* foi eficaz na redução da agressão e das interações negativas dos pares (HAN; LEE; SUH, 2017).

A Arteterapia é um método de Psicoterapia em que se estimula a criatividade e são utilizadas as diversas técnicas: desenho, modelagem, biblioterapia (incluindo terapia de conto de fadas), Musicoterapia, terapia de dança, dramaturgia, elaboração de histórias, habilidades de atuação, terapia de *sandplay* entre outras. O estudo traz que a Arteterapia ameniza os medos de crianças no Ensino Fundamental (ALEXANDROVNA, 2018).

A arte favorece a integração social, a autoafirmação e a reconstrução de um projeto de vida, bem como a expressão e a comunicação entre as pessoas, trazendo reflexões tanto para o artista quanto para o observador. Partindo desse pressuposto, este artigo investigou se a arte poderia contribuir para a ressocialização de adolescentes em conflito com a lei. Foi realizado um levantamento da atuação da arte na execução de medidas socioeducativas por meio de pesquisas bibliográfica e documental, da mesma forma, foi realizada uma pesquisa-ação com a aplicação de uma oficina de modelagem em argila com essa clientela. Os autores observaram que a arte contribuiu para a reintegração desses participantes na sociedade e também despertou a autorreflexão. Os autores revelaram que a arte intervém positivamente na autoimagem e na autoestima dos sujeitos e ajuda-os na ressocialização (CUNHA; RUARO; ASSINI, 2018).

Outros artigos traduziram o impacto da Arteterapia sobre o trauma (FITRIANI, 2017; KOMETER; GREGORY; KUNZWEILER; GANTT, 2017; KRUGER; SWANEPOEL, 2017; LIU, 2017; WESTRHENEN; FRITZ; OOSTHUIZEN; LEMONT; VERMEER; KLEBER, 2017, sobre a violência (KANG, 2017), ou, ainda, sobre crianças refugiadas (LEE, 2017; MOOSA; KOORANKOT; NIGESH, 2017) e serão apresentados a seguir.

A Arteterapia é um processo terapêutico que usa a arte como possibilidade de recuperação emocional. Sua ênfase está mais no processo (terapêutico) do que no produto final (produção artística criada). A Arteterapia se conecta diretamente com todos os estágios de desenvolvimento da criança e facilita que ela expresse suas emoções, como por exemplo, seu carinho/empatia ou sua raiva em relação ao meio ambiente. Crianças pequenas que foram vítimas do Tsunami (2014) se tornaram emocionalmente mais frágeis e precisaram de tratamento especial durante o processo de recuperação e a Arteterapia pôde ser utilizada com essa população neste período. A cidade de Aceh recebeu o pior impacto de Tsunami (2004) em comparação com outros lugares e sua educação foi destruída. Dessa maneira, o autor defende ainda a inclusão da Arteterapia no currículo escolar de crianças vítimas de traumas dessa cidade (FITRIANI, 2017).

Um artigo de revisão trouxe a validação da tragédia generalizada do abuso infantil - incluindo abuso físico, sexual e emocional a partir de uma perspectiva biopsicossocial. O artigo explorou a compreensão do impacto fisiológico do abuso, as implicações do mau trato infantil na formação da identidade, na regulação emocional e os apegos relacionais são discutidos em relação aos estágios psicossociais de Erikson. A partir desse fundamento psicológico, a Teoria do Apego foi usada para entender o impacto do abuso infantil nas habilidades sociais e nas relações entre pares. Finalmente, foram exploradas várias técnicas utilizadas em sessões de aconselhamento com vítimas, incluindo Arteterapia com foco em trauma, terapia comportamental cognitiva, terapia de vídeo e terapia comportamental cognitiva racional. Ao longo desta pesquisa, uma visão de mundo cristão foi utilizada como uma lógica e motivação para cuidar e servir melhor aos sobreviventes do abuso infantil. Dessa forma, o artigo objetivou equipar o conselheiro e fortalecer a aliança terapêutica, promoveu a empatia por meio de uma maior compreensão, ao mesmo tempo em que destaca técnicas apropriadas de tratamento (KOMETER; GREGORY; KUNZWEILER; GANTT, 2017).

Outro estudo descreveu a construção do significado por meio de imagens metafóricas digitais em terapia traumática aplicada a quatro adolescentes do gênero feminino. Essas produções artísticas apoiaram a criação de uma narrativa do trauma para integrar memórias de trauma com outras memórias. Por meio do construcionismo social, a pesquisa foi baseada em arte e usou o método de estudo de caso. Os autores descobriram compartilhamentos intersubjetivos, construções sociais de vulnerabilidades e pontos fortes criados por pesquisadores e participantes. As sessões digitais de Arteterapia de traumas integraram um metamodelo cognitivo-comportamental de três estágios e incluíram-se ao processo dez sessões semanais individuais por participante. A criação de quatro produções artísticas metafóricas digitais na fase intermediária de terapia direcionou os participantes para o processamento de material traumático. Os resultados mostraram que os quatro participantes expuseram seu trauma por meio da imagem metafórica digital e também expuseram que os atributos característicos incapacitados das metáforas iniciais foram restaurados à medida que os participantes desenvolveram uma nova compreensão das experiências traumáticas. Três dos quatro participantes adquiriram pontos fortes associados ao crescimento pós-trauma de acordo com o significado que eles atribuíram à imagem metafórica digital. Assim, os autores acreditam que anexar um significado a memórias de trauma ajudam os participantes a conter a desorganização do trauma (KRUGER; SWANEPOEL, 2017).

Muitas crianças que passam por eventos traumáticos em uma idade muito jovem desenvolvem sintomas de estresse pós-traumático e de sono. O impacto negativo desses sintomas pode ser prolongado e às vezes irreversível em crianças e jovens, devido ao desenvolvimento neurológico, fisiológico e psicológico incompleto. Em comparação com os adultos, a pesquisa mostrou que as crianças são mais propensas a desenvolver Transtorno de Estresse Pós-Traumático após terem sofrido um trauma. Mesmo que existam muitas práticas efetivas baseadas em evidências, há necessidade de tratamentos criativos e complementares que respeitem a natureza e o nível de desenvolvimento da população infantil com sintomas relacionados ao estresse e ao sono. Para tanto, uma dissertação realizou um estudo-piloto que utilizou o ensaio controlado randomizado com o projeto de pesquisa de métodos mistos para explorar a eficácia de uma intervenção de Arteterapia focada em solução (SF-

AT) no tratamento do estresse pós-traumático e dos distúrbios do sono. Foram desenvolvidas com 41 crianças em fase escolar com experiências traumáticas. A análise de variância de variável repetida foi realizada comparativamente entre as condições de pré-postagem e controle de tratamento para examinar os resultados do estudo usando a Tese de Trauma de Connecticut (CTS), a Reação Infantil aos Padrões de Eventos Traumáticos Revisados (CRTES) e o Sleep Self Report (SSR). Para análise de dados foi utilizada a Análise Temática Aplicada (ATA) para explorar a experiência vivida da participação de SF-AT e as mudanças percebidas. Os achados indicaram que o SF-AT aliviou significativamente os sintomas de estresse pós-traumático e de sono, e foi mais eficaz no grupo experimental do que no grupo controle. Os resultados qualitativos das transcrições de doze participantes do grupo focal também mostraram que o SF-AT foi apreciado e reconhecido como útil pelas crianças (LIU, 2017).

Um artigo originou um protocolo de tratamento para crianças que vivenciaram um trauma por meio das artes criativas, no qual combinou princípios de dinâmicas de grupo e atividades de artes multimodais. A experiência melhorou o bem-estar psicológico de crianças após o trauma, mesmo tendo recursos insuficientes (WESTRHENEN; FRITZ; OOSTHUIZEN; LEMONT; VERMEER; KLEBER, 2017).

Um estudo-piloto cujo objetivo foi examinar a eficácia do uso de músicas combinado com a criação de imagens e da técnica de *sandplay* como um tratamento terapêutico para melhorar a adaptabilidade emocional e comportamental de crianças que testemunharam a violência doméstica. Participaram do estudo três estudantes do Ensino Fundamental (dois meninos, uma menina) que viviam em um abrigo de violência doméstica na República da Coreia. Esse estudo de intervenção mediu os níveis de autoexpressão das crianças durante seis sessões individuais por meio de uma gravação de intervalo parcial e realizou medições no pré e pós-teste sobre as emoções e os comportamentos conforme a Lista de Verificação de Comportamento Infantil da Coreia (K-CBCL). A combinação de criação de imagens e a técnica de *sandplay* mostrou ter um efeito positivo na melhoria da autoexpressão e emoções das crianças e, portanto, melhora na adaptabilidade emocional e comportamental delas (KANG, 2017).

As feridas invisíveis que os refugiados sofrem como resultado de violência, de perseguição, de falta de casa e de invisibilidade criam efeitos em longo prazo e muitas vezes debilitantes na sua saúde mental. Por isso, os transtornos psiquiátricos, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, a depressão, a ansiedade, a exaustão mental e a Síndrome da Fadiga Crônica afetam frequentemente muitos refugiados. O presente estudo avaliou o impacto da Arteterapia com foco em soluções voltada para crianças refugiadas apresentando distúrbios emocionais. A amostra consistiu em 30 crianças dos campos de refugiados na Índia. Os autores mediram e estudaram as várias variáveis como depressão, ansiedade, estresse e foi utilizado o DASS 21 (Lovibond & Lovibond, 1995) em medidas pré e pós-teste para executar essas tarefas. E os resultados indicaram que houve diferença significativa entre o nível de depressão, ansiedade e estresse em pré e pós-teste (MOOSA; KOORANKOT; NIGESH, 2017).

As crianças imigrantes, reiteradamente, experimentam sentimentos de solidão e de isolamento que emanam das frustrações relacionadas às lutas com a socialização negativa para a integração com o grupo de pares. Sessões de Arteterapia foram projetadas para abordar e favorecer as integrações entre o grupo de pares. Assim, as breves intervenções de Arteterapia com três crianças coreanas de famílias imigrantes delineadas em um artigo exploraram as questões relacionadas aos seus desafios sociais e interações interpessoais significativas. E o trabalho evidenciou que as sessões de Arteterapia ajudaram os participantes a lidar com o isolamento social e a o sentimento de solidão e, igualmente, a fomentar relacionamentos entre pares saudáveis para o futuro (LEE, 2017).

c) Arteterapias criativas e patologias diversas

O artigo (A91) abordou a experiência em instituir um programa que utilizava técnicas de teatro na unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) e na enfermaria cardíaca de um hospital pediátrico na Austrália. O trabalho era em prol de enriquecer a experiência de crianças com condições cardíacas, fornecendo-lhes ensinamentos sobre os procedimentos e os tratamentos que iriam percorrer, visto que tais experiências geravam estresse e ansiedade, especialmente em crianças que tinham compreensão limitada ou pouco controle sobre o que acontecia com elas.

Já o artigo (A106) trouxe a experiência de um estudo-piloto que avaliou os efeitos das Arteterapias criativas sobre a qualidade de vida de crianças com tumores cerebrais que recebiam quimioterapia ambulatorial. A análise estatística, da fase randomizada e controlada do estudo, sugeriu uma melhoria nas seguintes áreas após as Arteterapias criativas, a saber: diminuição da dor ($P = 0,03$) e náusea ($P = 0,0061$) das crianças, conforme o registro dos pais. Na fase não randomizada, houve melhora do humor com significância estatística na Escala de Faces ($P < 0,01$), e os pacientes ficaram mais animados ($P < 0,05$), mais felizes ($P < 0,02$), e menos nervosos ($P < 0,02$). A avaliação realizada por meio de grupos focais e pelos estudos de caso incluídos para exemplificar o processo terapêutico revelaram também experiências positivas. Os autores concluíram que futuras pesquisas com uma amostra maior de crianças com câncer são necessárias para documentar o impacto da incorporação de Arteterapias criativas no processo de cicatrização emocional desse público.

Os artigos (A126) e (A139) trabalharam a aplicação de intervenções de criação artística voltada para crianças com diabetes. O artigo de reflexão (A126) ofereceu sugestões práticas para se trabalhar de forma grupal

com as Arteterapia criativas e a Ludoterapia, a fim de oportunizar as crianças com diabetes a aprender sobre suas doenças e expressar sentimentos de ansiedade, raiva e medo.

Entretanto, o artigo (A139) usou o método de estudo de caso para demonstrar os benefícios de tal programa para crianças com diabetes. Essa experiência ofereceu às crianças a oportunidade de decifrar dificuldades emocionais por meio do jogo simbólico em um ambiente seguro, além de que o programa incentivou as crianças a partilharem suas preocupações sobre as doenças e os problemas de autoconceito.

E, finalmente, o artigo (A37) não apresentou resumo, entretanto abordou o tema criatividade aplicada aos adolescentes sobreviventes do câncer infantil.

Nesta categoria de “*Arteterapias criativas e patologias diversas*” apareceram a aplicação das Arteterapias nas doenças, a saber: cardíacas (A91), neoplasias (A37, A106) e diabetes (A126, A139). Os efeitos das experiências de Arteterapias criativas destacados foram oportunizar ensinamentos de forma lúdica sobre as doenças, procedimentos e os tratamentos a serem realizados pelas crianças (A91, A126, A139), igualmente, reduzir o estresse e a ansiedade causados pela doença, tratamento e procedimentos (A91). Também foram apresentados os benefícios como diminuição da dor e das náuseas, melhora do humor — as crianças ficaram mais animadas e felizes e menos nervosas (A106), além de oportunizar as crianças a partilha de preocupações sobre as doenças e os problemas de autoconceito (A139). As técnicas de arte abordadas foram o teatro ou a dramatização (A91), as Arteterapias criativas propriamente ditas (A106, A126, A139), a Ludoterapia (A126, A139) e o processo criativo (A37).

Conforme foi visto, a maioria dos artigos resultou na melhoria do bem-estar, seja pelas mudanças positivas sobre o comportamento (A1, A56, A106) e humor (A106), sobre a partilha de sentimentos e acesso ao mundo subjetivo dos participantes (A89, A94, A137, A139), ou sobre o aumento dos níveis de conhecimento sobre doenças e tratamentos (A56, A75, A83, A91, A126, A139). Também surgiram dois artigos que enfatizaram a inclusão de técnicas inovadoras (A57, A124) sobre o processo terapêutico do público infantojuvenil.

Outras experiências, de artigos mais recentes de Arteterapias criativas com crianças, acrescentaram experiências de atuação na intervenção pré-operatória (DIONIGI; GREMIGNI, 2017), em crianças em condições cardíacas (MCGREGOR; MORRIS, 2017), com disfunção vegetativa e hipotensão (MITJURJAJEVA; KUHTA; TARNAVSKA; DOLGOPOLOVA, 2017) ou com câncer e submetidas à quimioterapia (TAHMASEBI; JAHANGIR MAGHSOUDI; SEDIGEH TALAKOUB, 2017) e serão relatadas a seguir.

Aproximadamente 50% das crianças submetidas a cirurgia relatam alta ansiedade na indução da anestesia e, então, as terapias complementares surgem para diminuir a ansiedade das crianças. Portanto, esse artigo objetivou testar a eficácia de uma intervenção combinada de Arteterapia e visitas de palhaços sobre a redução da ansiedade das crianças na separação dos pais antes da indução da anestesia. Tratou-se de um estudo observacional desenvolvido com 78 crianças (3-11 anos) submetidas a anestesia geral para cirurgia em duas condições. O grupo de controle foi submetido a anestesia geral seguindo a prática padrão, e o grupo intervencionista recebeu a aplicação de uma sessão de Arteterapia integrada e visitas de palhaço após sua chegada ao hospital e ao longo de seu tempo na sala pré-operatória. Cada criança, em ambos os grupos, recebeu 0.5 mg/kg de midazolam oral 30 minutos antes da cirurgia e apresentou um pai presente ao longo do tempo na sala pré-operatória. A ansiedade de cada criança foi avaliada duas vezes, usando a Escala de ansiedade pré-operatória modificada de Yale na separação dos pais. As medidas pré e pós-teste foram utilizadas para testar as diferenças entre os dois grupos. Os resultados expuseram que as crianças do grupo intervencionista mostraram uma redução significativa ($p < 0.001$) nos escores de escala de ansiedade pré-operatória de Yale modificados na separação dos pais em comparação com aqueles no grupo controle. Além disso, a maioria dos pais e enfermeiros também avaliou a intervenção como eficaz para reduzir a ansiedade das crianças. Os autores concluíram que uma intervenção baseada em Arteterapia e visitas de palhaço aumentou o efeito do midazolam na redução da ansiedade das crianças na separação pré-operatória dos pais (DIONIGI; GREMIGNI, 2017).

Crianças com problemas cardíacos são encaminhadas para internação com a possibilidade de realização de cirurgias cardíacas, aspectos que geram ansiedade nas crianças enfermas e que refletem em seus familiares. Muitas dessas crianças não tinham o hábito da prática esportiva e já se mantinham isoladas de seus pares e apresentavam sentimentos de baixa autoestima e de isolamento social. Durante a internação, essas crianças foram encaminhadas para a Clínica de Arteterapia, que foi criada para fornecer apoio emocional por meio da interação artística criativa — abordando o humor e a autoestima das crianças. Nesse artigo se exploraram as narrativas dos filmes como propostas de intervenção em Arteterapia geradas pelas crianças. Um artista profissional esteve presente em todas as sessões de animação, trabalhando ao lado das crianças e da equipe para produzir e editar um filme. Por meio da distância segura oferecida pelas técnicas de elaboração de histórias, as questões relacionadas à doença, perda, catástrofe e sobrevivência foram abordadas na narrativa. Os autores concluíram que as narrativas permitem com que as crianças com problemas cardíacos possam expor suas próprias histórias e sentimentos à vida e, assim, elaborá-las (MCGREGOR; MORRIS, 2017).

Um estudo trabalhou com um programa psicocorretivo inovador — com a inclusão da Musicoterapia e a Arteterapia visual entre outras — para avaliar o estado psicológico, os parâmetros clínicos e instrumentais em crianças e adolescentes com disfunção vegetativa e hipotensão. O estudo incluiu 57 pacientes com disfunção vegetativa e hipotensão entre 12 a 17 anos. Um grupo experimental de 37 pacientes recebeu Psicoterapia por meio de um programa inovador "Nossos medicamentos — música, risos, criatividade" e outras vinte crianças e

adolescentes participaram do grupo controle e participaram apenas do tratamento básico sem a assistência psicológica. Estudos clínicos, laboratoriais, instrumentais e psicodiagnósticos foram realizados em ambos os grupos. E os resultados indicaram que o uso de programa psicocorretivo inovador contribuiu para a melhoria dos dados clínicos e instrumentais: o número de casos com influências autonômicas no coração foi reduzido (de 22,1 para 5,25%, $\leq 0,05$), no teste ortostático — a provisão autonômica foi normalizada em 40,5% dos participantes, e observou-se melhoria do estado psicológico em 74,1% dos casos. Os autores concluíram que é recomendável um programa psicocorretivo inovador com elementos de Musicoterapia, Arteterapia visual entre outros, como parte do tratamento de crianças com disfunção vegetativa e hipotensão em ambiente hospitalar (MITJURJAJEVA; KUHTA; TARNAVSKA; DOLGOPOLOVA, 2017).

A saúde psicológica e social das crianças com câncer pode ser severamente afetada pela doença e seu tratamento, entretanto, a aplicação de técnicas de arte, como a pintura, pode ajudá-las a adaptar melhor ao longo tempo de tratamento nos aspectos psicológicos e sociais. Um estudo quase experimental buscou investigar os efeitos da redução da depressão em crianças, de sete a doze anos, com diagnóstico de câncer e submetidas a quimioterapia. Após completar o Inventário de Depressão Infantil (CDI) de Maria Kovacs, 65 crianças que obtiveram escores maiores que doze foram escolhidas como participantes do estudo e foram divididas aleatoriamente em dois grupos: experimental e de controle. As crianças do grupo experimental participaram de sessões de pintura aberta por seis semanas. Após a intervenção, o CDI foi completado novamente nos dois grupos. Os dados obtidos foram analisados utilizando métodos estatísticos descritivos e inferenciais, como testes t independentes, teste t pareado e teste de Qui-quadrado e Mann-Whitney. Os resultados mostraram que houve diferença significativa entre os escores de depressão infantil antes e após a intervenção em ambos os grupos ($P < 0,001$). Os autores, então, concluíram que os resultados mostraram que a pintura foi eficaz na redução da depressão em crianças com câncer submetidas a quimioterapia e a pintura pode ser uma ferramenta de intervenção fácil, barata e eficaz por enfermeiros para ajudar crianças com câncer a passarem pelo tratamento da quimioterapia (TAHMASEBI; JAHANGIR MAGHSOUDI; SEDIGEH TALAKOUB, 2017).

Considerações Finais

Conclui-se que foi possível descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicada ao público infantojuvenil. Foram identificados diversos benefícios do uso das Arteterapias criativas com crianças e adolescentes e foram apresentados os participantes, os contextos e sua aplicabilidade a nível mundial durante o período estudado.

A partir da descrição de artigos de Arteterapia aplicados ao público infantojuvenil, foi visto que as Arteterapias criativas têm-se constituído como um instrumento abrangente e diferenciado do trabalho terapêutico. Embora relativamente novo, é amplo o campo da Arteterapia nesse contexto, e mesmo que o panorama aqui apresentado exponha apenas um recorte temporal dos artigos, privilegiando um passado recente, traz informações sobre a atuação prática e dos efeitos advindos com o processo arteterapêutico. Os artigos também trouxeram a experiência e principais ideias dos autores com o envolvimento de ações de promoção, prevenção ou reabilitação dos sujeitos participantes.

Para além das diferenças metodológicas examinadas (número de pessoas, tipo de atendimento, modalidades e abordagens utilizadas, tempo e número de sessões, ambientes terapêuticos, tipo de pesquisa, instrumentos utilizados), constatou-se que as Arteterapias criativas podem ser empregadas para estimular a criatividade e do processo terapêutico emergem emoções, sentimentos, desejos e ideias subjetivas, e o olhar sobre si e sobre o mundo, permitindo novas descobertas — aspectos esses que facilitam a reconstrução da vida e a transformação pessoal.

Dessa forma, as Arteterapias criativas podem ser uma valiosa ferramenta terapêutica em abrangentes contextos e atraentes para o público infantojuvenil e contribuem para que o participante se (re)constitua como autor da própria história de forma lúdica, espontânea, flexível, criativa e saudável.

Ainda existe uma limitação de artigos que abordam a aplicação das Arteterapias criativas nos Bancos de Dados e a restrição de artigos publicados sem acesso integral aberto foi um fator limitante. Apesar dessas limitações, o resultado deste estudo revelaram achados científicos importantes no contexto infantojuvenil, que podem beneficiar os profissionais da área tanto para melhorar seus conhecimentos, quanto para fomentar a prática clínica.

Sugere-se a continuidade desse tipo de pesquisa de revisão sistemática ou integrativa a fim de que se tenha um levantamento por período mais longo e, assim, o fortalecimento de práticas e ações da Arteterapia no Brasil e no mundo, visto que é uma área científica relativamente nova, em especial no Brasil e com pouco aprofundamento científico.

Referências da Revisão

- A1. JANI, N.; VU, L.; KAY, L.; HABTAMU, K.; KALIBALA, S. Reducing HIV-related risk and mental health problems through a client-centred psychosocial intervention for vulnerable adolescents in Addis Ababa, Ethiopia. **J Int AIDS Soc**; v.19, n.5 Suppl 4, p.20832, 2016.
- A37. DERMAN, Y. Childhood cancer survivor to emerging health professional: carrying on with creativity. **Work**; v.46, n.4, p.381-3, 2013.
- A53. HUBER, I.; KÜNZLE, C. [The figure play therapy: a psychotherapy oriented form of play and art therapy for children and adolescents]. **Kinderkrankenschwester**; v.32, n.2, p.68-69, 2013.
- A56. BUNGAY, H.; VELLA-BURROWS, T. The effects of participating in creative activities on the health and well-being of children and young people: a rapid review of the literature. **Perspect Public Health**; v.133, n.1, p.44-52, 2013.
- A57. JAMERSON, J. L. Expressive remix therapy: using digital media art in therapeutic group sessions children and adolescents. **Creat Nurs**; v.19, n.4, p.182-188, 2013.
- A75. CROUCH, A.; ROBERTSON, H.; FAGAN, P. Hip hopping the gap--performing arts approaches to sexual health disadvantage in young people in remote settings. **Australas Psychiatry**; v.19, Suppl 1, p.S34-37, 2011.
- A83. AKINTOBI, T. H.; TROTTER, J. C.; EVANS, D.; JOHNSON, T.; LASTER, N.; JACOBS, D.; KING, T. Applications in bridging the gap: a community-campus partnership to address sexual health disparities among African-American youth in the south. **J Community Health**; v.36, n.3, p.486-494, 2011.
- A85. AGUILAR, J. Sensorialidad, creatividad y desdramatización: problemas técnicos. **Rev. psicopatol. salud ment. niño adolesc**; v.0, n.17, p.39-45, 2011.
- A89. CAMARGO, V. P.; LENA, M. S.; DIAS, H. Z. J.; ROSO, A. R. Costurando saúde: possibilidade de integração por meio da confecção de bonecos(as) de pano em uma CAPS infantil. **Psicol. argum**; v.29, n.64, p.101-108, 2011.
- A91. DENGLER, K. A.; ; SCARFE, G.; REDSHAW, S.; WILSON, V. The heart beads program. **J Spec Pediatr Nurs**; v.16, n.1, p.80-84, 2011.
- A94. FURTADO, J. R.; LEVITAN, D.; TITON, A. P.; CASTILLO, P. F. V.; ZANELLA, A. V. Teatro sem vergonha: jovens, oficinas estéticas e mudanças nas imagens de si mesmo. **Psicol. ciênc. prof**; v.31, n.1, p.66-79, 2011.
- A106. MADDEN, J. R.; MOWRY, P.; GAO, D.; CULLEN, P. M.; FOREMAN, N. K. Creative arts therapy improves quality of life for pediatric brain tumor patients receiving outpatient chemotherapy. **J Pediatr Oncol Nurs**; v.27, n.3, p.133-145, 2010.
- A124. SAUNDERS, B. E. Commentary on using new technologies in the child maltreatment field. **Child Maltreat**; v.13, n.4, p.417-423, 2008.
- A126. BASSO, R. V. J.; PELECH, W. J. A creative arts intervention for children with diabetes. Part 1: Development. **J Psychosoc Nurs Ment Health Serv**; v.46, n.10, p.25-29, 2008.
- A137. BENNETT, L. Narrative methods and children: theoretical explanations and practice issues. **J Child Adolesc Psychiatr Nurs**; v.21, n.1, p.13-23, 2008.
- A139. BASSO, R. V. J.; PELECH, W. J. A creative arts intervention for children with diabetes. Part 2: evaluation. **J Psychosoc Nurs Ment Health Serv**; v.46, n.12, p.25-28, 2008.

Referências do Artigo

- AHOVI, J.; VIVERGE, A. Les adolescents font de l'art. [Teenagers creating art]. **Soins Pediatr Pueric**; v.38, n.294, p.36-37, 2017.
- ALEXANDROVNA, O. T. Correction of fears using methods of art therapy in children of primary school. *Международная научная конференция «Человекознание» (Russo: A Universidade Pedagógica do Estado de*

Krasnoyarsk. Universidade de São Paulo. V.P. Astafyev» - **Conferência científica internacional "Humanidades"** - UDK 37). v., n., p.15-18, 2018. Site: <http://gumtraktat.ru/wp-content/uploads/k17.pdf#page=15>

ANDRADE VILLACIS, D. F. **Evaluación de habilidades de comunicación em niños/as com discapacidad intelectual em al área de Arteterapia.** Universidad de Guayaquil. Facultad de Ciencias Psicológicas. Modalidad Sistematización de Experiencia Psicológica previo a la obtención del título de Psicóloga/o. Guayaquil, Septiembre 2017.

BARRETO, J. B. M.; MARTINS, M. A. M. Da avaliação psicológica à psicoterapia infantil: um estudo de caso. **Pesquisa em Psicologia: Anais Eletrônico.** Editora Edu, p.83-92, 24 de outubro de 2017.

CARPIO CAMARGO, I. C. **Programa Arteterapia "Atikux" en la inteligencia emocional en adolescentes.** 27-jul-2017. Universidad Católica de Santa María. Facultad de Ciencias y tecnologías sociales y humanidades. Escuela profesional de psicología (Peru). Licenciada en Psicología. Tesis de pregrado. 112p. <https://tesis.ucsm.edu.pe/repositorio/handle/UCSM/6481>

CRUZ, N. H. **A contribuição da Arteterapia junguiana para crianças e adolescentes.** [online]. Disponível: <https://www.fazeraqui.com.br/a-contribuicao-da-Arteterapia-junguiana-para-crianca-e-adolescentes/> [capturado em 28 nov. 2018].

CUNHA, H. A.; RUARO, R.; ASSINI, T. C. K. A. A relação da arte com os adolescentes em conflito com a lei: uma pesquisa-ação no município de Cascavel-PR. **Rev. Educação, Artes e Inclusão;** v.14, n.1, p.108-128, Jan.-Mar., 2018.

D'AMICO, M.; LALONDE, C. The effectiveness of art therapy for teaching social skills to children with autism spectrum disorder. **Journal of the American Art Therapy Association;** v.34, n.4, p.176-182, Nov. 2017.

DEH, T. H. Chartering the uncharted with the expressive arts therapies in Ghana. **European Journal of Special Education Research;** v.3, n.2, p.95-107, 2018.

DIAMOND, S.; LEV-WIESEL, R. The title "therapy" and what do you do with it as a child? Recollections of being in child expressive arts group therapy. **Clin Child Psychol Psychiatry;** v.22, n.1, p.152-164, 2017.

DIONIGI, A.; GREMIGNI, P. A combined intervention of art therapy and clown visits to reduce preoperative anxiety in children. **J Clin Nurs;** v.26, n.5-6, p.632-640, Mar. 2017.

FICA HENRÍQUEZ, M. B. **Arteterapia como medio de apoyo para los derechos económicos sociales y culturales de los/las jóvenes con discapacidad intelectual.** Universidad de Concepción Campus Los Ángeles Escuela de Educación. Seminario para optar al grado de licenciado en Educación y al título de Profesora Educación Diferencial, mención Deficiencia Mental. 2017. 226p. Site: <file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/FICA%20HENR%C3%8DQUEZ.pdf>

FITRIANI, D. Using art as therapy for young children experiencing traumatic events: an overview for aceh early childhood education curriculum development. **Bunayya: Jurnal Pendidikan Anak;** v.III, n.2, p.105-123, 2017.

GALLARDO SAAVEDRA, M. A. G.; PADRÓN GARCÍA, A. L.; MARTÍNEZ-WBALDO, M. C. Diferencias conductuales y cognitivas en dos grupos de escolares con TDAH intervenidos con Arteterapia –vs Metilfenidato y un grupo control. **Arte y Salud;** v.0, n.19, p.202-223, Jan., 2018. Site: <http://www.e-revistas.uji.es/index.php/artseduca/article/viewFile/2788/2327>

HACKETT, S. S.; ASHBY, L.; PARKER, K.; GOODY, S.; POWER, N. UK art therapy practice-based guidelines for children and adults with learning disabilities. **Journal International Journal of Art Therapy;** v.22, n.2, p.84-94, 2017.

HAN, Y.; LEE, Y.; SUH, J. H. Effects of a sandplay therapy program at a childcare center on children with externalizing behavioral problems. **The Arts in Psychotherapy;** v.52, n.0, p.24-31, Feb. 2017.

HOWARD, A. R. H.; RAZURI, E. B.; CALL, C. D.; DELUNA, J. H.; PURVIS, K. B.; CROSS, D. R. Family drawings as attachment representations in a sample of post-institutionalized adopted children. **The Arts in Psychotherapy;** v.52, n.0, p.63-71, 2017.

- KANG, H.-J. Supportive music and imagery with sandplay for child witnesses of domestic violence: a pilot study report. **The Arts in Psychotherapy**; v.53, n.0, p.72-79, 2017.
- KOMETER, M.; GREGORY, R.; KUNZWEILER, L.; GANTT, A. **The effects of abuse on childhood development: a biopsychosocial model**. Program of Study: Clinical Mental Health Counseling. Category: Theoretical Proposal, 2017.
- KRUGER, D.; SWANEPOEL, Ma. Gluing the pieces together: female adolescents' construction of meaning through digital metaphoric imagery in trauma therapy. **The Arts in Psychotherapy**; v.54, n.0, p.92-104, July 2017.
- LEE, S. Y. Art as social spaces to be: exploring therapeutic benefits of art therapy with newly immigrated children facing social isolation and loneliness. **ATOL: Art Therapy Online**; v.8, n.1, 25p., 2017.
- LITH, T. V.; STALLINGS, J. W.; HARRIS, C. E. Discovering good practice for art therapy with children who have Autism Spectrum Disorder: the results of a small scale survey. **The Arts in Psychotherapy**; v.54, n.0, p.78-84, July 2017.
- LIU, C. **Examining the effectiveness of solution-focused art therapy (SF-AT) for sleep problems of children with traumatic experience**. Dissertation. Presented in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree Doctor of Philosophy in the Graduate School of The Ohio State University. Graduate Program in Social Work, 2017. 214p. Site: https://etd.ohiolink.edu/etd.send_file?accession=osu1500567615448267&disposition=inline
- MAIA, M. V. C. M.; VIEIRA, C. N. M. O brincar e a criatividade como formas de lidar com a dificuldade de aprendizagem. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**; v.14, n.35, p.119-137, 2017. Site: <http://periodicosbh.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewFile/1290/1656>
- MANN, M. M. Drawing out understanding: art as a window into the world of children and adolescents. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**; v.56, n.10, p.S57, Out. 2017.
- MCGREGOR, S.; MORRIS, I. **Coming to life: short animated films made with children with heart conditions in art therapy groups**. Paper presentations. Conference: 14th International ECARTe Conference, At Krakow, Poland. Sep. 2017.
- MITJURJAJEVA, I. O.; KUHTA, N. M.; TARNAVSKA, O.V.; DOLGOPOLOVA, O. V. Peculiarities of psychological, clinical and instrumental indicators in children with vegetative dysfunction and hypotension under the influence of innovative psychocorrective program. **Child's Health**; v.12, n.2 p.109-116, 2017.
- MOOSA, A.; KOORANKOT, J.; NIGESH, K. Solution focused art therapy among refugee children. **Indian Journal of Health & Wellbeing**; v. 8, n.8, p.811-816. 6p. 2017.
- NIETO COBO, P.; CHACÓN GORDILLO, P. El arte como terapia para niños/as con autismo: una ayuda a la comunicación y expresión a través de procesos pictóricos. **Arte y Movimiento**; v.0, n.16, p.00-00, 2017. Site: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/artymov/article/view/3129>
- NOGUEIRA, R. L.; SÁ, J. S.; LABIGALINI, A. P. V. **Grupo interaccional de sujetos con síndrome de Down: mediaciones por medio de la arte terapia**. In: ROMÁ FERRI, M. T.; ARROYO, H. V.; AGUILÓ PONS, A. (coord.). Actas del Congreso Iberoamericano de Universidades Promotoras de la Salud (CIUPS 2017): Promoción de la Salud y Universidad. Construyendo Entornos Sociales y Educativos Saludables, Universidad de Alicante (España), 27-29 de junio de 2017. Sant Vicent del Raspeig: Universidad Saludable, Universitat d'Alacant, 2017. ISBN 978-84-16724-65-9, p.176, 2017. Universidad de Alicante. Proyecto Universidad Saludable.
- PETRISHCHEVA, V.; FILATOVA, O. V. Mandala as a method of art therapy, ensuring stabilization of emotional states of preschooled children. **Olympiáda techniky Plzeň**; v.23-24, n.5, p.121-123, 2017.
- RIOS, J. N. **Exploring resilience through the observation of group art therapy with adolescents**. Master of Arts. Department: Marital and Family Therapy, LMU/LLS Theses and Dissertations. <http://digitalcommons.lmu.edu/etd/302>, 2017.
- SAUL, J. S.; DELGADO, S. Creative psychotherapies in child and adolescent psychiatry. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**; v.56, n.10, p.S55-56, Out. 2017.

SCHWEIZER, C.; SPREEN, M.; Knorth, E. J. Exploring what works in art therapy with children with autism: tacit knowledge of art therapists. **Journal of the American Art Therapy Association**; v.34, n.4, p.183-191, Nov. 2017.

SILVA, G. I. G. **Las emociones: un papel fundamental entre el rol del arte terapeuta y un adolescente con Asperger**. Monografía para optar al título de Especialista en Terapias de Arte, mención Arteterapia. Universidad de Chile. Facultad de Artes. Santiago de Chile. Enero 2018, 62p. Site: <http://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/147210/las-emociones.pdf?sequence=1>

SILVA, Z. C.; SILVA, Z. C.; FÁVARO, L. A Arteterapia como meio de intervenção para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**; v.7, n.2, p.30, Nov. 2017. Site: file:///C:/Users/User%20Lenovo/Downloads/4879-13901-1-PB.pdf

SOMERVILLE, T.; PINCENTE, D.; OGLESBY, K.; SPANGLER, P.; EHLERS, D. **The effect of school-based creative expression group therapy on the self-concept of female adolescents**. Eastern Illinois University. Awards for Excellence in Student Research and Creative Activity – Documents. 6. 45p. 2017. Site: http://thekeep.eiu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1005&context=lib_awards_2017_docs

TAHMASEBI, Z.; JAHANGIR MAGHSOUDI, J.; SEDIGEH TALAKOUB, S. The effect of painting on depression in children with cancer undergoing chemotherapy. **Iranian J Nursing Midwifery Res**; v.22, n.2, p.102-105, 2017.

TITIA RIZZI, A. Le dessin à (l)tm)adolescence, une richesse. [The importance of drawing in adolescence]. **Soins Pédiatr Pueric**; v.38, n.294, p.14-17, 2017.

WESTRHENEN, N.; FRITZ, E.; OOSTHUIZEN, H.; LEMONT, S.; VERMEER, A.; KLEBER, R. J. Creative arts in psychotherapy treatment protocol for children after trauma. **The Arts in Psychotherapy**; v.54, n.0, p.128-135, July 2017.

ZHANG, Q.; WANG, T. Research on the current situation of autistic male children and intervention study of art therapy. **Boletín Técnico**; v.55, n.18, p.672-677, 2017.

5 – PANORAMA ESPECÍFICO DAS ARTETERAPIAS CRIATIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (PARTE 10 - ANÁLISE QUALITATIVA – CUIDADORES E TERAPIA FAMILIAR)

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres⁵

Resumo: Introdução - As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas na área de cuidadores e na terapia familiar e podem ser aplicadas de modo grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, em diferentes serviços de saúde. Objetivo - O presente estudo teve por objetivo descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas à terapia familiar e a cuidadores profissionais e familiares. Método - Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa e realizada a partir das bases de dados da BVSaúde. Na coleta de dados, a busca dos estudos ocorreu por meio dos descritores “*creative arts therapy*” e “*caregivers*” ou “*family therapy*”. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas bases de dados. Resultados - Foram catalogados seis artigos nesta categoria de Arteterapia e cuidadores ou terapia familiar, a maioria eram artigos intervencionistas, o idioma prevalente foi o Inglês e a base de dados a MEDLINE. Por similaridade de conteúdos, agruparam-se os artigos em duas categorias temáticas, a saber: a) *Arteterapias criativas e terapia com familiares*; b) *Artes criativas e cuidadores-profissionais de saúde*. Conclusão - Existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas”, que oferece valiosas contribuições para os profissionais da área ou áreas afins.

Palavras-chave: Arteterapia, Arteterapias criativas, Arteterapias expressivas, Terapia pela arte, Saúde mental, Terapia familiar, Cuidando do cuidador, Processo de cuidar em saúde, Práticas integrativas e complementares de assistência à saúde, Revisão integrativa, Literatura de Revisão como Assunto.

Specific overview of creative arteterapias: integrative literature review (Part 10 - qualitative analysis - caregivers and family therapy)

Abstract: Introduction - Creative Arteterapias are widely applied in the area of caregivers and family therapy and can be applied in a group or individual way, with open or closed groups, homogeneous or heterogeneous, in different health services. Objective - This study aimed to qualitatively describe the content and structure of the broad scope of the worldwide literature related to the use of creative Arteterapias applied to family therapy and to professional and family caregivers. Method - This is an Integrative Review of Literature, with a qualitative approach and carried out from the databases of BVSaúde. In the collection of data, the search for the studies occurred through the descriptors “*creative arts therapy*” and “*caregivers*” or “*family therapy*”. A time cut was established (2016-2007) to cover more up-to-date articles on Creative Artifacts in databases. Results - Six articles were cataloged in this category of Art Therapy and caregivers or family therapy, the majority were interventional articles, the predominant language was English and the MEDLINE database. By similarity of contents, the articles were grouped into two thematic categories, namely: a) *Creative art therapies and family therapy*; b) *Creative arts and caregivers-health professionals*. Conclusion - There is a significant scientific production on “Arteterapias criativas”, which offers valuable contributions to the professionals of the area or related areas.

Keywords: Art therapy, Creative arts therapy, Expressive Arts therapy, Mental health, Family Therapy, Caregiver Care, Health care process, Integrative and complementary health care practices, Integrative Review, Review Literature as Topic.

Panorama específico de las Arteterapias creativas: revisión integrativa de la literatura (Parte 10 - análisis cualitativo - cuidadores y terapia familiar)

Resumen: Las Arteterapias creativas son ampliamente aplicadas en el área de cuidadores y en la terapia familiar y pueden ser aplicadas de manera grupal o individual, con grupos abiertos o cerrados, homogéneos o heterogéneos, en diferentes servicios de salud. Objetivo - El presente estudio tuvo por objetivo describir cualitativamente el contenido y estructura del amplio alcance de la literatura mundial relacionada a la utilización de las Arteterapias creativas aplicadas a la terapia familiar ya cuidadores profesionales y familiares. Método - Se trata de una Revisión Integrativa de la Literatura, de abordaje cualitativo y realizada a partir de las bases de datos de la BVS aúde. En la recolección de datos, la búsqueda de los estudios ocurrió por medio de los descriptores “*creative arts therapy*” y “*caregivers*” o “*family therapy*”. Se estableció un recorte temporal (2016-2007) para abarcar artículos más actualizados sobre Arteterapias Creativas en las bases de datos. Resultados - Se catalogaron seis

⁵Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr^a em enfermagem psiquiátrica e Prof^a Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

artículos en esta categoría de Arteterapia y cuidadores o terapia familiar, la mayoría eran artículos intervencionistas, el idioma prevalente fue el Inglés y la base de datos a MEDLINE. Por semejanza de contenidos, se agruparon los artículos en dos categorías temáticas, a saber: a) Arteterapias creativas y terapia con familiares; b) Artes creativas y cuidadores-profesionales de la salud. Conclusión - Existe una significativa producción científica sobre "Arteterapias creativas", que ofrece valiosas contribuciones para los profesionales del área o áreas afines.

Palavras-clave: Arteterapia, Arteterapias creativas, Arteterapias expresivas, Terapia con arte, Salud mental, Terapia familiar, Cuidando al cuidador, Proceso de atención de la salud, Prácticas de salud complementarias y de integración, Revisión sistemática integrativa, Literatura de Revisión como Asunto.

Introdução

As Arteterapias criativas são amplamente aplicadas na área de cuidadores e de terapia familiar e podem ser aplicadas de modo grupal ou individual, com grupos abertos ou fechados, homogêneos ou heterogêneos, em diferentes serviços de saúde. Também podem ser utilizadas várias abordagens criativas, como a Arteterapia (AJAMIL, 2018; CAMICIA; LUTZ; MARKOFF; CATLIN, 2018; FARRUGIA; COLLES; HARTE; AUCKLAND; DUNCAN; HAGGER; RAIMONDO; KELLY; DAVIDSON; BRENNAN, 2017; LÓPEZ GARCÍA, 2017; LEE, 2017; MYOUNG-JU; SUNGSIL; HO, 2018; OJEDA GARCÍA; GONZÁLEZ RUÍZ, 2017; SURYA; JAFF; STILWELL; SCHUBERT, 2017; TANILI; COŞKUNLU; MULLIGAN, 2018; TUNC; EREN, 2017; XEROS-CONSTANTINIDES; BOLAND; BISHOP, 2017) ou outras intervenções artísticas, criativas e/ou lúdicas (BACKOS; SAMUELSON, 2017; BIAGI-BORGES; RASERA, 2017; GAVRON, 2017; KESTENBAUM; CANINO; WU; CASTENER; SNOW, 2017; VELARDE, 2017).

Atualmente têm sido publicados artigos intervencionistas (AJAMIL, 2018; BACKOS; SAMUELSON, 2017; BIAGI-BORGES; RASERA, 2017; CAMICIA; LUTZ; MARKOFF; CATLIN, 2018; FARRUGIA; COLLES; HARTE; AUCKLAND; DUNCAN; HAGGER; RAIMONDO; KELLY; DAVIDSON; BRENNAN, 2017; GAVRON, 2017; KESTENBAUM; CANINO; WU; CASTENER; SNOW, 2017; LEE, 2017; LÓPEZ GARCÍA, 2017; MYOUNG-JU; SUNGSIL; HO, 2018; OJEDA GARCÍA; GONZÁLEZ RUÍZ, 2017; TANILI; COŞKUNLU; MULLIGAN, 2018; TUNC; EREN, 2017; VELARDE, 2017; XEROS-CONSTANTINIDES; BOLAND; BISHOP, 2017), randomizados (LEE, 2017) ou teses, dissertações, monografias (LEE, 2017; LÓPEZ GARCÍA, 2017; OSTBY, 2017; VELARDE, 2017).

Estudos atualizados sobre Arteterapias criativas internacionais têm sido publicados nesses últimos anos (2017-2018) e serão versados para o português e listados a seguir: Arteterapia familiar em oncologia pediátrica (AJAMIL, 2018); Desenhos projetados de mães e crianças expostas à violência de parceiros íntimos: uma análise de métodos mistos (BACKOS; SAMUELSON, 2017); O uso do desenho em terapia de casal (BIAGI-BORGES; RASERA, 2017); Determinando as necessidades dos cuidadores familiares de pacientes com AVC durante a reabilitação hospitalar usando entrevista, arte e pesquisa (CAMICIA; LUTZ; MARKOFF; CATLIN, 2018); O desenvolvimento da Arteterapia dentro de um serviço de reumatologia pediátrica (FARRUGIA; COLLES; HARTE; AUCKLAND; DUNCAN; HAGGER; RAIMONDO; KELLY; DAVIDSON; BRENNAN, 2017); Observação e transformação do relacionamento pai-filho: o orocédio de pintura conjunta (GAVRON, 2017); CARING no começo da Columbia - promovendo a resiliência por meio da arte criativa e do jogo: um modelo de prevenção para crianças pré-escolares em risco e famílias (KESTENBAUM; CANINO; WU; CASTENER; SNOW, 2017); Criando uma comunidade de cura vital: um estudo-piloto com a aplicação da Arteterapia voltado a um grupo de apoio de um hospital pediátrico (KOMETIANI, 2017); Arteterapia grupal e autocuidado para mães de crianças com deficiência (LEE, 2017); Arteterapia, um espaço para abordar o fardo emocional em parentes de pessoas com transtorno mental severo (LÓPEZ GARCÍA, 2017); Efeitos do programa de intervenção artística para irmãos de crianças com câncer: um estudo-piloto (MYOUNG-JU; SUNGSIL; HO, 2018); Arteterapia: proposta metodológico-qualitativa para trabalhar em um senso de comunidade em resposta a conflitos intrafamiliares (OJEDA GARCÍA; GONZÁLEZ RUÍZ, 2017); Quais são as experiências dos cuidadores familiares que participam de uma intervenção baseada em artes (colagem)? Uma análise secundária (OSTBY, 2017); Reabilitação e oncologia pediátrica: apoio a pacientes e familiares durante e após o tratamento (PALTIN; SCHOFIELD; BARAN, 2018); A importância do bem-estar mental para os profissionais de saúde em situações de emergência complexas: é hora de levá-lo a sério (SURYA; JAFF; STILWELL; SCHUBERT, 2017); Artepsicoterapia infantil em CAMHS na Irlanda, um estudo de satisfação dos pais (TANILI; COŞKUNLU; MULLIGAN, 2018); Devo salvar meu casamento? Endereçando relacionamentos de casal por meio de intervenção em Arteterapia (TUNC; EREN, 2017); Eficácia de um programa de intervenção psicoeducativa sobre emoção expressa em cuidadores de pacientes com esquizofrenia (VELARDE, 2017); Viajando para se conectar: promovendo a cura e a formação de relacionamentos pós-natal por meio de um programa de Arteterapia do grupo CONNECT para mães e bebês em dificuldades (XEROS-CONSTANTINIDES; BOLAND; BISHOP, 2017).

O presente trabalho justifica-se pela importância do tema na atualidade e pela falta de revisões que abordem as Arteterapias criativas voltadas para cuidadores e para a terapia familiar. Para tanto, a seguinte pergunta norteou o estudo: quais as evidências científicas acerca das Arteterapias criativas voltadas para cuidadores e para a terapia familiar?

Objetivo

O objetivo deste estudo foi descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas à terapia familiar e aos cuidadores - profissionais e familiares.

Método

Esta Revisão Integrativa da Literatura foi realizada a partir de buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS que incluem as seguintes bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*-MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS, Base de Dados de Enfermagem-BDEnf, Index Psicologia- Periódicos técnico-científicos e *Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud*-IBECS. O estudo completo sobre o amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas foi dividido em doze capítulos; o capítulo atual considera a análise qualitativa específica e voltada para a Arteterapia com cuidadores ou em terapia familiar, os demais abordaram análises quantitativas. Assim, a pesquisa integral contempla todos os capítulos dos volumes 21 e deste (24), de modo igual os capítulos 1 e 2 do volume 25 da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida.

Para este capítulo, formulou-se a seguinte questão: quais os temas abordados nas produções científicas a nível mundial nos últimos dez anos sobre Arteterapias criativas aplicadas aos cuidadores ou à terapia familiar?

Na coleta de dados utilizaram-se os descritores ou palavras-chave, segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: a busca dos estudos ocorreu no dia 21 de agosto de 2016, por meio dos descritores “*creative arts therapy*” e “*caregivers*” ou “*family therapy*”.

Os critérios de inclusão compreenderam: ser artigo de pesquisa, ter sido publicado em uma das bases de dados eleitas para a pesquisa e ter sido publicado em qualquer idioma. Quanto aos critérios de exclusão eliminaram-se os artigos fora do recorte temporal (últimos dez anos), os repetidos e os que não desenvolveram sobre o tema Arteterapias Criativas. Estabeleceu-se um recorte temporal (2016-2007) para abranger artigos mais atualizados sobre Arteterapias Criativas nas Bases de Dados. Os artigos do recorte temporal foram incluídos, mesmo os artigos não disponíveis eletronicamente na íntegra.

Os títulos dos artigos que não eram em Inglês, Português ou Espanhol foram citados no idioma Inglês e entre chaves [], para facilitar sua leitura. Utilizaram-se os resumos dos artigos para análise dessa revisão. Preservou-se a numeração dos artigos (A) baseada nos achados iniciais definidos pelo Banco de Dados e em ordem decrescente, em relação ao ano.

Resultados e Discussão

Foram encontrados seis estudos referentes às categorias de Arteterapia e cuidadores ou terapia familiar nas Bases de Dados: MEDLINE, LILACS, IBECS e Index Psicologia nos últimos dez anos (2016-2007). Este capítulo é uma parte da revisão da literatura sobre as Arteterapias criativas e, neste capítulo quinto, evocaram-se os artigos que envolviam os cuidadores ou terapia familiar e utilizou-se um quadro ilustrativo com a distribuição das evidências gerais encontradas. O Quadro 1 contém autor, título, ano, modalidade de intervenção, área/clientela, idioma, Banco de Dados e presença de Resumo e tipo de pesquisa, ordenado por data decrescente de publicação da categoria nas áreas de Arteterapia e cuidadores e terapia familiar.

Quadro 1. Classificação dos artigos referentes às áreas de Arteterapia com cuidadores e terapia familiar. Brasília, DF, 2018

Nº	Autor/ Título/Ano	Modalidade de intervenção	Área/Clientela	Idioma/Banco de Dados/Resumo	Tipo de pesquisa
1	A18. GRAY ARMSTRONG, V.; HOWATSON, R. Parent-infant art psychotherapy: a creative dyadic approach to early intervention, 2015.	Artepsicoterapia	Terapia Familiar; Relações Mãe-Filho	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
2	A32. REPAR, P. A.; REID, S. Creatively caring: effects of arts-based encounters on hospice caregivers in South Africa, 2014.	Arte; Criatividade	Cuidadores	Artigo em Inglês/MEDLINE	Intervencionista
3	A40. D'ALENCAR, E.; SOUZA, A. M. A.; ARAÚJO, T. S.; BESERRA, F. M.; LIMA, M. M. R.; GOMES, A. F. Arteterapia no enfrentamento do câncer, 2013.	Arteterapia	Grupo de pacientes com câncer e seus acompanhantes	Artigo em Português/BDENF - Enfermagem	Intervencionista

			em um hospital universitário		
4	A43. FRISCH, S. Tapping the creative side: mayo clinic turns its arts focus toward those who care for patients, 2013.	Arte; Criatividade	Esgotamento Profissional	Artigo em Inglês/ MEDLINE/ Sem resumo	Não consta
5	A128. ASKINS, M. A.; MOORE, B. D. Psychosocial support of the pediatric cancer patient: lessons learned over the past 50 years, 2008.	Apoio psicossocial Artes criativas	Câncer pediátrico; Familiares/ Grupos de Autoajuda/Estresse Psicológico	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Reflexão
6	A148. WALSH, S. M.; RADCLIFFE, R. S.; CASTILLO, L. C.; KUMAR, A. M.; BROSHARD, D. M. A pilot study to test the effects of art-making classes for family caregivers of patients with cancer, 2007.	Aulas de arte	Cuidadores familiares de pacientes com câncer; Ansiedade, Estresse	Artigo em Inglês/ MEDLINE	Intervencionista

Foram especificados seis artigos nesta categoria de Arteterapia e cuidadores ou terapia familiar. As modalidades de intervenção foram classificadas em Arteterapia ou Artepsicoterapia (dois trabalhos), arte e criatividade com três trabalhos e aulas de arte com um trabalho. Sobre a área trabalhada foram classificados quatro artigos relacionados com cuidadores (acompanhantes ou familiares), um com cuidadores (profissionais) e outro de terapia familiar (mãe-filho). A maioria dos artigos era intervencionista (quatro), um de reflexão e outro não constava a tipificação. O idioma prevalente foi o Inglês abrangendo cinco artigos e apenas um em Português. A MEDLINE abrangeu cinco artigos e a BDNF – Enfermagem apenas um.

Por similaridade de conteúdos, agruparam-se os artigos em duas categorias temáticas, a saber: a) *Arteterapias criativas e terapia com familiares*; b) *Artes criativas e cuidadores-profissionais de saúde*.

a) Arteterapias criativas e terapia com familiares

Na área de terapia com familiares e Arteterapias criativas foram encontrados os artigos (A18), (A40), (A128) e (A148). Dos quatro artigos, três trabalharam com familiares na área de Oncologia e abrangeram a Artepsicoterapia, Arteterapia, artes criativas, Arte-Educação.

Artepsicoterapia envolve o uso do processo de tomada de imagem dentro de uma relação terapêutica para ajudar os clientes a explorar e comunicar sentimentos e experiências. Com isso, o artigo (A18) explorou os grupos de Artepsicoterapia como eficazes para díades mãe-bebê na prevenção da depressão pós-parto ou das dificuldades no puerpério. Artigo de abordagem quantitativa em que os autores acreditaram que esses grupos denominados *Criar Juntos* significaram uma investigação terapêutica em saúde mental infantil que favoreceu a criatividade e ofereceu uma intervenção precoce sucesso.

As Arteterapias criativas podem ser utilizadas no contexto da relação profissional, com pessoas acometidas por doenças, traumas ou que almejam o desenvolvimento pessoal. Dessa forma, a pesquisa (A40) objetivou relatar a experiência de atividades de Arteterapia com um grupo de pacientes e seus acompanhantes em um hospital universitário em Fortaleza-CE. Foi desenvolvido em forma de relato de experiência a partir de encontros grupais de Arteterapia aplicado a 49 pessoas que utilizaram diversas atividades artísticas, tais como: pintura, recorte, desenho, colagem, visualização criativa e cromoterapia. Os participantes relataram nas avaliações do processo que as intervenções de Arteterapia permitiram dialogar tanto com o processo da vida quanto com o enfrentamento do câncer. E os autores concluíram que as diferentes modalidades de arte proporcionaram o autoconhecimento, o resgate da autoestima, a sensação de bem-estar, o relaxamento, a promoção da felicidade e da redução do estresse.

Avanços no tratamento do câncer pediátrico ao longo dos últimos anos têm elevado as taxas de sobrevivência das crianças e se aproximam de 85%. Por isso, existia reduzido apoio psicossocial voltado para as crianças enfermas, familiares e enfermeiros. Diferentemente de antigamente, a necessidade e a qualidade do atendimento psicossocial surgiu a fim de garantir a esperança de cura das crianças acometidas com a doença. Assim, este artigo de reflexão (A128) traz à tona os benefícios dos programas atuais e abrangentes de comportamento pediátricos de apoio psicossocial em Psiquiatria, Psicologia, Neuropsicologia, Educação (escola), Artes Criativas, Assistência Social, de carreira e aconselhamento profissional entre outros voltados para as crianças e seus familiares.

Um estudo-piloto (A148) testou os efeitos da Arte-Educação na redução da ansiedade e estresse entre os cuidadores familiares de pacientes com câncer. Utilizou-se um método quase-experimental com pré e pós-teste. A amostra de conveniência de 69 cuidadores familiares com idades entre 18 a 81 anos, média de 48 anos e composta por dois terços de filhas, esposas ou mães de pacientes com câncer foi realizada em um centro

residencial de assistência às pessoas com câncer dos Estados Unidos. Os participantes preencheram um questionário de dados demográficos e um Inventário de Ansiedade Beck (BAI), também foram coletadas amostras de saliva de cada participante para medir o cortisol salivar, o que indicava níveis de estresse no pré e pós-teste; as principais variáveis de pesquisa foram a ansiedade e o estresse. Os resultados mostraram que a ansiedade e o estresse foram significativamente reduzidos após as atividades de Arte-Educação. Os autores sugerem a continuidade dessas ações e que se investigue o uso de abordagens criativas para promover o cuidado holístico desse público pesquisado.

Alguns artigos mais atuais trabalharam a relação das Arteterapias criativas com familiares de pessoas e terapia familiar com problemas diversos e serão apresentados em seguida (AJAMIL, 2018; BACKOS; SAMUELSON, 2017; BIAGI-BORGES; RASERA, 2017; CAMICIA; LUTZ; MARKOFF; CATLIN, 2018; FARRUGIA; COLLES; HARTE; AUCKLAND; DUNCAN; HAGGER; RAIMONDO; KELLY; DAVIDSON; BRENNAN, 2017; GAVRON, 2017; KESTENBAUM; CANINO; WU; CASTENER; SNOW, 2017; LEE, 2017; LÓPEZ GARCÍA, 2017; MYOUNG-JU; SUNGSIL; HO, 2018; OJEDA GARCÍA; GONZÁLEZ RUÍZ, 2017; OSTBY, 2017; PALTIN; SCHOFIELD; BARAN, 2018; TANILI; COŞKUNLU; MULLIGAN, 2018; TUNC; EREN, 2017; VELARDE, 2017; XEROS-CONSTANTINIDES; BOLAND; BISHOP, 2017).

Trabalho realizado com crianças pré-escolares em risco e suas famílias por meio de um de um jogo criativo-expressivo e conseguiu fortalecer os vínculos entre pais e filhos, melhorar o conhecimento dos pais sobre os efeitos negativos e as adversidades em longo prazo, a importância do cultivo de relações favoráveis e positivas de parentesco e de apoio na mitigação dos efeitos do estresse e na promoção de resultados positivos para o desenvolvimento da saúde mental (KESTENBAUM; CANINO; WU; CASTENER; SNOW, 2017).

Estudo aplicado aos pais sobre a satisfação do programa de Arteterapia infantil desenvolvido com os filhos. Constataram que 85% dos pais indicaram que estavam satisfeitos com todas as questões referentes ao programa recebido pelo seu filho (TANILI; COŞKUNLU; MULLIGAN, 2018).

Pesquisa que descreveu o Programa de Arteterapia do Grupo CONNECT, uma intervenção de terapia grupal pós-natal para mães aflitas e bebês/prematuros. Os resultados indicam que a participação no CONNECT promoveu a cura, o engajamento, o melhoramento do bem-estar e as melhores relações com o bebê e outras mães (XEROS-CONSTANTINIDES; BOLAND; BISHOP, 2017).

Artigo que examinou a eficácia de uma intervenção grupal de Arteterapia sobre o bem-estar psicológico das mães coreanas de crianças com deficiência. Os resultados da escala DAPR-Estresse mostraram que os indicadores de estresse na avaliação pós-desenho diminuíram significativamente em comparação com a avaliação do pré-desenho depois de participarem da intervenção de Arteterapia. Assim, a avaliação de desenho projetivo baseado na arte apoiou os resultados quantitativos da intervenção da Arteterapia na diminuição do estresse. As conclusões gerais apoiam a eficácia da intervenção da Arteterapia em grupos para melhorar o bem-estar psicológico das mães coreanas de crianças com deficiência (LEE, 2017).

Pesquisa que objetivou oferecer Arteterapia a crianças e famílias afetadas por doenças crônicas, especialmente as condições reumatológicas (FARRUGIA; COLLES; HARTE; AUCKLAND; DUNCAN; HAGGER; RAIMONDO; KELLY; DAVIDSON; BRENNAN, 2017).

Artigo discutiu um modelo de atenção integrada para a entrega de terapias de reabilitação em clínicas de oncologia ambulatorial, o que pode ajudar a mitigar os desafios que essa população tem de acessar consistentemente o apoio terapêutico (PALTIN; SCHOFIELD; BARAN, 2018).

Investigação que buscou compreender a dinâmica familiar durante o processo criativo para poder intervir na reestruturação familiar mediante um programa de Arteterapia. Os resultados mostraram que o instrumento de trabalho arteterapêutico pode ser utilizado por um longo período de tempo, explorou as alternativas de relacionamento e o momento atual do participante, assim como usou uma linguagem simbólica para exprimir os conceitos e emoções para os que habitualmente as palavras são insuficientes e ampliou o foco de intervenção no sistema familiar para que os familiares pudessem compartilhar suas experiências e favoreceu o crescimento pessoal do impacto do câncer infantil (AJAMIL, 2018).

Estudo desenvolveu um Programa de Intervenção Artística para melhorar a adaptação psicológica de irmãos de crianças com câncer e avaliar seus efeitos. Os efeitos da intervenção foram avaliados em termos de autoestima, ansiedade, depressão e comportamento problemático. A autoestima melhorou significativamente após a intervenção em comparação com o pré-teste. As crianças mostraram melhores pontuações nos problemas de comportamento externalizados; no entanto, ansiedade e depressão não mudaram. Assim, os resultados do estudo indicaram que o Programa ajudou a melhorar a autoestima e ajudou a reduzir sintomas somáticos, agressividade, problemas de externalização e instabilidade emocional entre comportamentos problemáticos de irmãos de crianças com câncer (MYOUNG-JU; SUNGSIL; HO, 2018).

Investigação de corte qualitativo e com metodologia de estudo de caso foi realizada com o objetivo de investigar as oportunidades expressivas que a Arteterapia oferece aos familiares e cuidadores de pessoas com diagnóstico de transtorno mental grave na abordagem da carga emocional. Os resultados mostram como o processo de criação pela Arteterapia facilitou a criação de experiências compartilhadas com outras pessoas que passam por uma situação similar e ofereceu a oportunidade dos familiares reconstruírem a experiência pessoal em favor da pessoa enferma e, dessa forma, examinou com profundidade a carga emocional que originou o

acompanhamento do membro da família e permitiu a criação de novas formas de perceber o conflito e de se colocarem em posição ativa frente a ele (LÓPEZ GARCÍA, 2017).

Pesquisa analisou a eficácia de um programa psicoeducacional na redução dos níveis de emoção expressados em uma amostra de um hospital no Peru. Os resultados expuseram os altos níveis de emoção expressa presentes na maioria dos cuidadores e que influenciavam negativamente o curso da doença. Do mesmo modo, descobriu-se que o programa psicoeducacional foi muito eficaz para reduzir significativamente os níveis de emoção expressas e melhorar a atitude do cuidador em relação ao paciente, em especial das cuidadores femininas (VELARDE, 2017).

Artigo examinou os aspectos implícitos e explícitos das relações mãe-filho na previsão do ajuste infantil por meio da pintura. O achado sugeriu que alguns aspectos implícitos na parentalidade previam o ajuste da criança além dos aspectos e temperamentos explícitos. Os resultados suportaram a importância clínica de avaliar os aspectos implícitos das relações mãe-filho e destacaram a importância desses aspectos no ajuste infantil na infância média (GAVRON, 2017).

Com a finalidade de investigar alternativas terapêuticas, a pesquisa procurou compreender os processos relacionais de reconstrução de sentidos perante a criação de desenhos na clínica de casal. Os resultados identificaram diferentes usos do desenho, caracterizados como forma de: (a) promover a conversa dificultada pela tensão; (b) focar nos temas da conversa; (c) explorar algo que não foi verbalizado na conversa; (d) fortalecer descrições e narrativas na conversa e (e) sintetizar o processo de avaliação. Dessa forma, o desenho consistiu em uma nova linguagem que, junto com a terapia tradicional, permite a aprendizagem de novos gestos e a produção de novos sentidos pelos casais participantes (BIAGI-BORGES; RASERA, 2017).

Estudo que investigou abordar a relação do casal apoiando o ego e aumentando as habilidades de autoconsciência por meio de materiais de arte (desenhos) no processo da crise situacional. Os resultados enfatizaram o impacto das sessões de desenho como meio de usar a arte nas relações terapêuticas para a autoconsciência e a oportunidade para o desenvolvimento em uma crise situacional durante o casamento. O desenho proporcionou o desenvolvimento da autoconsciência como resultado das sessões, avaliou as expectativas e limites do relacionamento e descobriu as conexões com a família nuclear (TUNC; EREN, 2017).

Investigação que teve como objetivo facilitar a discussão terapêutica e avaliar o distúrbio emocional de mães que sofreram violência de parceiros íntimos e crianças que testemunharam violência entre pais, realizadas por meio de desenhos. A análise quantitativa dos desenhos não mostrou diferenças entre participantes com e sem Transtorno de Estresse Pós-Traumático, entretanto nas análises qualitativas dos mesmos foram identificados temas que diferenciaram entre os dois grupos. Dessa forma, os autores concluíram que o desenho é uma ferramenta efetiva com clientes expostos a trauma (BACKOS; SAMUELSON, 2017).

Estudo que foi realizado no México com um grupo de mães com filhos na idade escolar usando a técnica de Arteterapia. Os resultados mostraram que, embora no início não houvesse uma compreensão clara do que significava viver em comunidade, as participantes, por meio das narrativas de suas artes, integraram uma história diferente de seus eventos de vida diária, dando-lhes um significado menos traumático e mais positivo; compreenderam sua família e a dinâmica relacional com as crianças; bem como o que significava viver em comunidade, construindo um novo senso de vida familiar e comunitária; assim começou uma série de mudanças atitudinais e comportamentais em três de suas situações do cotidiano: como uma mulher — em um nível pessoal e mãe (na área de família-sociais) e como uma representação social da mãe — em comunidade e setor da cultura (OJEDA GARCÍA; GONZÁLEZ RUÍZ, 2017).

Tese que teve o objetivo de investigar sobre a aplicabilidade teórica e prática de intervenções artísticas voltadas para cuidadores familiares junto com as pessoas idosas que eles cuidavam. As descobertas deste estudo revelaram que os cuidadores familiares valorizaram o benefício de socialização da Arteterapia (OSTBY, 2017).

Outra pesquisa explorou as demandas de familiares e pacientes com acidente vascular cerebral (n = 12) admitidos em uma instituição de internação por meio de entrevistas semiestruturadas, técnica de Arteterapia "desenhe uma ponte" e o inventário familiar de necessidades. Os membros da família descreveram uma abordagem centrada na família para os cuidados que discorreu sobre necessidades, a saber: assistência na preparação para a alta, assistência aos familiares, comunicação sobre o plano de cuidados e do que esperar após a alta, e confiar nos cuidados prestados pela equipe da instituição. Ademais, a Arteterapia revelou que o acidente vascular cerebral era uma crise com muitas demandas não atendidas e a análise estatística descritiva do Inventário de Necessidades Familiares revelou que as necessidades atendidas e não atendidas foram consistentes com as entrevistas e as interpretações dos desenhos. Esses achados sinalizam a necessidade de se aplicar a Arteterapia durante a internação com familiares e pacientes com acidente vascular cerebral, a fim de melhorar a comunicação, o apoio e a educação efetiva (CAMICIA; LUTZ; MARKOFF; CATLIN, 2018).

Conforme visto nos artigos da revisão e os atuais, as Arteterapias contribuíram em prol de:

- Favorecer a criatividade (A18) e a socialização (OSTBY, 2017);
- Facilitar o diálogo (A40; BIAGI-BORGES; RASERA, 2017);
- Proporcionar o autoconhecimento (A40) e a autoconscientização (TUNC; EREN, 2017);
- Reduzir a ansiedade (A148), o estresse (A148) e os comportamentos agressivos externalizados (MYOUNG-JU; SUNGSIL; HO, 2018);

- Resgatar a autoestima (A40; MYOUNG-JU; SUNGSIL; HO, 2018), a sensação de bem-estar (A40; XEROS-CONSTANTINIDES; BOLAND; BISHOP, 2017; LEE, 2017), o relaxamento (A40), a promoção de felicidade (A40) e a redução do estresse (A40; KESTENBAUM; CANINO; WU; CASTENER; SNOW, 2017; LEE, 2017);

- Prevenir a depressão (A18);

- Ajudar no enfrentamento da doença/crise/problema (A40; AJAMIL, 2018; BARAN, 2018; CAMICIA; LUTZ; MARKOFF; CATLIN, 2018; KESTENBAUM; CANINO; WU; CASTENER; SNOW, 2017; LÓPEZ GARCÍA, 2017; OJEDA GARCÍA; GONZÁLEZ RUÍZ, 2017; PALTIN; SCHOFIELD; TUNC; EREN, 2017; VELARDE, 2017);

- Fortalecer vínculos familiares (AJAMIL, 2018; BIAGI-BORGES; RASERA, 2017; GAVRON, 2017; KESTENBAUM; CANINO; WU; CASTENER; SNOW, 2017; OJEDA GARCÍA; GONZÁLEZ RUÍZ, 2017; TUNC; EREN, 2017; XEROS-CONSTANTINIDES; BOLAND; BISHOP, 2017).

b) Arteterapias criativas e cuidadores-profissionais de saúde

Já no enfoque de Arteterapias criativas e profissionais, foram levantados os artigos (A32) e o (A43). O artigo (A43) cujo tema era tocar no lado criativo, pois a clínica Mayo transforma seu foco artístico em quem cuida de pacientes não apresentou o resumo.

A experiência internacional sugere que as artes baseadas em literatura podem ser eficazes na redução do estresse e *burnout* em profissionais de saúde. Assim, o artigo (A32) enfocou o impacto dos encontros criativos com a utilização das artes aplicados a um grupo de cuidadores de cuidados paliativos na África do Sul. Um facilitador experiente construiu uma relação de carinho e de confiança com os participantes ao longo de um período de três meses por meio de uma variedade de meios, incluindo uma intervenção de canto e foi encarregado de dar voz aos cuidadores de cuidados paliativos, que, em sua maioria, eram mulheres. Foram utilizadas para coleta de dados entrevistas, extensas notas de campo e gravações de áudio. O artigo é uma reflexão sobre essa experiência a partir dos instrumentos da coleta de dados e os autores descobriram que as atividades criativas têm o reconhecimento dos cuidadores como uma oportunidade para liberar o estresse, a tristeza e a dor. Os cuidadores também experimentaram mudanças em termos de esperança e de liberdade tanto para si quanto refletida nos cuidados a seus pacientes. Consequentemente, as artes expressivas podem ter um efeito significativamente positivo sobre os cuidadores de cuidados paliativos e seus pacientes, assim, o envolvimento clínico pode ser melhorado por meio desses encontros criativos, mesmo em situações de recursos limitados. Os autores concluíram que se devem proporcionar encontros criativos a um grupo mais amplo de trabalhadores em saúde, e sugerem que o trabalho rotineiro de cuidados em saúde poderia deixar de ser uma mera repetição de rotinas e se transformar em uma série de encontros criativos e transformadores.

Um estudo-piloto, mais atualizado, aplicou e avaliou uma intervenção de Arteterapia voltada para o bem-estar de uma equipe de saúde de um hospital pediátrico. Os resultados revelaram que a Arteterapia foi uma aplicação eficaz para o bem-estar holístico do grupo, ao combater o estresse e proporcionar as poderosas recompensas de descanso, crescimento pessoal e apoio emocional e, ao mesmo tempo, em que criou um ambiente de *cura* no local de trabalho e auxiliou a melhorar o foco e a produtividade, mesmo tendo o grupo sofrido pressão de fornecer cuidados a pacientes e famílias complexas e desafiadoras. O autor concluiu que os resultados encorajadores deste estudo podem servir de exemplo e favorecer a disponibilidade rotineira de serviços de Arteterapia para funcionários do sistema de saúde (KOMETIANI, 2017).

Outro artigo explorou a importância do bem-estar mental para os profissionais de saúde em situações de emergência complexas. Os autores trazem a importância de incluir estratégias de saúde mental, como a Arteterapia entre outras técnicas para dar suporte psicossocial a esse grupo de trabalhadores, em modelos de prestação de cuidados de saúde, protegendo, aprimorando e melhorando a capacidade do pessoal para cuidar de populações vulneráveis (SURYA; JAFF; STILWELL; SCHUBERT, 2017).

As artes criativas aplicadas a cuidadores-profissionais de saúde levantados pelos artigos são descritas neste estudo, que incluem tanto os da revisão, quanto os mais atualizados, demonstraram que as atividades de Arteterapias criativas reduziram o estresse (A32, KOMETIANI, 2017), a tristeza e a dor; resgataram a esperança e a liberdade (A32); favoreceram o bem-estar holístico (KOMETIANI, 2017; SURYA; JAFF; STILWELL; SCHUBERT, 2017); favoreceram o crescimento pessoal e deram apoio emocional (KOMETIANI, 2017). Aspectos esses que são percebidos pelos participantes, mas que refletem nos seus cuidados com o outro.

Portanto, após a leitura e análise dos artigos que focalizaram as Arteterapias criativas, pôde-se constatar que essas atividades podem ser largamente aplicadas nas terapias familiares e com cuidadores profissionais de saúde e familiares.

Considerações Finais

A partir esta revisão integrativa da literatura, foi possível descrever qualitativamente o conteúdo e estrutura do amplo escopo da literatura mundial relacionada à utilização das Arteterapias criativas aplicadas à terapia familiar e a cuidadores profissionais e familiares. Existe uma significativa produção científica sobre “Arteterapias criativas”, que oferece valiosas contribuições para os profissionais da área ou áreas afins. Estudos de Revisão evidenciam, com clareza e expansão, a difusão das experiências de intervenção que estão em curso em nosso País e no mundo, facilitando a divulgação da produção científica vigente. Por isso, como sugestão deste estudo,

pontua-se a necessidade de desenvolvimento de futuras investigações de Revisão Sistemática e/ou Interativa da Literatura para ampliar o leque de estudos tanto para melhorar os conhecimentos de profissionais da Arteterapia ou áreas afins, quanto para fomentar a prática clínica.

Referências da Revisão

- A18. GRAY ARMSTRONG, V.; HOWATSON, R. Parent-infant art psychotherapy: a creative dyadic approach to early intervention. **Infant Ment Health J**; v.36, n.2, p.213-22, 2015.
- A32. REPAR, P. A.; REID, S. Creatively caring: effects of arts-based encounters on hospice caregivers in South Africa. **J Pain Symptom Manage**; v.47, n.5, p.946-54, 2014.
- A40. D'ALENCAR, E.; SOUZA, A. M. A.; ARAÚJO, T. S.; BESERRA, F. M.; LIMA, M. M. R.; GOMES, A. F. Arteterapia no enfrentamento do câncer. **Rev. RENE**; v.14, n.6, p.1241-1248, 2013.
- A43. FRISCH, S. Tapping the creative side: mayo clinic turns its arts focus toward those who care for patients.
- A128. ASKINS, M. A.; MOORE, B. D. Psychosocial support of the pediatric cancer patient: lessons learned over the past 50 years. **Curr Oncol Rep**; v.10, n.6, p.469-476, 2008.
- A148. WALSH, S. M.; RADCLIFFE, R. S.; CASTILLO, L. C.; KUMAR, A. M.; BROSCARD, D. M. A pilot study to test the effects of art-making classes for family caregivers of patients with cancer. **Oncol Nurs Forum**; v.34, n.1, p.38, 2007.

Referências do Artigo

- AJAMIL, E. G. Arteterapia familiar en oncología pediátrica. **Psicooncología**; 2018; v.15, n.1, p.133-51. <https://revistas.ucm.es/index.php/PSIC/article/viewFile/59183/4564456546591>
- BACKOS, A.; SAMUELSON, K. Projective drawings of mothers and children exposed to intimate partner violence: a mixed methods analysis. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**; v.34, n.1, p.1-10, 2017.
- BIAGI-BORGES, A. L.; RASERA, E. F. O uso do desenho em terapia de casal. **Psicol. clin.**; v.29, n.3, p.495-517, 2017.
- CAMICIA, M.; LUTZ, B. J.; MARKOFF, N.; CATLIN, A. Determining the needs of family caregivers of stroke patients during inpatient rehabilitation using interview, art, and survey. **Rehabilitation Nursing Journal**; v.0, n.0, p.0-0, Jan. 2018.
- FARRUGIA, E.; COLLES, P.; HARTE, C.; AUCKLAND, K.; DUNCAN, J.; HAGGER, J.; RAIMONDO, V.; KELLY, I.; DAVIDSON, J.; BRENNAN, M. The development of art therapy within a paediatric rheumatology service. **Rheumatology**; v.56, n.suppl 6, Oct., 2017.
- GAVRON, T. **Observation and transformation of the parent-child relationship: the joint painting procedure.** Paper presentations. Conference: 14th International ECArTE Conference, At Krakow, Poland. Sep. 2017.
- KESTENBAUM, C. J.; CANINO, I. A.; WU, W.; CASTENER, M. M.; SNOW, R. CARING at Columbia head start: promoting resilience through creative art and play: a prevention model for at-risk preschool children and families. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**; v.56, n.10, p.S346, Oct. 2017.
- KOMETIANI, M. K. Creating a vital healing community: a pilot study of an art therapy employee support group at a pediatric hospital. **The Arts in Psychotherapy**; v.54, n.0, p.122-127, July 2017.
- LEE, J. H. **Group art therapy and self-care for mothers of children with disabilities.** Dissertacion Doctoral of philosophy. Lesley University, 2017. 140p.
- LÓPEZ GARCÍA, R. E. **Arteterapia, un espacio para el abordaje de la carga emocional en familiares de personas con trastorno mental grave.** Máster en Arteterapia y Educación Artística para la Inclusión Social.

Universidad de Valladolid. Facultad de Educación y Trabajo Social, Departamento de Didáctica de la Expresión Musical, Plástica y Corporal, 2017.

MYOUNG-JU, J.; SUNGSIL, H.; HO, R. P. Effects of art intervention program for siblings of children with cancer: a pilot study. **Journal of Pediatric Oncology Nursing**; March, 2018.

OJEDA GARCÍA, A.; GONZÁLEZ RUÍZ, G. Art therapy: qualitative-methodological proposal to work a sense of community in answer to healing intra-familial-conflicts. **Global Journal of Community Psychology Practice**; v.8, n.2, p.1-27, 2017.

OSTBY, J. **What are the experiences of family caregivers participating in an arts-based (collage) intervention? A secondary analysis**. Thesis degree of Master of Nursing in Aging Faculty of Nursing University of Alberta. 2017. 65p. Site: https://era.library.ualberta.ca/files/c6t053g435/Ostby_Janelle_R_201707_MN.pdf

PALTIN, I.; SCHOFIELD, H. L.; BARAN, J. Rehabilitation and pediatric oncology: supporting patients and families during and after treatment. **Curr Phys Med Rehabil Rep**; v.0, n.0, p.1-9, Mar. 2018.

SURYA, M.; JAFF, D.; STILWELL, B.; SCHUBERT, J. The importance of mental well-being for health professionals during complex emergencies: it is time we take it seriously. **Global Health: Science and Practice**; v.5, n.2, p.188-196, 2017.

TANILI E.; COŞKUNLU, A.; MULLIGAN, A. Child art psychotherapy in CAMHS in Ireland-a parent satisfaction study. **Ir J Med Sci**; v.0, n.0, Mar, 2018. doi: 10.1007/s11845-018-1786-1.

TUNC, G. C.; EREN, N. Should I save my marriage?: Addressing couple relationships by means of art therapy intervention. **European Psychiatry**; v.41, n.suplementar, p.S774, 2017.

VELARDE, G. J. B. **Eficacia de un programa de intervención psicoeducativo sobre la emoción expresada em cuidadores de pacientes com esquizofrenia**. Universidad Católica San Pablo. Facultad de Ciencias Económico Empresariales y Humanas. Escuela Profesional de Psicología. Licenciado en Psicología. Arequipa, Peru, 2017. 80p. Site: http://repositorio.ucsp.edu.pe/bitstream/UCSP/15535/1/BENAVENTE_VELARDE_GUI_EFI.pdf

XEROS-CONSTANTINIDES, S.; BOLAND, B.; BISHOP, L. Journeying to connect: Promoting post-natal healing and relationship formation through the CONNECT group art-therapy program for distressed mothers and infants. **Australian Journal of Child and Family Health Nursing**; v.14, n.2, p.4-11, Dec. 2017.